

*A importância das manifestações culturais para a sustentabilidade  
dos territórios  
Capeia Arraiana: um produto turístico*

Tomás Inácio de Paula

Peniche, Setembro de 2017

*A importância das manifestações culturais para a sustentabilidade  
dos territórios  
Capeia Arraiana: um produto turístico*

Tomás Inácio de Paula

Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Turismo e Ambiente

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação do Doutor Mário João Paulo de Jesus  
Carvalho e coorientação do Doutor João de Viljoen Vasconcelos e da Doutora Susana  
Luísa da Custódia Machado Mendes

Peniche, Setembro de 2017

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

*A importância das manifestações culturais para a sustentabilidade dos territórios  
Capeia Arraiana: um produto turístico*

Copyright Tomás Inácio de Paula / Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e  
Instituto Politécnico de Leiria.

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e o Instituto Politécnico de Leiria têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar esta dissertação/trabalho de projecto/relatório de estágio através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objectivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

## **Agradecimentos**

A conclusão desta dissertação representa o culminar de um desafio pessoal, que não poderia ter sido atingido sem a ajuda de inúmeras pessoas, às quais quero transmitir o meu profundo agradecimento.

Aos meus pais, pessoas excepcionais, os meus principais pilares e aos quais tudo devo. Apesar das dificuldades e sacrifícios, possibilitaram o meu ingresso no ensino superior, estando sempre presentes, especialmente nos momentos difíceis, apoiando e incentivando-me dia após dia, com palavras certas nos momentos certos. Espero um dia poder ser para alguém aquilo que eles foram para mim.

Ao meu orientador, o Professor Doutor Mário Carvalho, que além de acreditar nas minhas capacidades, me motivou, ajudando-me a ultrapassar todas as dificuldades com sábios conselhos. Pelos ensinamentos que me transmitiu, pela disponibilidade com que me recebeu e ajuda diversa, imprescindível ao longo deste trabalho.

Ao meu coorientador, Professor Doutor João Vasconcelos, que me lançou desafios constantes ao longo do meu percurso académico, pelas inúmeras horas a discutir fotografia, pela disponibilidade exemplar e pelo gosto que me transmitiu pela área do turismo.

À minha coorientadora, Professora Doutora Susana Mendes, pela ajuda imprescindível na metodologia, tratamento dos dados e nos resultados, por toda a disponibilidade e simpatia demonstrada durante a realização deste trabalho.

À Câmara Municipal do Sabugal, na pessoa do vereador Norberto Manso, que me introduziu ao tema das Capeias, prestando uma ajuda valiosa para a conclusão desta investigação, pela prontidão na resposta a todas as minhas dúvidas e disponibilização constante.

Aos meus amigos e colegas, Nuno Pereira, Tatiana Silva, Diogo Sousa, Sara Costa e Rita Gaspar, que me acompanharam nos últimos 6 anos. Com os quais criei as melhores

memórias que tenho, que me mantiveram constantemente motivado e no caminho certo. As palavras não conseguem expressar o que fizeram por mim e como influenciaram o homem no qual me tornei.

Ao meu coordenador de mestrado, Professor Doutor Sérgio Araújo que também foi meu professor durante o 1º ciclo de ensino superior, que sempre se mostrou disponível para ajudar, contribuindo também para o incremento do meu gosto pela área do turismo.

Às professoras Margarida Martinho e Natália Martins, que prontamente se disponibilizaram para ajudar-me com a revisão do texto.

A todas as outras pessoas que eventualmente me tenha esquecido de referir e que de forma direta ou indireta ajudaram à realização deste trabalho.

A todos vós, o meu mais sincero bem-haja.

## Resumo

A Capeia Arraiana é uma tradição tauromáquica popular levada a efeito em algumas localidades do concelho do Sabugal. Esta tradição é única no mundo, uma vez que a lide do touro é feita com recurso ao Forcão, um objeto em madeira, por um grupo de trinta homens.

Esta investigação resultou do interesse por esta manifestação tauromáquica e pelo facto de esta nunca ter sido estudada sob o ponto de vista turístico. Por essa mesma razão foi desenvolvida a presente investigação para se perceber se a Capeia Arraiana é um produto turístico com dimensão motivacional para promover a chegada de visitantes e turistas ao concelho do Sabugal.

A investigação iniciou-se com uma pesquisa e revisão bibliográfica que permitiu perceber o estado da arte em relação ao concelho do Sabugal e às tauromaquias. Posteriormente foi desenvolvido e aplicado um questionário que serviu como base metodológica para a obtenção dos resultados.

Os inquéritos, aplicados em Agosto de 2015, permitiram identificar as dimensões que explicam os motivos que levam os turistas a escolher o concelho do Sabugal como destino de férias, bem como a importância da Capeia enquanto fator motivacional para a chegada de visitantes e turistas ao concelho do Sabugal.

Dos resultados obtidos foi evidente a opção dos inquiridos pelo “Regresso às Origens” como o principal fator de motivação para visitar o concelho do Sabugal, sendo que a Capeia alcançou o segundo lugar como principal fator de motivação para visitar o concelho.

**Palavras-Chave:** Capeia Arraiana, Sabugal, Emigração, Tauromaquia, Raia Sabugalense.

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

## Abstract

The *Capeia Arraiana* is a popular bullfighting manifestation carried out in some villages of Sabugal. This tradition is unique in the world because of a wooden object used by a group of thirty men who face the bulls, called *Forcão*.

This investigation resulted from an interest in this tradition and by the fact that it was never investigated from a touristic point of view. This was developed to understand if the *Capeia Arraiana* could be considered as a touristic product, assuming a dimension as a motivational factor for visiting the region of Sabugal.

The investigation started with a research and bibliographic review that allowed the understanding of the state of the art in the region of Sabugal and the bullfighting. Subsequently a survey was created and applied, that served as a methodological basis for the results.

The surveys applied in August of 2015, made possible to recognize the dimensions that explain the reasons why tourists choose Sabugal as a destination, as well as the importance assigned to the *Capeia* as a motivational factor for the arrival of visitors and tourists to the region of Sabugal.

From the obtained results, it was obvious the choice of the inquired for the “*Regresso às Origens*” as the main motivational factor to visit the region of Sabugal, with the *Capeia* reaching second place as the main motivational factor to visit the region.

**Keywords:** Capeia Arraiana, Sabugal, Emigration, Bullfighting, Raia Sabugalense.

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

# Índice Geral

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Índice de Figuras e Gráficos	xi
Índice de Tabelas	xiii
Introdução	1
1. Enquadramento teórico	5
1.1. Sabugal - Enquadramento geográfico	5
1.2. Sabugal - Caracterização Sociodemográfica	10
1.3. Emigrantes, descendentes e “raízes”	18
1.4. Eventos festivo-culturais associados à emigração no Sabugal	19
1.5. Identificação e caracterização turística do Sabugal	23
1.5.1 Turismo Natureza	24
1.5.2. Turismo cultural e patrimonial	27
1.5.3. Eventos	27
2. Enquadramento teórico – Copeias Arraianas e Tradição tauromáquica	31
2.1. A evolução e história da tauromaquia no contexto internacional e nacional	31
2.2. Eventos culturais etnográficos como motivação de visitaçào	35
2.3. A Copeia Arraiana	39
2.3.1. Contextualização histórica	40
2.3.2. Copeias e a sociedade Sabugalense	41
2.3.3. Inventariação da Copeia	43
2.3.4. Organização da Copeia	43
2.3.5. O Encerro	45
2.3.6. O Boi da prova	47
2.3.7. O Pedir da Praça	47
2.3.8. A Copeia e a lide do touro	49
3. Metodologia	57
3.1. Pergunta de partida e hipóteses	57
3.2. Conceção e aplicação dos questionários	58
3.2.1. Definição da amostra	59
3.2.2. O pré-teste e a aplicação do questionário	61
3.3. Análise estatística	61
4. Apresentação e discussão dos resultados	65

4.1. Análise exploratória dos dados	65
4.1.1. Caracterização sociodemográfica da amostra	65
4.1.2. Visita e motivação	67
4.1.3. A Capeia	69
4.2. Análise correlacional	73
5. Conclusões	85
5.1. Recomendações	86
5.2. Limitações do estudo	88
5.3. Futuras linhas de investigação	88
Bibliografia	91
Webgrafia	95
Apêndices	99

# Índice de Figuras e Gráficos

## 1. Enquadramento teórico

Figura 1.1. Mapa de Enquadramento do concelho do Sabugal	5
Figura 1.2. Mapa das Freguesias do concelho do Sabugal	6
Figura 1.3. Mapa da perspetiva Natural do concelho do Sabugal	7
Figura 1.4. Formação granítica na serra das Mesas	7
Figura 1.5. Zona Xistosa junto à RNSM	7
Figura 1.6. Panorâmica sobre a RNSM	8
Figura 1.7. Mapa das principais localidades do Concelho do Sabugal	9
Figura 1.8. Evolução da População Residente no Concelho do Sabugal (1900-2015)	10
Figura 1.9. População Residente no Concelho do Sabugal em 2015, segundo grupos etários	12
Figura 1.10. Empresas com sede no concelho do Sabugal, segundo C.A.E. em 2015	18
Figura 1.11. Tendências de evolução dos concelhos do continente em relação ao regresso de emigrantes, 1976-2001	20
Figura 1.12. Distribuição das praias fluviais no Concelho do Sabugal	25

## 2. Enquadramento teórico – Capeias e Tradição Tauromáquica

Figura 2.1. Forcão em Aldeia da Ponte, 2015	40
Figura 2.2. Pedido da Praça na Lageosa, 2015	49
Figura 2.3. Pega ao Forcão em Aldeia da Ponte, 2015	51
Figura 2.4. Lide do touro sem a utilização do Forcão em Aldeia da Ponte, 2015	53
Figura 2.5. Entrada do bezerro na praça e pega ao Forcão pelas crianças, 2015	54

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

# Índice de Tabelas

## 1. Enquadramento teórico

Tabela 1.1. Taxa Bruta de Natalidade, Taxa Bruta de Mortalidade e Crescimento Efetivo no Concelho do Sabugal em 2015	11
Tabela 1.2. Índice de Dependência de Jovens, Índice de Dependência de Idoso e Índice de dependência total no Concelho do Sabugal em 2015	12
Tabela 1.3. População Empregada por Setor Económico no Concelho do Sabugal em 2011	17
Tabela 1.4. Ganho Médio Mensal por Setor Económico no concelho do Sabugal em 2013	17

## 2. Enquadramento teórico – Capeias e Tradição Tauromáquica

Tabela 2.1. Número de espetáculos tauromáquicos licenciados pela Inspeção Geral das Atividades Culturais e número total de espetadores em Portugal entre 2010 e 2016	38
--	----

## 3. Metodologia

Tabela 3.1. Data e local da aplicação dos Questionários	61
Tabela 3.2. Hipóteses e associações entre questões	63

## 4. Resultados

Tabela 4.1. Classes etárias dos inquiridos	66
Tabela 4.2. Duração das estadas dos inquiridos	68
Tabela 4.3. Numero de inquiridos por primeira variável motivacional á visitação do concelho do Sabugal	68
Tabela 4.4. Histórico de assistência à Capeia	70
Tabela 4.5. Avaliação da satisfação com as Capeias	71
Tabela 4.6. Avaliação da importância dos diversos elementos da Capeia visando a satisfação dos turistas	71
Tabela 4.7. Atratividade da Capeia	72
Tabela 4.8. Tabela de contingência entre a ligação com o concelho do Sabugal e a importância atribuída ao “Retorno às Origens”	74
Tabela 4.9. Tabela de contingência referente à ligação com o concelho do Sabugal e a importância atribuída ao “Retorno às Origens” por país de residência	78

Tabela 4.10. Tabela de contingência referente aos indivíduos nascidos no concelho do Sabugal com residência no estrangeiro e a importância atribuída ao “Regresso às Origens”	79
Tabela 4.11. Tabela de contingência referente à assistência à Capeia e a importância atribuída ao “Regresso às Origens”	81
Tabela 4.12. Tabela de contingência referente à assistência à Capeia por indivíduos que vivem no estrangeiro e a importância atribuída ao “Regresso às Origens”	83

## Introdução

Tal como Almeida (2014) refere, a etimologia da palavra turismo remonta apenas ao século XIX, no entanto sabe-se que esta atividade é praticada desde as antigas civilizações. Porém, foi no século XX, após a 2ª Guerra Mundial, que o turismo sofreu uma evolução considerável, começando a tornar-se na atividade de cariz mundial que se conhece na atualidade.

Atualmente o turismo é uma atividade preponderante para a economia mundial, acumulando sete anos consecutivos de crescimento, que em 2016 se fixou nos 3,9% (Publituris, 2017). Em Portugal, o turismo é “...um dos sectores económicos que mais contribui para a riqueza nacional...” (Almeida, 2014, p. 1), o que resulta numa contribuição de 5,8% para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional. O turismo é ainda responsável por 7,1% dos empregos diretos nacionais, bem como 19,6% das exportações nacionais (Almeida, 2014).

No entanto o turismo de massas tem vindo a perder peso no mercado da procura, como relata Cunha (2003, p. 106), “...os consumidores passaram a dar grande preferência às férias ativas e personalizadas e a recusar a massificação do produto “sol e mar”...”. Conduzindo ao aparecimento de novas tendências da oferta turística, tendências essas que passam pela aposta nos eventos, na cultura e na animação (Miranda, 2012).

A crescente perceção e valorização da componente da autenticidade existencial (Wang, 1999) induz-nos para a importância do estudo e abordagem às diferentes componentes capazes de potencializar as próprias experiências turísticas.

É portanto neste contexto de mudança que diferentes tradições, tal como a Capeia Arraiana, atuam como fatores diferenciadores que potenciam a experiência turística para turistas e visitantes. A Capeia Arraiana é uma tradição tauromáquica popular, realizada em diferentes localidades do concelho do Sabugal, única no mundo, que se distingue pela utilização do Forcão, um grande objeto de madeira em forma triangular.

A Capeia Arraiana é sem dúvida a tradição mais acarinhada pelas gentes do Sabugal, prova disso foi a iniciativa da Câmara Municipal do Sabugal na inventariação da Capeia no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial em 2011 e mais recentemente a exibição de um documentário sobre este tema no passado dia 18 de Março de 2017. Porém o facto da população local tanto acarinhar esta tradição leva a que por vezes seja criada uma ideia comum nos habitantes locais, que consideram a Capeia como a principal motivação para a visita ao concelho do Sabugal<sup>1</sup>.

Foi aliás esta ideia que despertou a curiosidade e serviu de base para a o desenvolvimento desta investigação científica. Nomeadamente perceber se de facto a Capeia Arraiana gera motivação suficiente para a visita ao concelho do Sabugal. Para conseguir responder a este desafio, foi delineada a seguinte pergunta de partida:

*A Capeia para além de contribuir para o reforço da identidade do concelho do Sabugal terá capacidade para atrair turistas ao concelho do Sabugal?*

Para dar resposta à pergunta de partida, foram definidas quatro hipóteses de investigação, nomeadamente:

Hipótese 1: A principal motivação para visitar o Sabugal é influenciada pela vontade em assistir à Capeia em detrimento do “Regresso às Origens”;

Hipótese 2: Os turistas estrangeiros atribuem uma menor importância à Capeia quando comparados aos turistas nacionais;

Hipótese 3: Quem assiste pela primeira vez a uma Capeia tende a não atribuir uma importância elevada na escolha do Sabugal enquanto destino turístico;

Hipótese 4: Os turistas estrangeiros que assistem pela primeira vez a uma Capeia dão maior importância à Capeia quando comparados com os turistas nacionais.

---

<sup>1</sup> Embora não existam fontes bibliográficas que confirmem esta afirmação, esta advém das diversas conversas que surgiram em diversos momentos precedentes à elaboração deste trabalho.

Para responder à pergunta de partida e testar as hipóteses optou-se, conforme a metodologia selecionada, aplicação de inquéritos por questionário nos dias dos eventos, recolhendo assim a informação necessária ao desenvolvimento do presente trabalho de investigação, o que por sua vez permitiu estabelecer o padrão motivacional de quem visita o concelho do Sabugal e assiste às Capeias.

Assim, a investigação, foi estruturada em cinco capítulos diferentes.

### **Capítulo I**

Enquadramento do concelho do Sabugal, através de uma apresentação da realidade social, geográfica, económica e turística, cujo principal objetivo é enquadrar as particularidades do concelho e como estas afetam as festividades da Capeia.

### **Capítulo II**

Revisão da literatura dividida em três pontos, em primeiro uma contextualização das festividades tauromáquicas em Portugal e no mundo, em segundo a tradição da Capeia Arraiana, abordando questões como a sua história, organização e momentos do evento. O terceiro ponto analisa a importância para o turismo deste tipo de eventos, com especial enfoque par um contexto geral e específico à região do Sabugal.

### **Capítulo III**

É apresentada a metodologia aplicada no desenvolvimento da investigação científica.

### **Capítulo IV**

Apresentação e discussão dos resultados obtidos no decurso da investigação

### **Capítulo V**

A investigação termina com a apresentação das conclusões, recomendações, limitações da investigação e sugestões para futuras linhas de investigação.

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

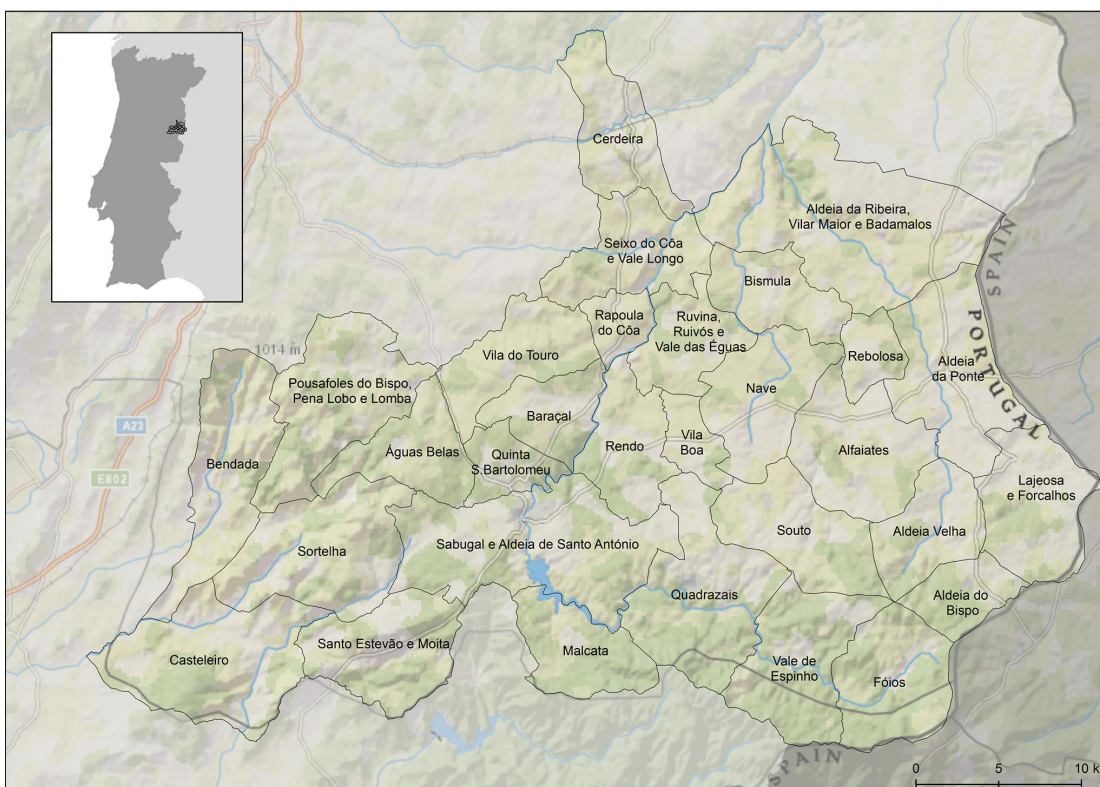
## 1. Enquadramento teórico

No presente capítulo explana-se o contexto em que as Capeias evoluem. Nesse sentido descreve-se e caracteriza-se o concelho do Sabugal nomeadamente enquadramento geográfico, caracterização sociodemográfica, descrição das festividades locais e relação com os emigrantes. Por último procede-se à caracterização da oferta turística do concelho.

### 1.1. Sabugal - Enquadramento geográfico

Inserido na NUT II da Região do Centro e na NUT III da Beira Interior Norte, o concelho do Sabugal é um dos catorze municípios que compõem o distrito da Guarda. Este concelho possui uma área total de 824km<sup>2</sup>, o que faz dele o 15º maior concelho do país, sendo inclusivamente maior do que a ilha da Madeira.

**Figura 1.1.** Mapa de Enquadramento do Concelho do Sabugal



Fonte: Elaboração Própria

Geograficamente o concelho do Sabugal faz fronteira a norte com o concelho de Almeida a este com Espanha, mais especificamente com a província de Salamanca, a sul com os concelhos de Penamacor e Fundão, a sudoeste com o concelho de Belmonte e a oeste com o concelho da Guarda (Figura 1.2.).

**Figura 1.2.** Mapa das Freguesias do concelho do Sabugal



Fonte: Gazillion (2014). Obtido a 29 de Janeiro de 2017 de: <http://bit.ly/2lXXhHe>

No que diz respeito à orografia, o concelho é, de forma geral, bastante acidentado (Figura 1.3), principalmente nas zonas mais a sudoeste (freguesias de Pousafoles do Bispo, Penalobo e Lomba; Bendada e Sortelha) que se caracterizam por grandes declives dado que se trata de uma zona de transição entre a depressão da Cova da Beira e a Meseta Ibérica. Os locais com maior elevação do concelho (Figura 1.3.) são o Cabeço de São Cornélio (1000m), Alto da Machoca na Serra da Malcata (1076m), Serra do Homem da Pedra (1149m) e Serra das Mesas (1256m), todos eles se situam nas latitudes mais a sul do concelho. À medida que se avança para norte e que entramos na Meseta Ibérica, a altitude mantém-se elevada, mas os declives acabam por se amenizar e começam a aparecer grandes zonas de planaltos nas áreas que fazem fronteira com o concelho de Almeida.

**Figura 1.3.** Mapa da perspetiva Natural do concelho do Sabugal



Fonte: (Cardoso, 2011, p. 76)

Em relação à geologia, a generalidade do concelho é caracterizada por uma predominância das rochas graníticas que compõem as suas típicas paisagens, localmente conhecidos como “barrocos” (Figura 1.4.). No entanto existem também zonas xistosas (Figura 1.5.) que “predominam nas regiões para sul e sudeste da cidade do Sabugal” (Câmara Municipal do Sabugal, 2015, p. 05), nomeadamente na Reserva Natural da Serra da Malcata (RNSM).

**Figura 1.4.** Formação granítica na serra das Mesas



Fonte: Própria

**Figura 1.5.** Zona Xistosa junto à RNSM



Fonte: Própria

A RNSM situa-se na parte sudeste do concelho do Sabugal, fazendo fronteira com Espanha e com o concelho de Penamacor. Esta reserva, que está dividida entre o Sabugal e Penamacor, foi criada através do decreto-lei nº 294/81 de 16 de outubro, com o principal intuito de preservar a fauna e flora local, da qual se destaca o lince ibérico, que é o símbolo representativo da reserva. Tal como foi previamente mencionado, a geologia da reserva é diferente da maioria do concelho, isto porque as rochas predominantes são os xistos, por outro lado também a paisagem deste local é ligeiramente diferente da do restante concelho, uma vez que é “composta por uma sucessão de cabeços arredondados” (Câmara Municipal do Sabugal, 2014, p. 38) (Figura 1.6.).

**Figura 1.6.** Panorâmica sobre a RNSM

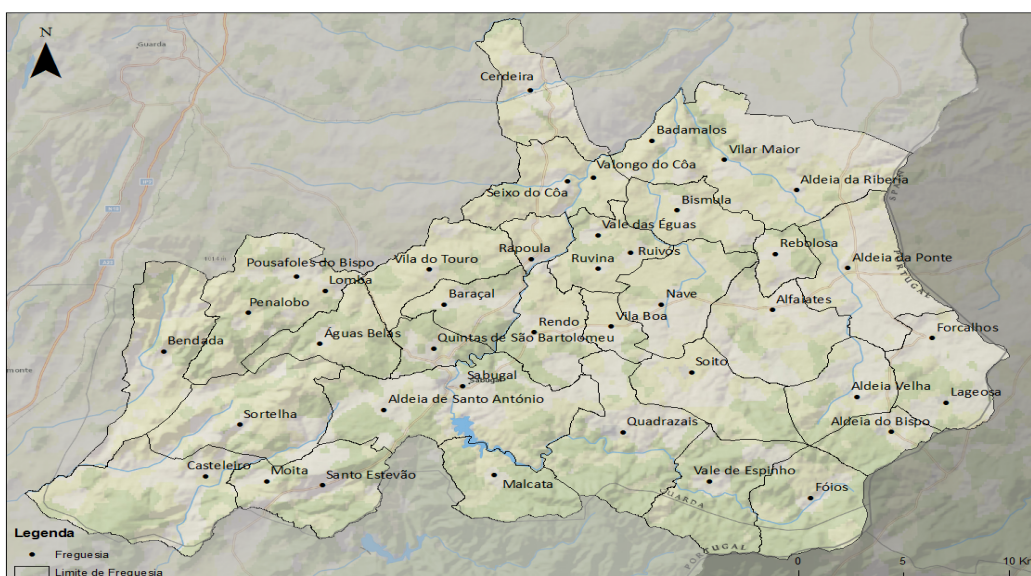


Fonte: Própria

É no ponto mais alto do concelho, Serra das Mesas, que nasce o Rio Côa, o mais importante para o concelho. Numa primeira fase o rio corre no sentido este-oeste até à cidade do Sabugal, onde começa a atravessar o concelho no sentido sul-norte, sendo dos poucos rios que corre nesse sentido, para finalmente desaguar no Douro nas imediações de Vila Nova de Foz-Côa. O leito do rio banha 13 das 30 freguesias do concelho e apresenta-se como um “...elemento unificador do território nas suas margens, ao mesmo tempo pode dizer-se que divide o território em duas partes, que embora marcadas pela interioridade e sob a mesma administração local se caracterizam visivelmente, de forma diferenciada não só sob o ponto de vista físico como outrossim na vivência cultural...” (Paiva, 2015, p. 27). No ano de 2000 foi inaugurada uma barragem junto à cidade do Sabugal, conhecida como a Barragem de Nossa Senhora da Graça, cujo principal desígnio é melhorar a gestão da água do concelho, especialmente nos meses de verão, reduzindo os períodos de seca, bem como abastecer a albufeira do Meimão.

O concelho do Sabugal é constituído por 30 freguesias, que integram 102 localidades. Apenas o Sabugal, elevado a cidade no dia 9 de dezembro de 2004, é considerado “...Área Mediamente Urbana...” (Câmara Municipal do Sabugal, 2015, p. 14), as restantes são de cariz rural. A vila do Soito juntamente com o Sabugal são os principais polos económicos e de desenvolvimento do concelho dada a concentração de habitantes e empresas nestes dois núcleos populacionais.

**Figura 1.7.** Mapa das principais localidades do Concelho do Sabugal



Fonte: Própria

De acordo com a Câmara Municipal do Sabugal (2014) as freguesias inscritas no Inventário do Património Cultural Imaterial, como “detentoras” da Capeia são Aldeia da Ponte, Aldeia do Bispo, Aldeia Velha, Alfaiates, Fóios, Lageosa e Forcalhos, Nave, Quadrazais, Rebolosa e Soito. Conforme se pode constatar na Figura 1.7. verificamos que as referidas freguesias se situam nos territórios mais a este do concelho e que todas elas estão localizadas na margem direita do rio Côa. Por outro lado verifica-se que os limites de 4 freguesias (Aldeia da Ponte, Aldeia do Bispo, Lageosa e Forcalhos e Fóios) fazem fronteira com Espanha, as restantes freguesias embora não façam fronteira direta com o território espanhol, estão bastantes próximas, considerando-se como partes integrantes da Raia Sabugalense.

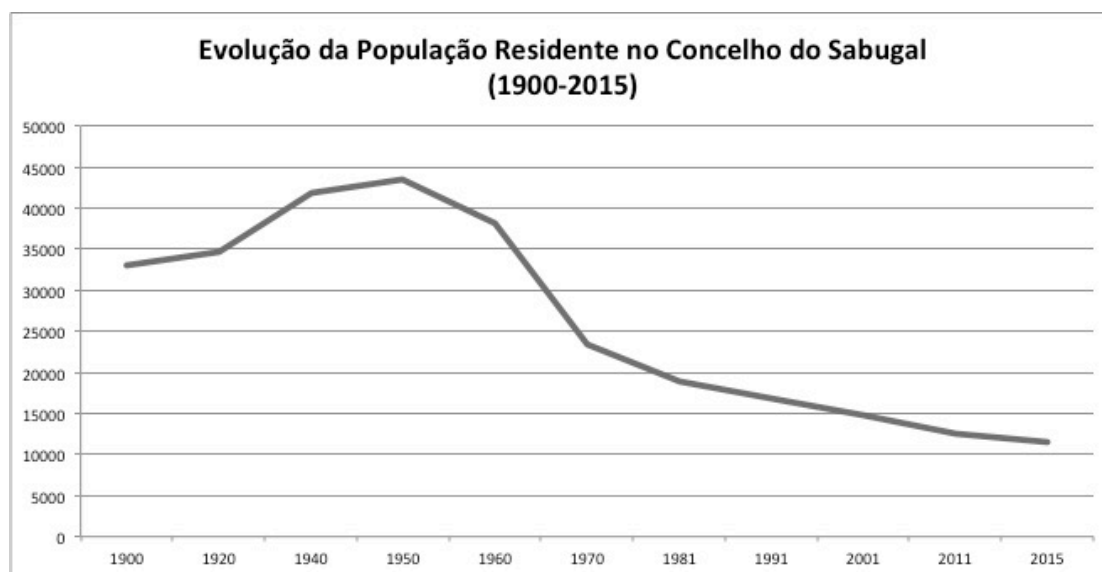
A Raia é o nome dado à linha de fronteira entre Portugal e Espanha, ou seja, as povoações raianas são aquelas cujos limites geográficos tocam Espanha. No entanto no caso do

Sabugal, talvez devido à identidade comum resultante das Capeias, a Raia acaba por se prorrogar a freguesias mais interiores do concelho, tais como as freguesias de Quadrazais, Soito, Aldeia Velha, Alfaiates, Nave e Rebolosa.

## 1.2. Sabugal - Caracterização Sociodemográfica

Mais do que conhecer um território através das suas características físicas, é necessário conhecer quem o habita, por isso torna-se essencial analisar a população residente no concelho do Sabugal. De acordo com os dados de 2015 disponibilizados pelo INE, o concelho contabilizava 11.489 habitantes, que conjugados com os 824km<sup>2</sup> do concelho representa uma densidade populacional de 14 habitantes por km<sup>2</sup>. No entanto entre as décadas de 40 e 50 a população chegou a ultrapassar a barreira dos 40 mil habitantes (Figura 1.8.), porém na década de 60 ocorreu uma forte vaga de emigração o que provocou uma drástica diminuição da população residente no concelho.

**Figura 1.8.** Evolução da população residente no concelho do Sabugal (1900-2015)



Fonte: Adaptado de Pré-diagnóstico do Concelho do Sabugal & INE: Censos 2011 e Relatório Anual Estatístico da Região Centro 2015

Tal como se vê no gráfico anteriormente mencionado (Figura 1.8.) a diminuição de população que se deu a partir da década de 60 manteve-se pelo menos até 2015. Embora menos acentuada do que foi em tempos idos, a perda de população continua a ser elevada quando comparada com o panorama nacional, uma vez que, e tal como se vê na Tabela 1.1, o Sabugal em 2015 apresenta um crescimento efetivo de -1,71%, valor bastante superior

aos -0,32% de Portugal. Esta perda de população é motivada pela conjugação das baixas taxas de natalidade, com as altas taxas de mortalidade e o êxodo rural, que ainda se fazem sentir junto das gerações mais novas, que imigram para o litoral (Câmara Municipal do Sabugal, 2012).

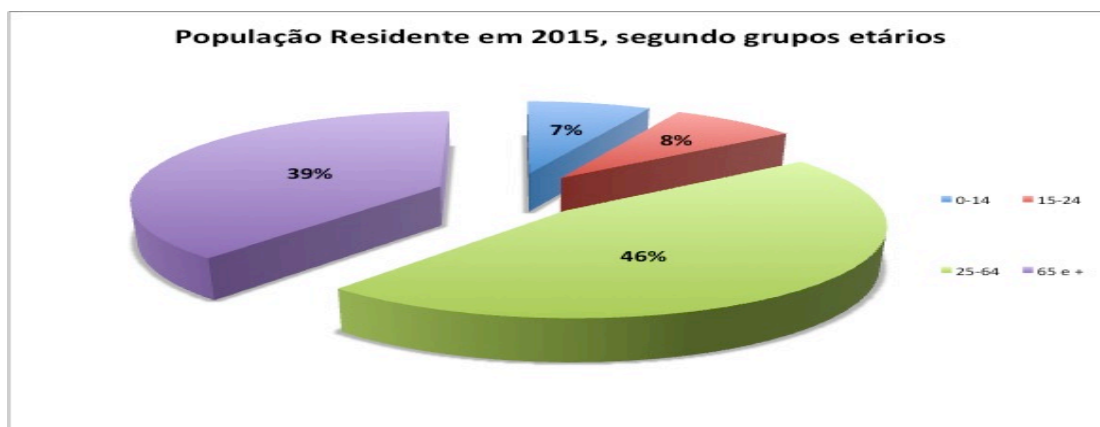
**Tabela 1.1** - Taxa Bruta de Natalidade, Taxa Bruta de Mortalidade e Crescimento Efetivo no Concelho do Sabugal em 2015

	<b>Taxa Bruta de Natalidade (‰)</b>	<b>Taxa Bruta de Mortalidade (‰)</b>	<b>Taxa de Crescimento Efetivo (%)</b>
Portugal	8,3	10,5	-0,32
Centro	7,1	12,2	-0,34
Sabugal	3,6	26,6	-1,71

Fonte: Adaptado de Relatório Anual Estatístico da Região Centro 2015

Na Tabela 1.1., é possível perceber que o concelho do Sabugal apresenta uma taxa de mortalidade bastante elevada quando comparada à realidade nacional. A principal razão para um valor tão alto prende-se com a estrutura da população que reside no concelho, que tal como se pode confirmar na Figura 1.9., está bastante envelhecida. O grupo etário dos 65 e mais anos é bastante superior à junção dos grupos etários correspondentes aos grupos dos 0 aos 14 e dos 15 aos 24 anos pondo assim em causa a renovação geracional. Uma população envelhecida, como a do Sabugal, significa grandes problemas de ordem social, sendo necessário amplificar a rede de serviços úteis a estas faixas etárias, como por exemplo os lares. Por outro lado menos população jovem representa menos gente com capacidade para desenvolver uma atividade laboral, condicionando o desenvolvimento económico da região.

**Figura 1.9.** População Residente no Concelho do Sabugal em 2015



Fonte: Adaptado de INE: Relatório Anual Estatístico da Região Centro 2015

Este resultado permite avançar para a próxima variável, o índice de dependência de jovens e de idosos. Esta variável mede a “...perceção do esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, sendo efetuada a relação entre a população jovem (0-14 anos) conjuntamente com a população idosa (65 ou mais anos) e a população ativa (15-64 anos).” (Câmara Municipal do Sabugal, 2012, p. 10). Olhando para os resultados apresentados na Tabela 1.2., vemos que o índice de dependência da população idosa e o índice de dependência total são bastante superiores à média regional e nacional. O que confirma o que tem vindo a ser defendido até agora, ou seja, que a população residente no concelho é bastante envelhecida. Analisando todos estes dados, juntamente com a taxa de natalidade cada vez mais baixa e a taxa de mortalidade mais elevada, podemos afirmar que estamos perante um caso de “...duplo envelhecimento demográfico...” (Câmara Municipal do Sabugal, 2012, p. 10), isto porque cada vez há menos jovens e simultaneamente a população idosa vai aumentando, o que se traduz num envelhecimento pela base da pirâmide em simultaneidade com o envelhecimento pelo topo da pirâmide.

**Tabela 1.2** - Índice de Dependência de Jovens, Índice de Dependência de Idoso e Índice de dependência total no Concelho do Sabugal em 2015

	<b>Índice de Dependência de Jovens (%)</b>	<b>Índice de Dependência de Idosos (%)</b>	<b>Índice de Dependência Total (%)</b>
Portugal	21,8	31,4	53,2
Centro	20,1	36,2	56,3
Sabugal	14,1	72,6	86,7

Fonte: Adaptado de INE: Relatório Anual Estatístico da Região Centro 2015

Para se perceber esta preocupante situação no que diz respeito à sua população, há que recuar à década de 50. Conforme a Figura 1.8., a partir da década de 50 houve uma diminuição na população, o que contrastava com a realidade nacional dado que da “...década de 50 para a década de 60 a população portuguesa aumentou...” (Paiva, 2015, p. 11) o que revela a “...existência de uma emigração precoce...” (Paiva, 2015, p. 12). No entanto foi na década de 60 que a emigração realmente começou a ganhar peso nesta região. Entre a década de 60 e a de 70 o concelho perdeu “...15.087 habitantes...o que correspondeu a cerca de 61% da redução populacional no período mencionado.” (Paiva, 2015, p. 13). Embora seja necessário considerar outros fatores como a mortalidade; de acordo com Paiva (2015) todos os estudos apontam a emigração como principal causa para a diminuição da população no concelho do Sabugal.

A vaga migratória na década de 60 teve fortes repercussões na vida quotidiana do concelho, quer na economia local quer nas tradições, onde a Capeia Arraiana é um exemplo bem vincado desse acontecimento. Torna-se assim imprescindível abordar e estudar o fenómeno para a compreensão do impacto da vaga de emigração nos territórios e gentes da Raia.

O processo de emigração tinha duas vertentes, a emigração legal e a ilegal, isto porque na década de 60 Portugal encontrava-se sob o regime ditatorial de António Salazar, conhecido como Estado Novo e tal como os demais regimes ditatoriais assentava em medidas protecionistas dificultando a possibilidade da emigração legal. De acordo com Paiva (2015) para emigrar de forma legal era necessário ser-se detentor de um passaporte. Nomeadamente do passaporte de emigrante, um dos dois passaportes<sup>2</sup> emitidos pelas autoridades públicas. No entanto para se obter o passaporte de emigrante passaporte eram necessários diversos requisitos (Paiva, 2015). Estas exigências dificultavam a obtenção, já que a população que pretendia emigrar era maioritariamente composta por “...trabalhadores pouco qualificados...” (Manso N. d., 2007). Estima-se que durante a década de 60 “...a

---

<sup>2</sup> De acordo com Paiva (2015) durante os anos 60 eram emitidos dois tipos de passaportes pelas autoridades públicas, o passaporte ordinário e o passaporte de emigrante. Para a emissão de um passaporte de emigrante eram necessários vários requisitos como a garantia de trabalho no estrangeiro, inspeções médicas e habilitações literárias. Para a obtenção do passaporte ordinário, eram requeridas menos exigências legais, quando comparado ao exemplo anterior.

emigração legal no concelho do Sabugal se saldou em 9.790 indivíduos...” (Paiva, 2015, p. 13).

No que diz respeito à emigração ilegal, esta apoiava-se no contrabando, uma atividade com forte impacto nas zonas raianas do Sabugal. Quem quisesse emigrar, tinha de recorrer a passadores, por norma contrabandistas como relata Paiva (2015). Os elementos das redes (de emigração) que haviam iniciado atividade do contrabando a partir dos anos 60 começaram a operar também no auxílio à emigração ilegal. Ou seja havia uma estreita ligação entre o contrabando e a emigração ilegal manifestada pela utilização de trilhos comuns, este tipo de atividade era localmente conhecida como a passagem “a salto”. Com o intuito de tentar impedir a emigração ilegal havia uma “...vigilância mais apertada dos itinerários principais, das pontes, e dos entroncamentos dos principais caminhos serranos por parte das forças policiais...” (Paiva, 2015, p. 92), de dia ou de noite (Idem). Portanto é lógico que, para escapar à vigilância, os passadores conduzissem os futuros emigrantes por diversas “...rotas a corta mato e rotas traçadas por pequenos caminhos, veredas e carreiros, definidos mentalmente, por homens experientes e conhecedores da região...” (Paiva, 2015, p. 93) para assim atravessarem a raia em direção ao território espanhol.

Esta travessia tinha uma contrapartida monetária, nesse sentido os emigrantes pagavam aos passadores uma quantia previamente definida. O pagamento por norma era realizado em partes, sendo que a chegada ao destino implicava o pagamento da última tranche. No entanto, e dado que o pagamento era efetuado por familiares que tinham permanecido em Portugal, era necessário que o emigrante os avisasse da sua chegada. Para isso existiam diversos procedimentos, nomeadamente através do envio de uma carta ou então era rasgada uma “...fotografia dos próprios em duas metades. Quando chegavam ao destino a fotografia era enviada, para quem tinha a outra metade, normalmente familiares; no caso das duas partes da fotografia coincidirem, era o sinal que o emigrante teria chegado ao destino e que se deveria proceder ao pagamento do acordado...” (Paiva, 2015, p. 113)

Este fluxo migratório decorreu das “...dificuldades económicas e de emprego (a procura era maior que a oferta), aliadas a situações de pobreza e a carências fundamentais...” (Manso N. d., 2007) que se faziam sentir na região. Em primeiro saíram os homens “...mais necessitados, e quem sabe, os mais aventureiros...” (Idem) e quando as condições mínimas, de emprego e habitação, estivessem reunidas, os homens podiam então levar para

o país de acolhimento as respetivas famílias.

Os emigrantes partiam, na sua grande maioria, com destino à Europa central, no entanto “...foi no concelho do Sabugal que se registaram as primeiras saídas em massa de população com destino a França.” (Paiva, 2015, p. 6), o que levou à criação de “...condições mais favoráveis para os conterrâneos emigrarem, dando estes também notícias das condições de vida naquele país, o que provocou uma apetência maior...” (Paiva, 2015, p. 11). De acordo com José Carlos Marques, citado por Paiva (2015, p. 7) os destinos tradicionais da emigração portuguesa recaíam na Alemanha e França, e posteriormente na Suíça. Porém no caso específico do concelho do Sabugal, houve uma nítida preferência por França, entre 1960 e 1964 “...92% das saídas legais, foram com destino a França...” (Paiva, 2015, p. 11), sendo que de acordo com o mesmo autor o valor aumentou para 97,2% entre 1965 e 1969.

Como se pode perceber esta vaga de emigração provocou também um autêntico “...fenómeno de contágio social que levou a emigrar muitas pessoas pouco necessitadas.” (Manso N. d., 2007), o que agravou ainda mais a situação de diminuição de população que se fazia sentir na região. Isto porque quando instalados no país de acolhimento os emigrantes “...enviavam dinheiro para os familiares transmitindo uma imagem de sucesso económico...” (Idem) o que depois se confirmava durante a vinda a Portugal nas férias onde ostentavam a sua riqueza através de “...bons carros, roupa e dinheiro... que contrastava com o que tinham antes de emigrar.” (Idem).

Inicialmente este fenómeno gerou diversas consequências negativas para a região, tais como a escassez da mão-de-obra disponível e o abandono das terras até então cultivadas. Todavia alguns dos impactos que inicialmente eram negativos, tornaram-se positivos para quem decidiu ficar. De acordo com Manso (2007) a carência de mão-de-obra fez com que os salários subissem e obrigou os agricultores a mecanizarem as suas explorações, os emigrantes que partiram enviavam regularmente as suas remessas para Portugal, construíam ou restauravam as suas habitações e os que regressavam, por vezes investiam no comércio, construção civil e indústria, por sua vez Paiva (2015, p. 14) refere que “...após um decréscimo da atividade económica provocada pela emigração, as remessas de capitais, a partir de finais dos anos 70, provocaram um desenvolvimento do comércio local, acompanhado de um surto de instituições bancárias na vila do Sabugal.”

A conjugação destes fatores levou a que a estratificação social no Sabugal sofresse “...alterações através duma grande mobilidade social vertical.” (Manso N. d., 2007) ou seja de uma forma geral, a melhoria da qualidade de vida que se fez sentir nos emigrantes, espelhou-se para os que decidiram não emigrar, o que permitiu um enriquecimento da população local graças às remessas enviadas pelos emigrantes.

Neste sentido as vagas de emigração acabaram por ser decisivas para a situação em que o concelho atualmente se encontra, uma vez que “...emigração provocou baixas significativas da população, traduzindo-se num crescimento efetivo negativo, durante vários períodos. Como o crescimento natural, ao longo das décadas, foi sempre positivo durante este século, conclui-se que, tendo havido sempre mais nascimentos do que óbitos, a população hoje seria muito superior à que se verifica...” (Manso N. d., 2007). No entanto esta tendência inverteu-se nos últimos anos, existindo atualmente mais óbitos do que nascimentos (Tabela 1.1), provocando assim um crescimento natural negativo, correspondente a -2,30 (INE, 2016) no caso concreto do concelho do Sabugal.

A existência de um crescimento natural negativo cria graves problemas na distribuição da população, uma vez que a população jovem diminui, enquanto a população idosa aumenta, o que provoca uma diminuição da população ativa<sup>3</sup>. Segundo os dados recolhidos nos Censos de 2011, existiam nesse ano, no concelho do Sabugal 4.096 indivíduos que se incluíam na categoria de população ativa, considerando que nesse ano o concelho possuía 12.544 habitantes, então a população ativa corresponde apenas a 32,65% da população total.

---

<sup>3</sup> Considera-se como população ativa os “...indivíduos com idade mínima de 15 anos que constituem mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico...” (Câmara Municipal do Sabugal, 2012, p. 24).

**Tabela 1.3** - População Empregada por Setor Economico no Concelho do Sabugal em 2011

	<b>População Empregada Total (Nº)</b>	<b>População Empregada no Setor Primário (Nº)</b>	<b>População Empregada no Setor Secundário (Nº)</b>	<b>População Empregada no Setor Terciário (Nº)</b>
Sabugal	3 707	329	1 076	2 302

Fonte: Adaptado de INE: Censos 2011

Na Tabela 1.3., é possível identificar o setor económico que mais emprega no concelho do sabugal. Da totalidade dos 4.096 indivíduos incluídos na população ativa, 329 (8,9%) encontravam-se empregados no setor primário, 1.076 (29,0%) habitantes trabalhavam no setor secundário e os restantes 2.302 (62,1%) estavam empregados no setor terciário. Analisando estes dados, podemos então concluir que a taxa de empregabilidade no concelho do Sabugal em 2011 era de 91,10%.

Por sua vez, a Tabela 1.4. apresenta o ganho médio mensal dos trabalhadores, por setor económico. Naquele sentido o concelho do Sabugal segue a tendência nacional e regional, i.é., os valores são consideravelmente mais altos no setor terciário do que no setor primário. É importante referir que o ganho médio mensal, no concelho do Sabugal tem aumentado gradualmente, os últimos dados apontam para um valor de 766,3€ (INE, 2016), ligeiramente mais alto que os 735,28€ de 2011 (INE, 2013).

**Tabela 1.4** - Ganho Médio Mensal por Setor Económico no concelho do Sabugal em 2013

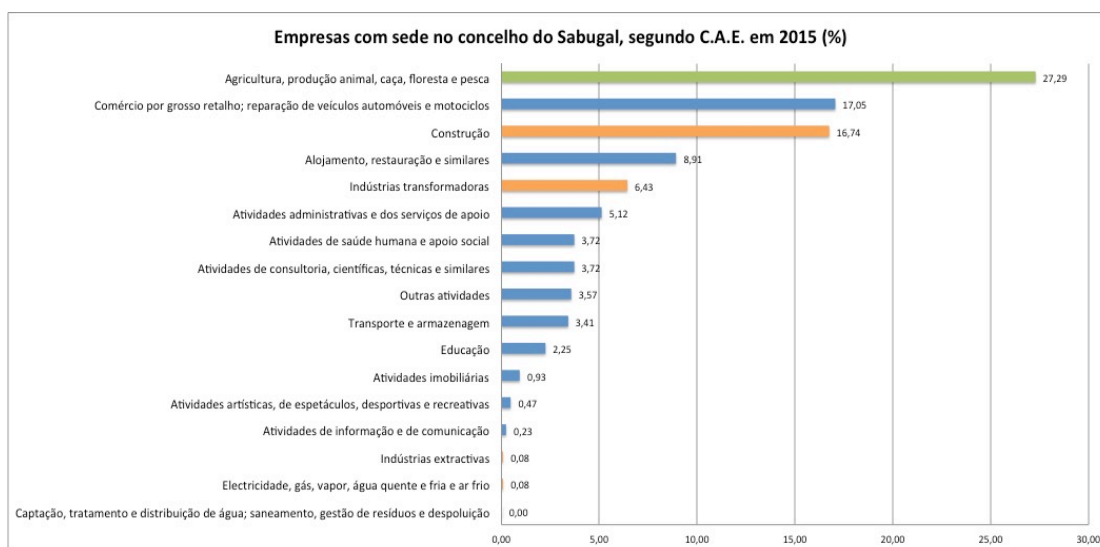
	<b>Ganho Médio Mensal no Setor Primário (€)</b>	<b>Ganho Médio Mensal no Setor Secundário (€)</b>	<b>Ganho Médio Mensal no Setor Terciário (€)</b>
Portugal	788,3	993,7	1 139,2
Centro	753,2	939,7	924,2
Sabugal	657,2	662,4	790,7

Fonte: Adaptado de PORDATA

Na Figura 1.10., é possível observar o número de empresas sediadas no concelho do Sabugal segundo o seu C.A.E. (Código de Classificação das Atividades Económicas) e setor de atividade. Sendo o concelho maioritariamente rural, é normal que os C.A.E.

relacionados com Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca dominem a lista de empresas sediadas neste concelho. Assim, observando o gráfico, percebe-se que os quatro primeiros C.A.E. correspondem a cerca de 70% da totalidade das empresas sediadas no Sabugal. Analisado o gráfico segundo os setores de atividade, o setor primário (barra verde) representa 27,29% das empresas sediadas no concelho, do Sabugal, o setor secundário (barras laranjas) contabiliza 23,33% das empresas e finalmente o setor terciário (barras azuis) conta com 49,38% da totalidade das empresas.

**Figura 1.10.** Empresas com sede no concelho do Sabugal, segundo C.A.E. em 2015



Fonte: Adaptado de INE: Relatório Anual Estatístico da Região Centro 201

Analisando todos os dados apresentados ao longo deste subponto, poder-se-á concluir que a emigração que ocorreu de forma massiva nos anos 60 ainda se reflete na atualidade. O concelho do Sabugal apresenta características de uma área rural cada vez mais despovoada e com uma população bastante envelhecida.

### 1.3. Emigrantes, descendentes e “raízes”

Ao emigrarem para outro país, a primeira geração de emigrantes teve a complicada tarefa de se adaptar à cultura de um país totalmente diferente, originando a criação de “...um sentimento de identidade coletiva...” (Zanini, 2004, p. 53) nos emigrantes, o que por sua vez originava uma tentativa para a manutenção de uma legítima proximidade junto dos conterrâneos (Zanini, 2004).

Com o passar dos anos, esta primeira geração acabou por formar família no país de residência, nascendo assim os primeiros descendentes de emigrantes. Os indivíduos, que nasceram no país de acolhimento dos seus pais, mas que mantiveram o contacto com a cultura do país de origem, tiveram a capacidade de “...poder escolher o que de melhor existe nas duas culturas, sem ter de optar por uma e rejeitar a outra...” (Torrado, 2012, p. 42), ou seja, aceitavam em igual medida a cultura que os rodeava, bem como as suas raízes (Torrado, 2012).

Porém os descendentes de emigrantes sentem-se “...atraídos por Portugal por ser um país com que se identificam culturalmente...” (Torrado, 2012, p. 45), fenómeno descrito por Legrand (2008, p. 3) como o “...apelo das raízes...”. Este apelo resulta numa deslocação, dos emigrantes e descendentes, até ao local de onde remontam as suas origens, com a motivação de estabelecerem uma ligação física temporária com o lugar (Legrand, 2008). Por sua vez, esta ligação que se estabelece no momento de visita, permite “...uma ancoragem identitária dos emigrantes e dos seus descendentes...” (Elamé, 2010), o que resulta numa intensificação do sentimento de pertença com as suas “raízes”. Tudo isto origina uma necessidade em (re)visitar o local de onde remontam as suas origens para manter com este uma ligação afetiva e emocional, que é perpetuada para as diferentes gerações.

Esta ligação que é criada com as “raízes” leva a que todos os anos milhares de emigrantes descendentes e demais familiares se desloquem até ao concelho do Sabugal.

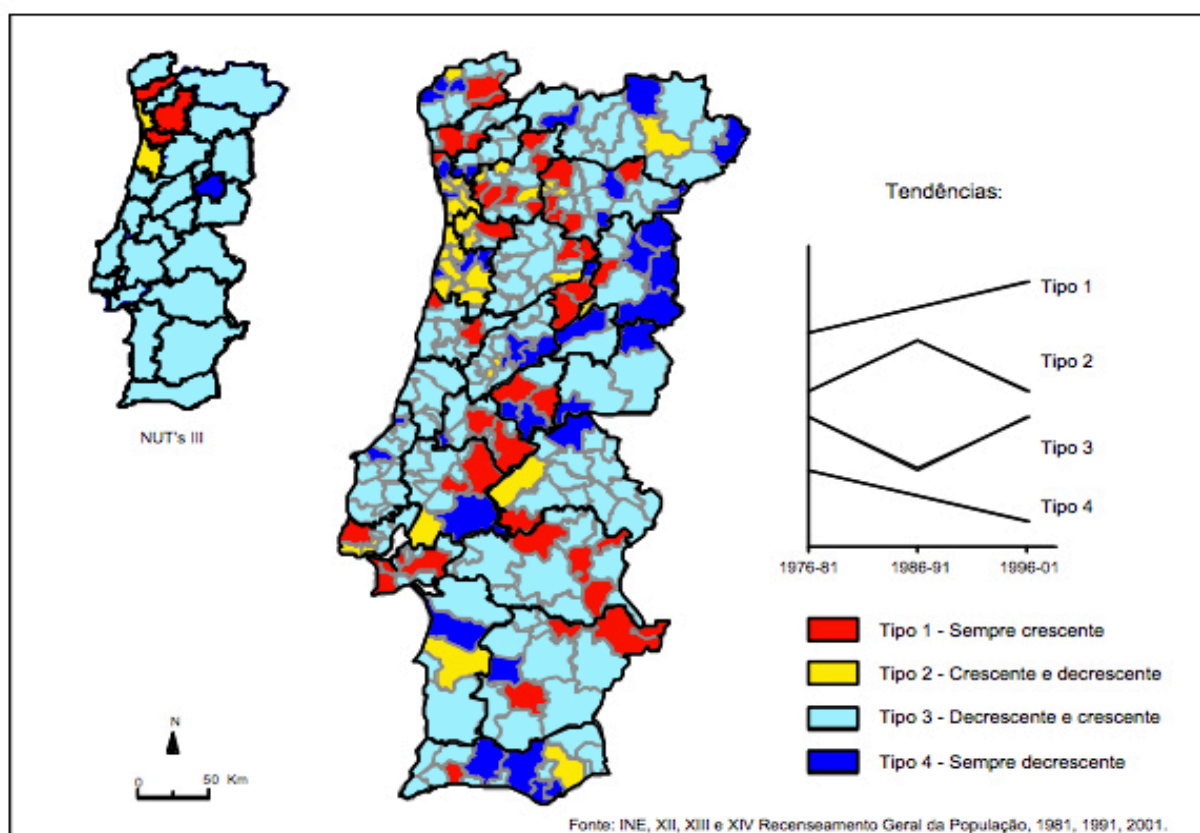
#### **1.4. Eventos festivo-culturais associados à emigração no Sabugal**

Depois de emigrarem e embora conseguissem um maior rendimento mensal no país que os recebia, os emigrantes mantinham um padrão de comportamento e consumo muito idêntico ao que possuíam no país de origem, tal como relata Paulo Monteiro “...o trabalhador trabalhará por isso o maior número de horas possível, e gastará o mínimo.” (como citado em Manso, 2007). Este comportamento era comum entre os emigrantes, uma vez que regra geral o maior sonho consistia em voltar mais tarde para as respetivas terras natais.

De facto, muitos foram os emigrantes da primeira geração, que passaram grande parte da sua vida a trabalhar fora do seu país para poupar dinheiro que lhes permitisse voltar para

Portugal, todavia, e de acordo com Martins (2004) este comportamento apresentou uma tendência decrescente entre 1976 e 2001 no concelho do Sabugal. (Figura 1.11.). O retorno trouxe consequências positivas para a região, mas também algumas negativas. As principais consequências negativas estão relacionadas com o agravamento da situação demográfica uma vez que a população emigrante que voltou é na sua maioria população idosa, piorando a taxa de envelhecimento local, o índice de dependência e a taxa de mortalidade.

**Figura 1.11.** Tendências de evolução dos concelhos do continente em relação ao regresso de emigrantes, 1976-2001



Fonte: (Martins, 2004, p. 16)

Porém em muitos casos como já atrás foi referido os emigrantes antes do seu retorno definitivo investiram no melhoramento das suas habitações ajudando o desenvolvimento económico da construção, que tal como o comércio local pôde aproveitar o retorno dos emigrantes, dado que estes gastavam parte das suas economias nos produtores locais e no pequeno comércio maioritariamente localizados no Sabugal e no Soito, uma vez que são as localidades com maior densidade populacional do concelho.

Portugal esteve sempre presente no imaginário dos emigrantes, mais precisamente o retorno a Portugal. Esta vontade de regressar, não só se manteve, como foi passando de geração para geração<sup>4</sup>. Atualmente já são três as gerações de emigrantes e descendentes que em diversas alturas do ano se deslocam ao Sabugal para reencontrarem as terras que são suas e os seus antepassados. Normalmente essas deslocações ocorrem nos períodos de férias, a maioria ocorre no verão, que de forma evidente coincide com as festas religiosas das respetivas aldeias.

Embora não existam dados oficiais que possam confirmar, é comum ver aldeias que durante o ano possuem aproximadamente 200 habitantes a tempo inteiro, passarem para 1.000 ou mais habitantes entre julho e setembro. É durante este período que o concelho ganha vida, o comércio local se anima e se verificam grande parte dos lucros anuais dos comerciantes.

Por outro lado este aumento exponencial de população leva também a uma alteração no modo de vidas das aldeias, durante grande parte do ano estas são caracterizadas pela pacatez e silêncio, sendo que durante a semana apenas meia dúzia de homens se encontram durante umas horas no café local para discutir os assuntos do dia e depois da hora de jantar já não se vê ninguém na rua, apenas ao domingo de manhã em que por norma os idosos se juntam para assistir à missa.

No entanto no verão tudo muda, as aldeias são invadidas pelos gritos e brincadeiras de crianças, as ruas são o palco de reencontros entre antigos amigos e conhecidos permitindo que os cafés e demais comércio tenham não só clientela ao longo de todo o dia, mas também depois da hora de jantar, por vezes até de madrugada.

Este aumento de população durante o verão é uma situação repetitiva, uma vez que acontece todos os anos. Embora possa haver variações no número de emigrantes as entidades locais souberam adaptar-se realizando as festas de aldeia durante o período do verão, tal como refere Poinard (1983) “Ao nível coletivo nota-se já que, por exemplo todas as juntas de freguesia deslocaram as festas locais para o mês de agosto, uma atitude louvável que transforma a festa do santo padroeiro em festa de reencontro que refaz a

---

<sup>4</sup> Embora não existam fontes bibliográficas que confirmem esta afirmação, esta advém das diversas conversas que surgiram em momentos de aplicação dos questionários.

unidade da aldeia.” (pp. 290-291). Estas festas de caráter religioso são momentos ansiosamente aguardados pelos emigrantes e pelos habitantes locais. Geralmente estes eventos duram de 3 a 5 dias, nos quais coexistem atividades de cariz religioso, tais como missas e procissões e atividades lúdicas e convívio social. No entanto é ao anoitecer que se regista a maior afluência de população ao recinto das festas, para o baile da noite.

Estas festas possuem algumas semelhanças com as capeias no que toca à sua organização. Ambas são geridas por uma comissão denominada mordomos, nomeados pela comissão cessante no último dia da festa. Estas celebrações tal como nas Capeias implicam grandes custos, por isso a necessidade de fazer um peditório, tal como Poinard (1983) refere “...esta escolha de datas (referindo-se ao verão) permite às autoridades cobrir as despesas (...) e mesmo obter alguns benefícios.” (p. 291). Este autor vai ainda mais longe, referindo que esta altura do ano é também aproveitada por outras entidades, tal como a Igreja, para a realização de peditórios, “Para a igreja, o mês de agosto também é a época dos peditórios e vendas de caridade frutuosas e a renovação de inúmeros santuários atesta bem a generosidade dos emigrantes.” (Poinard, 1983, p. 291), o que evidencia a forte ligação entre os emigrantes, as suas terras natais e a religião.

Apesar de ser no verão que os emigrantes mais visitam Portugal é também comum vê-los regressar noutras alturas do ano. No entanto existem diferenças comportamentais entre as gerações que voltam a Portugal em tempo de férias<sup>5</sup>. Nomeadamente as gerações mais velhas que estando na reforma conseguem voltar mais vezes e por períodos mais prolongados. A sua vinda coincide muitas vezes com as festividades religiosas como o dia de todos os santos, o Natal e a Páscoa, passando a totalidade das férias nas suas aldeias natais.

Por outro lado, os seus descendentes revelam padrões de comportamento diferentes, já que os rituais religiosos possuem uma menor importância, e as festas assumem um caráter de reencontro e de vida social com as suas famílias e amigos<sup>6</sup>. Esta segunda e terceira geração, faz parte da população ativa do país onde residem, o que restringe as suas deslocações a Portugal, vêm menos vezes e ficam menos tempo, preferindo normalmente

---

<sup>5</sup> Embora não existam fontes bibliográficas que confirmem esta afirmação, esta advém das diversas conversas que surgiram em momentos de aplicação dos questionários.

<sup>6</sup> Embora não existam fontes bibliográficas que confirmem esta afirmação, esta advém das diversas conversas que surgiram em momentos de aplicação dos questionários.

épocas de maior afluência como o verão e Natal. No entanto assiste-se a uma outra mudança comportamental durante o período de férias, uma vez que ao contrário dos mais velhos, as gerações mais novas optam por deslocar-se para fora do concelho, tal como relata Manso (2007) “Ultimamente, os emigrantes buscam outras paragens e passam menos tempo no concelho.”. Estes deslocamentos surgem pela vontade de conhecer outras regiões do seu país, optando normalmente por se deslocarem em direção ao litoral, visitando as grandes cidades como Lisboa ou Porto e aproveitar uns momentos na praia.

Em suma e pelo que foi exposto, pode-se concluir que os emigrantes apresentam uma importância preponderante para a economia do concelho do Sabugal, e as festividades não são exceção. A grande maioria das festividades possui ainda uma grande importância aos olhos da comunidade portuguesa que vive no estrangeiro. Esta ligação não só é expressa pelo apoio monetário, que dão, mas também pela presença assídua nas festividades que os emigrantes e os seus descendentes fazem questão de manter ano após ano, “...não raras as vezes as férias são marcadas em função das datas das festividades, constituindo um forte motivo para se deslocarem às suas origens...” (Cabanas, 2011, pp. 115-116). É por isso perceptível a grande importância que é atribuída, por parte dos emigrantes e descendentes, às “origens” que estão no concelho do Sabugal.

### **1.5. Identificação e caracterização turística do Sabugal**

O turismo pode ser um fator impulsionador para as economias locais (Coutinho & Coutinho, 2007), no entanto o turismo esteve durante um certo tempo esquecido da agenda política do concelho do Sabugal<sup>7</sup>. Porém, nos últimos anos, tem-se vindo a assistir a uma mudança, na qual o turismo começa a ganhar peso na economia sabugalense.

Tem-se verificado o crescimento do número de unidades de alojamento no concelho do Sabugal, passando de 1 (uma) unidade registada em 2012 (INE, 2013), para 19 (dezanove) em 2015 (INE, 2016). Sendo o Sabugal um concelho de características rurais é coerente que o desenvolvimento das unidades de alojamento tenha acontecido pelo Turismo em Espaço Rural, denominado TER.

---

<sup>7</sup> Esta opinião foi formada pelo próprio no decorrer do estágio realizado na Câmara Municipal do Sabugal no Gabinete de Turismo em 2013.

Segundo os últimos dados disponibilizados pelo INE (2016), das 19 (dezanove) unidades de alojamento, a grande maioria são unidades com denominação TER, sendo que apenas três possuem licença de Alojamento Local (AL). Contudo e segundo os dados disponibilizados, no *site* Câmara Municipal do Sabugal registam um total de 24 (vinte e quatro) unidades, sem distinção de tipologia, o que significa 271 (duzentas e setenta e uma) camas. Destas unidades, a que mais se destaca, pela dimensão é o Cró Hotel Rural, localizado na freguesia da Rapoula do Côa, com 60 (sessenta) camas. Grande parte das restantes unidades de alojamento caracterizam-se por serem unidades de menor dimensão, de âmbito familiar, cuja capacidade de oferta está entre 2 (duas) e 7 (sete) camas por unidade (Câmara Municipal do Sabugal, 2016).

No que diz respeito à restante oferta turística do concelho do Sabugal, esta assenta basicamente em dois distintos pilares, o turismo natureza e o turismo cultural e patrimonial.

### **1.5.1 Turismo Natureza**

Por tratar-se de uma região com uma densidade populacional bastante reduzida e onde a natureza está indelévelmente presente, a aposta no turismo natureza é coerente. Durante a época balnear, o rio Côa e as suas margens são um dos grandes atrativos do concelho. O Côa que atravessa o concelho e banha 13 (treze) freguesias, foi requalificado em 7 (sete) distintos locais passando a oferecer distintos espaços de lazer, nomeadamente praias fluviais (figura 1.12). O que há uns anos atrás eram pontos discretos, por vezes de acesso difícil, apenas conhecidos pelos locais, rapidamente se tornaram janelas de oportunidade para as localidades. As margens do rio foram entretanto alteradas de modo a poderem suportar mais visitantes, nalguns casos o próprio leito do rio foi alterado, com o recurso a diques, de forma a acumular uma maior quantidade de água, foram também implementados diferentes serviços tais como bares, balneários duches e nalguns casos a criação de espaços de âmbito desportivos, tais como *paintball*, campos de futebol ou ainda o aluguer de canoas<sup>8</sup>. Atualmente as praias fluviais são também procuradas e utilizadas pelos emigrantes que se deslocam para o concelho durante os meses de verão, tornando-as, provavelmente, nas mais importantes estruturas de lazer do concelho.

---

<sup>8</sup> Embora não existam dados bibliográficos, a afirmação resulta de conversas informais com agentes locais.



respeito aos percursos criados pelo Centro de BTT, estão neste momento homologados 5, com 4 distintos níveis de dificuldade, todos do tipo circular, com início e fim no Sabugal, totalizando 238,2 km de trilhos sinalizados (Câmara Municipal do Sabugal, 2016).

A rede de percursos sinalizados reúne dois tipos de oferta turística nomeadamente o turismo natureza e o turismo cultural. Esta mais-valia resulta do facto dos utilizadores, durante a realização dos percursos, **acederem a** painéis interpretativos, estrategicamente colocados ao longo dos trilhos, com informações diversas, sobre a fauna, flora e história local.

No entanto, mais importante do que as rotas criadas pelo município são as duas grandes rotas de âmbito nacional que atravessam parte do concelho. A mais antiga é a GR22, habitualmente conhecida como a Grande Rota das Aldeias Históricas. Esta rota que foi criada em 2008, e posteriormente remarcada em 2014, consiste num percurso circular de 565km (Aldeias Históricas de Portugal, 2015), dos quais, 52km estão dentro do concelho do Sabugal. A outra rota e que também atravessa o concelho é a Grande Rota Do Vale do Côa, criada em 2014. Esta rota linear inicia-se junto à nascente do rio Côa na Serra das Mesas e desenrola-se junto ao rio Côa até Vila Nova de Foz Côa, totalizando 215km (Grande Rota do Vale do Côa, 2014), sendo que 70km são efetuados em território Sabugalense.

A candidatura da Carta Europeia de Turismo Sustentável - Terras do Lince, foi das últimas medidas tomadas pelo município na estratégia do turismo natureza, à qual se juntaram posteriormente os municípios de Penamacor e Almeida. Este documento tem como principal objetivo criar uma marca regional única que funcione como instrumento de coesão territorial, defendendo um turismo de qualidade com recursos endógenos e respeito pelas comunidades locais, aliando a proteção da natureza à sustentabilidade dos territórios. O conjunto de documentos, que compõe o *dossier* de candidatura, foi apresentado em janeiro de 2016 à federação EUROPARC, entidade de âmbito europeu que concede as Cartas Europeias de Turismo Sustentável, que culminou com a aprovação do dossiê e por consequente a atribuição do galardão à região em outubro de 2016.

### **1.5.2. Turismo cultural e patrimonial**

O turismo cultural e patrimonial é outro produto que o concelho oferece a quem o visita. Nesse sentido, a Câmara Municipal desenvolveu a Rota dos 5 Castelos, que tal como indica, leva os visitantes aos 5 castelos do concelho, nomeadamente o castelo de Alfaiates, Sabugal, Sortelha, Vila do Touro (em ruínas) e Vilar Maior (Câmara Municipal do Sabugal, 2016). A informação disponibilizada pela Câmara está limitada aos pontos de passagem nos 5 castelos, não existindo por outro lado qualquer percurso predefinido.

No que toca ao turismo cultural e patrimonial, a referência e ex-libris do concelho do Sabugal, é a aldeia histórica de Sortelha, “...uma das mais belas e antigas vilas portuguesas...” (Aldeias Históricas de Portugal, 2015). Esta aldeia que integra também a já abordada GR22 é um dos locais do concelho que não só recebe mais turistas como é também palco para o evento anual “Muralhas com Histórias”, dinamizado pela Câmara Municipal do Sabugal.

Porém o concelho do Sabugal não se limita apenas à aldeia de Sortelha e aos 5 castelos. Existe um variado leque de recursos que podem ser explorados pelos turistas, dos quais se destacam a Ponte de Sequeiros, situada nos limites da localidade de Vale Longo, o conjunto arqueológico do Sabugal Velho, na freguesia de Aldeia Velha, ou ainda as diversas alminhas<sup>10</sup> que se podem encontrar a marcar as antigas vias do concelho. No entanto grande parte destes monumentos raramente são dinamizados do ponto de vista turístico, apenas aqueles que estão inseridos em pequenas ou grandes rotas e possuem pequenas placas interpretativas. Os restantes monumentos são esquecidos e por isso raramente são apreciados pelos turistas e visitantes que se deslocam ao concelho.

### **1.5.3. Eventos**

A estratégia preconizada pelo município para promover os centros históricos de Sortelha e do Sabugal, aliando a cultura ao património, assenta em dois eventos, as “Muralhas com História” e o “Sabugal, Surpreenda os Sentidos”.

---

<sup>10</sup> As alminhas são estruturas típicas portuguesas, por norma em pedra, localizadas junto a caminhos rurais e em encruzilhadas, nas quais surgem representadas imagens de almas no purgatório (Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, 2010).

O evento “Muralhas com História” realizado, desde 2011, na aldeia histórica de Sortelha, ocorre normalmente durante a segunda quinzena de setembro. O evento tem como objetivo emergir os visitantes numa “...viagem ao quotidiano medieval...” (Câmara Municipal do Sabugal, 2016), “...preenchido pelo burburinho dos mercadores e dos artesãos, pelos cavaleiros que mostram a sua audácia em combates, pelo espírito de euforia que invade todo o burgo com as personagens que vagueiam e com os sons de coreografias e fantasias caraterísticos...” (Idem) daquela época. Além da animação de rua existente, é também possível entrar em contacto com os ofícios da época, áreas expositivas e espetáculos de fogo.

O evento, “Sabugal, Surpreenda os Sentidos”, é realizado no centro histórico do Sabugal, em pleno verão, na segunda quinzena de julho. Este evento anual também temático, “...reporta às épocas mais recentes da história do concelho do Sabugal.” (Câmara Municipal do Sabugal, 2016), sendo que na edição de 2016 teve como pano de fundo os anos 60, e decorreu “...em ambiente de feira, com muitos sabores à mistura...” (Idem) sendo os visitantes “...surpreendidos pelas teatralizações permanentes, muita música e espetáculos memoráveis...” (Idem), “...tendo sempre como palco o castelo do Sabugal...” (Idem).

Outro evento que tem vindo a ganhar importância no Sabugal é a criação do maior presépio natural do país. Ao longo dos anos este projeto tem vindo a ganhar importância, inicialmente era construído junto do edifício da Câmara Municipal, no entanto nos últimos anos a construção passou a ser efetuada no largo principal da cidade, para assim poder acolher uma estrutura mais ampla. Na edição realizada em 2016, foram utilizados diversos elementos naturais como “...truncos de castanheiros (mais de 500 toneladas), heras e musgos...” (Câmara Municipal do Sabugal, 2016). Para complementar esta estrutura foi desenvolvido o Mercadinho de Natal, estrutura que funcionava como “...montra para a exposição e venda de produtos e de artesanato local...” (Idem).

No entanto a aposta nos eventos não se limita a eventos de carácter temático-cultural, como os que foram anteriormente mencionados. O desporto tem sido também uma aposta do município, sob a insígnia “Sabugal Respira Desporto”. São vários os eventos desportivos que decorrem ao longo do ano, sendo a maioria de âmbito local e/ou regional. No entanto

existem dois eventos que se destacam pela sua abrangência, a Maratona de BTT Terras do Côa e o Triatlo do Sabugal.

A Maratona BTT Terras do Côa é um evento de cariz competitivo, organizado pelo Clube Terras do Côa - Sabugal em parceria com a Câmara Municipal, que já totaliza 8 edições realizadas. A edição de 2016 contou com a participação de cerca de 300 atletas, vindos de diversos pontos do país e de Espanha. No caso do triatlo do Sabugal, a organização coube à Federação de Triatlo de Portugal e à Câmara Municipal. Esta prova trouxe ao Sabugal as comissões desportivas de triatlo dos maiores clubes nacionais, entre outros o Sporting Clube Portugal e o Sport Lisboa e Benfica. Este tipo de eventos, principalmente o triatlo que se estende por dois dias, beneficiam a economia local, uma vez que implica a pernoita e o recurso a inúmeras unidades de restauração por parte de atletas e acompanhantes.

De forma a complementar toda a oferta turística existente no concelho do Sabugal foi também desenvolvido um projeto de turismo termal no concelho, mais concretamente na freguesia da Rapoula do Côa. As Termas do Cró, inauguradas em 2011 são atualmente um dos balneários termais mais modernos no país. A utilização destas águas termais remonta a alguns séculos, no entanto “...existem indícios da utilização das águas medicinais que apontam para uma possível presença romana no local, mas a referência mais antiga ao Cró é de 1726, da autoria de Francisco F. Henrique...” (Termas de Portugal, 2017), porém apenas em 1935 foi construído o primeiro balneário termal do Cró, que foi mais tarde abandonado, durante algumas décadas, devido a vários fatores (Idem). Após a inauguração do novo balneário termal, e de forma a alargar o parque termal, foi em 2015 inaugurado o Cró Hotel Rural, a unidade de alojamento de maior capacidade do município.

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

## **2. Enquadramento teórico – Capeias Arraianas e Tradição tauromáquica**

No presente capítulo, abordar-se-á, a Capeia Arraiana e a tradição tauromáquica no contexto internacional e nacional. O capítulo inicia-se com uma contextualização histórica da tauromaquia, a sua importância para o turismo e a Capeia Arraiana nos demais elementos que a constituem.

### **2.1. A evolução e história da tauromaquia no contexto internacional e nacional**

“O espetáculo tauromáquico constitui uma tradição com séculos de história, possuindo uma importância artística, cultural e económica relevante.” (Pucariço, 2015, p. 9). Define-se tauromaquia como a “...arte de tourear...” (Infopédia, 2003-2017) ou como o “...combate com touro...” (Idem). Estas lutas entre homem e touros “...perdem-se na poeira da história.” (Touradas, 2017), de facto, as primeiras representações da interação entre o homem e o touro remontam à pré-história, tais como as “...manifestações de arte rupestre do Paleolítico Superior...” (Idem), que se podem apreciar em Vila Nova de Foz-Côa ou nas grutas de Lascaux em França.

A diferente bibliografia define o touro como um “...animal místico, alvo de cultos religiosos, símbolo de fertilidade e virilidade.” (Touradas, 2017) e o homem via no confronto com o animal uma forma de se “...apoderar dessas qualidades...” (Idem). Este combate é relatado há milhares de anos nomeadamente pelas antigas mitologias, “...em que se referencia uma criatura que habitava em Creta, com o corpo de homem e cabeça de touro, o Minotauro.” (Cabanas, 2011, p. 29).

Durante sensivelmente o mesmo período histórico, nas civilizações orientais, tais como a Mesopotâmia e Índia o touro era também alvo de diversos cultos, chegando a ser utilizado em sacrifícios (Cabanas, 2011). Com o passar dos séculos, as características associadas ao touro, tais como “...a força poder e coragem...” (Cabanas, 2011, p. 30), continuaram presentes no imaginário coletivo, fazendo com que o respeito e admiração pelo animal fossem contínuos. Esta admiração levou a que o touro fosse parte integrante de diversas religiões, como na religião católica na qual é associado a diversos “...mitos sagrados que

perpassam em alguns livros da Bíblia...” (Idem). Na própria península ibérica, é possível contemplar vestígios do culto taurino “...um pouco por todo lado, na arte popular e erudita, na etnografia e nos mais antigos costumes e tradições.” (Idem).

Em Portugal não são raras as vezes em que religião e o culto do touro se misturam através da representação em diversas portadas de igrejas, como em Vila Boa de Tires, na matriz de Santiago do Cacém ou em Peniche, na Igreja de São Leonardo, freguesia da Atouguia da Baleia (Cabanas, 2011). No caso específico do concelho do Sabugal, existem também alguns achados arqueológicos em que o culto taurino é evidenciado, comprovado pelo achado de uma ara numa habitação na zona medieval do Sabugal, decorada “...com a imagem de um boi e uma figura circular, representando provavelmente um ritual de sacrifício.” (Cabanas, 2011, p. 31).

Com a evolução das civilizações, o papel do touro foi-se alterando ao longo da história, passando de um “...símbolo mitológico na Grécia antiga, a animal de trabalho e treino na idade média...” (Pucariço, 2015, p. 11), porém sem nunca perder a simbologia de “...fecundidade, fertilidade e nobreza...” (Idem) ao qual era associado. Esta visão e consequente culto do touro mantiveram as suas influências, fazendo parte das culturas ocidentais que atualmente se conhecem nas civilizações ocidentais, sendo que a “...tauromaquia resulta dessas influências.” (Touradas, 2017).

Considera-se que a “...tauromaquia, como hoje a conhecemos, terá derivado dos treinos da antiga cavalaria ibérica, em cujos combates se matavam touros, ursos, veados e javalis.” (Cabanas, 2011, p. 32), no entanto, pensa-se que os jogos taurinos tiveram origem “...no mundo Egeu, na ilha de Creta, consistindo num conjunto de acrobacias, em que jovens de ambos os sexos saltavam por cima do toiro...” (Pucariço, 2015, p. 11). Sabe-se da utilização de touros em espetáculos circenses durante o império romano, inclusivamente terá sido o imperador Júlio César que introduziu “...um jogo descrito e designado por Plínio por *taurokathápsia*, em que vários cavaleiros giravam em volta do touro com suas montadas até cansá-lo, altura em que, saltando sobre ele, o pegavam pelos cornos e lhe torciam o pescoço para o derrubar.” (Cabanas, 2011, pp. 33-34). Estes espetáculos circenses alastraram-se a todo o território abrangido pelo império romano, do qual a península ibérica fazia parte é desde essa época que ficaram enraizados nas populações locais.

Embora haja jogos taurinos desde o Império Romano, o primeiro anúncio público de uma tauromaquia na Península Ibérica do qual se tem registo, foi de uma corrida de touros em Ávila em 1080 por ocasião do casamento do Infante Sancho de Estrada (Cabanas, 2011).

No caso específico de Portugal, e embora já se realizassem atividades taurinas antes da constituição do reino português, a primeira referência ligada a touros data de 1258 onde se refere que D. Sancho II, com recurso a uma lança, matou touros no Campo das Almoínhas em Lamego (Touradas, 2017).

Na grande maioria dos casos, os monarcas e as respetivas cortes promoviam e permitiam a realização das corridas de touros (Cabanas, 2011), o que foi essencial para que a tradição taurina nunca fosse abandonada em Portugal. Porém foi entre os séculos XVII e XIX que as tauromaquias mais evoluíram, nomeadamente com o aparecimento da regulamentação do espetáculo tauromáquico, com a criação de regras bem definidas (Pucariço, 2015), o que contribuiu para o aumento da popularidade destes eventos e exploração comercial dos mesmos (Touradas, 2017).

Em 1831, com o aumento da procura pela tauromaquia, um dos monarcas mais aficionado, D. Miguel, inaugurou “...a praça de touros do Campo de Sant’Anna, que foi durante sessenta anos a praça da capital...” (Touradas, 2017). Porém uns anos mais tarde em 1836, deu-se um retrocesso na arte tauromáquica, uma vez que por ação do primeiro-ministro Passos Manoel, as corridas de touros foram proibidas, provocando um enorme descontentamento popular e passados nove meses a proibição foi revogada. No entanto a partir dessa data e sem haver qualquer proibição legal, deixaram de matar touros na arena, ainda que só em 1928 tenha sido legalmente proibido os touros de morte (Touradas, 2017), o que veio trazer alterações à lide das reses em Portugal e contribuir para a diferenciação entre a tauromaquia portuguesa e espanhola.

Comparando a arte espanhola à portuguesa, pode-se considerar que estas foram durante alguns séculos semelhantes, nas quais acontecia “...a lide e morte do touro a cavalo...” (Touradas, 2017). Porém em meados do século XVIII começaram-se a implementar as primeiras diferenças, “...a partir dessa época em Portugal continuou a predominar o toureiro

a cavalo, aparecendo também a figura do Forcado, enquanto em Espanha surgiram os matadores a pé, que hoje predominam na tauromaquia espanhola...” (Touradas, 2017). São estas algumas das principais diferenças entre estes dois espetáculos que à primeira vista podem parecer bastante semelhantes.

Atualmente os espetáculos tauromáquicos são estatuídos pelo Regulamento do Espetáculo Tauromáquico (RET) criado através do Decreto-Lei n.º 89/2014. São considerados espetáculos tauromáquicos “...aqueles em que se realiza a lide de reses bravas, em recintos fixos ou ambulantes, especialmente concebidos para tal.” (Pucariço, 2015, p. 9). Estão contemplados neste Decreto-Lei diversos espetáculos tauromáquicos, que segundo as suas especificidades se podem classificar como, corridas de toiros, corridas mistas, novilhadas, novilhadas populares, variedades taurinas e festividades tauromáquicas (Presidência do Concelho de Ministros, 2014).

No entanto o RET não contempla as tauromaquias populares, ou seja “...os espetáculos ou divertimentos públicos que envolvam a lide de reses bravas em recintos públicos...” (Pucariço, 2015, p. 9), que remetem para tradições ancestrais, fazendo parte da identidade local, para as quais a comunidade local estabelece as regras de funcionamento (Pucariço, 2015).

As tauromaquias populares são a componente mais comum da festa tauromáquica, uma vez que ocorrem de norte a sul do país, sendo que cada uma delas se encontra perfeitamente enraizada no seio das comunidades (Pucariço, 2015). Pensa-se que na totalidade do território português, ocorram aproximadamente 1.017 eventos desta natureza, movimentando aproximadamente três milhões de espetadores durante o ano (Touradas, 2017). A nível nacional destacam-se algumas tauromaquias populares como a Vaca das Cordas em Ponte de Lima, a Tourada à Corda nos Açores, a Vaca de Fogo no Douro e Minho litoral (Pucariço, 2015) e as Capeias Arraianas nas aldeias raianas do concelho do Sabugal.

## 2.2. Eventos culturais etnográficos como motivação de visitaç o

De acordo com Marques (2009, p. 77) “A motiva o   um processo que tem por fun o iniciar, alimentar, sustentar e orientar um comportamento, bem como termin -lo ou interrompê-lo.”. Rodrigues & Mallou (2014) definem a motiva o como uma necessidade do individuo em alcançar a satisfa o.

Quanto ao turismo, o “...modelo mais utilizado no estudo das motiva es turísticas...” (Rodrigues & Mallou, 2014, p. 9)   o modelo de fatores “*Push*” e “*Pull*”. Segundo estes autores, os fatores “*Push*” “...são definidos como forças interiores que motivam ou criam o desejo do indivíduo satisfazer uma necessidade de viajar.” (Idem), já os fatores “*Pull*” são “...os atributos do destino que reforçam os fatores “*push*” internos, tais como praias, diversão, atra es naturais e culturais, etc.” (Idem). Porém não existe um consenso na rela o entre estes dois fatores, já que alguns autores “...consideram que os fatores “*push*” antecedem os “*pull*” e que, por isso, são independentes.” (Rodrigues & Mallou, 2014, p. 10), outros investigadores “...sustentam que os dois tipos de fatores não podem ser considerados como inteiramente independentes, mas antes como inter-relacionados.” (Idem).

Contudo na última década o turismo tem vindo a sofrer uma mudança de paradigma, de facto “O turismo encontra-se cada vez menos associado   exclusividade do alojamento e surge cada vez mais interligado com outras componentes, em que a dimensão cultural emerge com importância central.” (Sousa, 2008, p. 11), o que levou a uma notável evolu o da procura por produtos turísticos culturais dado o aumento da “...valoriza o das práticas culturais de cariz mais tradicional...” (Idem). Considera-se como produto turístico o “...elemento de liga o entre a oferta e a procura...” (Peixoto, 2008) que resulta da “...combina o de elementos materiais e imateriais de um território direcionados para uma atividade própria; engloba o patrim nio, as atra es, os equipamentos, as infraestruturas e a acessibilidade ao destino turístico...” (Araújo, 2016). Assim pode-se considerar que o produto turístico   bastante complexo, uma vez que encerra nele diversos elementos tais como bens e serviços e nomeadamente os recursos turísticos. Estes últimos podem ter origem natural, como as praias, a fauna e flora ou as paisagens, ou serem criados pelo homem tais como os monumentos, a arte ou a história, constituindo dessa forma a componente fundamental da oferta (Cunha, 2009). Nesse sentido a tauromaquia pode ser considerada um produto turístico.

A literatura considera os eventos como, “...todos os acontecimentos previamente planeados e coordenados de forma a contemplar o maior número de pessoas em um mesmo espaço físico e temporal...” (Carneiro & Fontes, 1997, p. 66), “...que proporcionam aos participantes oportunidades de interação social que vão para além das da vida quotidiana...” (Hernández-Mongollón, Folgado-Fernández, & Duarte, 2014, p. 85). Por sua vez, os eventos culturais não são mais do que “...um conjunto de atividades concentrados num curto período de tempo, com um programa pré-definido. De múltiplas temáticas e dimensões, o seu denominador comum reside no seu carácter diferenciado e único relativamente à oferta turística permanente, o que eleva acima do comum/quotidiano.” (Ribeiro, Vareiro, Fabeiro, & de Blas, 2006, p. 64). Pode-se assim concluir que a Capeia Arraiana é um evento cultural reconhecido como a principal manifestação da cultura tradicional das aldeias do concelho do Sabugal (Pucariço, 2015).

É reconhecido que os eventos são uma parte integrante da economia turística, devido ao seu forte poder atrativo, são por isso cada vez mais utilizados como impulsionadores das atividades ligadas ao turismo, contribuindo para a promoção, valorização e preservação do património local (Ramos, Salgado, Jorge, & Umbelino, 2015). De acordo com Ribeiro *et al.* (2006) os eventos permitem uma afluência turística adicional que se revela particularmente positiva, promovendo o aumento das estadas nos destinos, contribuindo assim para a diminuição da sazonalidade nos destinos. Esta última característica é também identificada por Guimarães e Ferreira (2006, p. 73) “...a importância dos eventos no contexto do turismo fica evidenciada pelos impactos económicos causados por este segmento especialmente como redutor dos problemas de sazonalidade...”. No entanto, os eventos trazem ainda outros benefícios, “...um evento representa um grande estímulo para a economia de um município, uma vez que envolve uma grande movimentação nos mais diversos setores da economia, ocasionando um aumento geral na arrecadação das receitas, números de empregos (diretos e indiretos), além de criar novas oportunidades para a população local...” (Coutinho & Coutinho, 2007, p. 4).

No que toca aos eventos culturais estes “...revelaram-se nos últimos tempos um “produto turístico” bastante dinâmico, quer do ponto de vista da procura, quer do da oferta.” (Ribeiro *et al.*, 2006, p. 65). Estes eventos tornaram-se numa importante ferramenta de planeamento turístico para os destinos, podendo “...desempenhar vários papéis

importantes.” (Idem) no desenvolvimento local. Atualmente, a procura crescente pelo turismo em áreas rurais, levou a que destinos como o Sabugal tenham apostado em turismo de cariz sustentável, que tem como base o respeito para com as comunidades locais (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, 2017). Os eventos culturais, “...podem ajudar a alcançar estes objetivos na medida em que: i) satisfaçam as necessidades locais de lazer, reduzindo o desejo de procurar outros destinos; ii) mantenham tradições autênticas, o que pode ter o efeito de atrair turistas mais sensíveis aos recursos endógenos; iii) melhorem o relacionamento dos residentes com os turistas, ao facilitar o entendimento e uma maior troca de benefícios mútuos; iv) contribuam para a conservação do património natural, histórico e cultural; e, v) por último, encorajem o desenvolvimento organizacional local, a liderança e a cooperação entre todos os agentes envolvidos...” (Ribeiro et al., 2006, p. 65-66). Pode-se então concluir que a concretização de eventos com carácter cultural constituem uma “...estratégia efetiva de diversificação da oferta turística, de modo a captar novos segmentos da procura e/ou renovar o interesse dos visitantes já habituais.” (Ramos, et al., 2015, p. 2).

No caso específico da tauromaquia, a *afición* leva milhões de pessoas a deslocarem-se às arenas. De facto “...existem espetáculos tauromáquicos não só em Portugal, mas também em Espanha, França, Califórnia, Canadá, Colômbia México, Peru e Venezuela entre outros países ibero-americanos, com uma assistência superior a 60 milhões de pessoas por ano...” (Pucariço, 2015, p. 9). Sabe-se que em Espanha são vendidos aproximadamente 40 milhões de bilhetes para espetáculos taurinos por ano em aproximadamente 6.000 municípios, o que movimenta anualmente quantias superiores a 2.500 milhões de euros, criando cerca de 150 mil postos de trabalho, tudo isto faz da tauromaquia o segundo maior evento de massas, apenas ultrapassado pelo futebol (Pucariço, 2015).

Para o caso português os valores são bastantes mais modestos, de acordo com Pucariço (2015), entre 1999 e 2009 realizaram-se em média 300 espetáculos tauromáquicos em Portugal. Porém se olharmos para a Tabela 2.1. é possível ver que o número de espetáculos tem, ao longo dos anos, vindo a diminuir, ainda que a maior descida seja no número de espetadores. É preciso ter em conta que estes valores não contemplam as tauromaquias populares, uma vez que estas não são licenciadas pelo RET.

**Tabela 2.1** - Número de espetáculos tauromáquicos licenciados pela Inspeção Geral das Atividades Culturais e número total de espetadores em Portugal entre 2010 e 2016

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Nº total de espetáculos</b>	301	274	254	241	221	207	191
<b>Corridas de touros</b>	179	184	173	172	143	139	125
<b>Corridas mistas</b>	26	16	15	9	15	14	16
<b>Novilhadas</b>	1	1	0	0	0	5	4
<b>Novilhadas populares</b>	6	2	3	3	7	17	13
<b>Variedades taurinas</b>	48	47	42	32	27	7	11
<b>Festivais tauromáquicos</b>	41	24	21	25	29	25	22
<b>Nº total de espetadores</b>	681 140	609 052	479 560	441 551	422 597	395 463	362 057

Fonte: Adaptado de IGAC: Relatório da Atividade Tauromáquica de 2010; 2011; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016

No entanto sabe-se que esta “crise tauromáquica” tem afetado outros países, como Espanha, que passou de 40 milhões de espectadores em 2011 para 25 milhões em 2013 (Fernandez & Povedano, 2015). Pensa-se que esta crise se deve ao facto deste tipo de espetáculo não se ter adaptado, sem perder a sua essência, às necessidades dos consumidores dado que existe uma real necessidade de reinvenção nesta tipologia de produtos turísticos, especialmente junto daqueles que estão relacionados com a tauromaquia (Fernandez & Povedano, 2015).

No caso específico da Capeia Arraiana, não existem até a data dados que permitam especificar com rigor o número de espetadores presentes em cada uma das manifestações, uma vez que estas ocorrem sob o formato de entrada livre, não havendo contabilização de ingressos<sup>11</sup>. No entanto o trabalho realizado por Pucariço (2015) permite ter uma noção

<sup>11</sup> Apenas o festival “Oh forcão rapazes” possui contabilização de ingressos, uma vez que a entrada é paga, no entanto este não é considerado como uma Capeia.

clara do impacto socioeconómico que esta manifestação tauromáquica popular tem nas diferentes freguesias. De acordo com a autora, entre 2009 e 2013, a organização de uma Capeia representava 295.218€ de despesas, que por sua vez permitia a obtenção de uma receita média anual de 357.862€, importa ainda referir que os “...montantes envolvidos permanecem...na região, contribuindo para a economia local.” (Pucariço, 2015, p. 71). No que diz respeito à restauração e comércio local, “...as quantidades vendidas no mês de Agosto foram, em média, três vezes superiores, aos restantes meses do ano...” (Pucariço, 2015, p. 71), mais precisamente no dia das Capeias, esses valores aumentaram cerca de 15 vezes comparativamente com os restantes dias do ano. (Pucariço, 2015).

Como se percebe a Capeia Arraiana contribui de forma significativa para a economia local, dado o aumento das receitas durante os dias em que estas festividades ocorrem.

### **2.3. A Capeia Arraiana**

*“A Capeia arraiana é como uma espécie de religião em que se acredita, não basta apenas assistir, é preciso participar (...), não deixa ninguém indiferente, corre na massa do sangue, provoca um nervoso miudinho, levanta os pelos do peito, atarracha a garganta e perturba o sono. É um desassossego que comove.”*

(Cabanas, 2011, p. 36)

A Capeia Arraiana, ou simplesmente Capeia é uma manifestação tauromáquica popular, exclusiva do concelho do Sabugal, única em “...*sui generis*...” (Cabanas, 2011, p. 107). É caracterizada pelo facto da lide do touro ser feita com recurso ao Forcão (Figura 2.1.), um grande objeto de madeira, com forma triangular, que um grupo habitualmente de homens utiliza para fazer frente ao touro, diferenciando a Capeia de outras manifestação tauromáquica no mundo.

**Figura 2.1.** Forcão em Aldeia da Ponte, 2015



Fonte: Própria

As Capeias acontecem principalmente durante o mês de Agosto, sendo associadas às festividades de verão, “Na verdade, há muito que se tornou o elemento principal da festa. É pela Capeia que todos esperam e anseiam e é também por ela que continuam a vir muitos emigrantes e espanhóis.” (Cabanas, 2011, p. 115).

### **2.3.1. Contextualização histórica**

Embora existam várias manifestações tauromáquicas populares nas diferentes localidades que compõem o concelho do Sabugal, tais como garraíadas e largadas, a Capeia Arraiana acontece apenas nas localidades de Aldeia do Bispo, Aldeia da Ponte, Aldeia Velha, Alfaiates, Fóios, Forcalhos, Lageosa, Nave, Ozendo, Rebolosa e Soito, dado que são apenas estas localidades que observam os requisitos estabelecidos na manifestação popular segundo o Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (Câmara Municipal do Sabugal, 2014).

De acordo com a Câmara Municipal do Sabugal (2014, p. 23) o registo mais antigo de uma Capeia data de 1885 na obra de Abel Botelho, *Mulheres da Beira*, onde um dos contos refere “...a largada de um boi num largo da vila do Sabugal, contudo não é referenciado o uso do Forcão.” Apenas “...nos finais do séc. XIX e princípios do séc. XX, Joaquim Manuel Correia (1893) e J. Leite de Vasconcelos referem a Capeia, com o recurso ao Forcão, como tradição do concelho.” (Idem).

Não existe um consenso quanto à origem da Capeia, verifica-se uma enorme discrepância relativamente ao tema, são vários os autores que afirmam que as Capeias remontam há muitos séculos atrás, outros referem que o seu início apenas aconteceu na segunda metade do séc. XIX, tal como é defendido por Adérito Tavares na obra *A Capeia Arraiana (1985)*, uma das incontornáveis obras bibliográficas desta temática. De acordo com este autor, a origem desta manifestação decorre da proximidade entre os povos raianos dos dois lados da fronteira. De acordo com o mesmo autor o próprio nome Capeia tem origem na palavra castelhana *Ca pea*, esta semelhança demonstra a íntima ligação entre o povo português e espanhol, que se fortaleceu ao longo dos anos, nomeadamente devido ao contrabando. Uma vez que a província espanhola de Salamanca, reconhecida pelo afeto à tauromaquia, possuía criação de gado bravo, regularmente utilizado para as *Capeas* realizadas nas aldeias espanholas. Devido à proximidade entre o gado espanhol e as pastagens portuguesas, era recorrente o gado atravessar a fronteira para os lados de Portugal e provocar danos nos terrenos agrícolas, para indemnizar os danos causados os ganadeiros espanhóis começaram a ceder gratuitamente alguns animais durante um dia, começando assim as primeiras Capeias em Portugal no final do Séc. XIX. (Tavares, 2001)

### **2.3.2. Capeias e a sociedade Sabugalense**

Pouco a pouco as Capeias deixaram de ser apenas um simples evento de diversão e folia e começaram a ganhar outro significado nomeadamente para os jovens, assumindo a dimensão de um ritual onde se consagra a passagem da adolescência ao estado adulto. Considera-se como ritos de passagem à vida adulta “...as cerimónias que marcam a passagem de um indivíduo ou grupo de uma fase de um ciclo para outra.” (Brêtas, Moreno, Eugenio, Sala, Vieira, & Bruno, 2008, p. 405). Estas cerimónias distinguem-se particularmente por seguirem os padrões estabelecidos pelas tradições, pela sua natureza simbólica e por serem realizadas em momentos e ocasiões específicas (Brêtas, Moreno, Eugenio, Sala, Vieira, & Bruno, 2008). De acordo com os mesmos autores, estes rituais “...são um elemento interessante na questão da relação entre os jovens e a sociedade, presentes em diferentes formas, em todas as culturas, desde aquelas que chamamos primitivas até às consideradas modernas.” (Brêtas, Moreno, Eugenio, Sala, Vieira, & Bruno, 2008, p. 405).

Assim e de acordo com Cabanas (2011) os quintos<sup>12</sup> eram normalmente escolhidos para integrarem a comissão da Capeia passando assim a “homens feitos”. Este processo estava bem presente no imaginário popular como podemos perceber no discurso do Professor Zé Manuel, antigo presidente da Junta de Freguesia dos Fóios, retirada da obra de Cabanas (2011, p. 155) “Costuma-se dizer que os rapazes não arranjavam namorada se não se metessem nos touros. Tinham que arriscar para sair do anonimato e se fazerem presentes perante os outros. Tinham que se revelar naquele dia. Por hábeis e corajosos que fossem, e alguns demonstravam sê-lo no contrabando, era no dia da tourada, com o recinto cheio de gente, que se revelavam, dando lá umas corridas, pegando o touro de caras, saltando para cima dos carros de bois. “É pá, viste aquele fulano?” dizia-se na assistência. E as moças: “Viste que valentão, viste que agilidade?” Durante uma ou duas semanas não se falava de outra coisa. Era uma maneira de se afirmarem. E as moças, claro... eles começavam a dar nas vistas, a despertar-lhes a atenção. De um momento para o outro tornavam-se homens, passavam a ser aceites como tal pelo resto da comunidade.”

Atualmente, devido a diversos fatores sociais que incidem sobre esta região do interior, nomeadamente a emigração, foi-se tornando cada vez mais difícil arranjar jovens solteiros para organizar a Capeia e pegar ao Forcão tal como manda a tradição. Esta realidade conduziu à necessidade de uma mudança na tradição, por isso os filhos de emigrantes, raparigas e também homens já casados começaram a ser chamados à função tal como é relatado por Tavares (2001, p. 93), “...a «confraria de solteiros» já não é suficiente para enfrentar os touros ... sendo frequente acorrerem os casados para reforçar a galhas.”.

A importância desta tauromaquia popular continuou a aumentar até chegar ao que hoje se conhece, um evento que movimenta milhares de aficionados que assistem à tão aguardada Capeia. Nos dias que correm é considerada “...uma atividade distintiva das comunidades locais que dá aos seus membros um sentimento de orgulho e de pertença; e é um inquestionável fator identitário...” (Robalo, 2011, p. 17), que também se sente junto da comunidade emigrante.

---

<sup>12</sup> “...chamavam «quintos» aos rapazes nascidos no mesmo ano. A origem dessa curiosa expressão popular é explicada pelo grande etnógrafo Manuel Leal Freire, da Bismula: «nos tempos da monarquia só um em cada cinco rapazes que iam à inspeção ficava, por sorteio, apurado para ir à tropa, por isso se dizia o “meu quinto” para designar um rapaz da mesma idade.” (Batista, 2012).

### **2.3.3. Inventariação da Capeia**

No ano de 2009 a Câmara Municipal do Sabugal tomou a iniciativa, sob a responsabilidade de Norberto Manso de inscrever a Capeia Arraiana no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, processo concluído em 2011. Esta medida, de acordo com Manso (2014, p. 4), resultou da “...necessidade de se valorizar, estudar, preservar e divulgar este valioso património...” que é a Capeia Arraiana.

Tal como referido anteriormente, o documento Capeia Arraiana - Sabugal da autoria da Câmara Municipal do Sabugal considera que apenas onze localidades do concelho do Sabugal cumprem com a totalidade dos “...requisitos à inscrição no Inventário Nacional, nomeadamente: que as comunidades reconhecem como pertencendo ao seu património cultural; que a manifestação é transmitida de geração em geração; que é objeto de constante recriação e que proporciona um sentido de identidade e continuidade às comunidades.” (Manso N. d., Capeia Arraiana - Património Cultural Imaterial Nacional, 2014, p. 9).

Assim, para haver uma Capeia é necessário observar cinco distintas fases, nomeadamente a preparação da Capeia, o encerro, o boi da prova, o pedido da praça e a Capeia propriamente dita com a utilização do Forcão na lide do touro. (Câmara Municipal do Sabugal, 2014)

### **2.3.4. Organização da Capeia**

Como outro qualquer evento, a Capeia necessita de ser planeada e organizada com antecedência. A organização de uma Capeia é da responsabilidade da comissão de festas, constituída por um conjunto de indivíduos popularmente apelidados de mordomos. Estes são escolhidos um ano antes pelos mordomos cessantes no momento final das festas. A escolha é “...por regra, feita publicamente na igreja ou numa pausa do baile...” (Cabanas, 2011, p. 155). Como anteriormente referido eram os rapazes solteiros em idade de ir à tropa, os quintos, que eram escolhidos para organizar a Capeia. Contudo a alteração nas sociedades trouxe as mulheres para os cargos tipicamente masculinos e as Capeias não foram exceção, já que hoje em dia é comum as raparigas serem convidadas para integrarem os grupos de mordomos, embora sejam os rapazes, que vão assumindo as principais responsabilidades e tarefas na organização da Capeia (Cabanas, 2011).

Depois de eleito, o grupo de mordomos começa imediatamente a preparar a Capeia do ano seguinte o que “...exige muito trabalho, responsabilidade e dinheiro...” (Cabanas, 2011, p. 155). É ainda da responsabilidade dos mordomos a angariação do dinheiro para a realização das festividades, isto para além do contato com diferentes entidades, tais como os Bombeiros, Guarda Nacional Republicana e médico veterinário. Por outro lado é necessário contratar os seguros indispensáveis à realização do evento, selecionar e alugar os touros, construir o Forcão e montagem da praça e mangas. Depois de todas as tarefas concluídas, o trabalho dos mordomos só estará concluído depois da Capeia terminada e os seus sucessores nomeados (Cabanas, 2011).

Outros custos aos quais os mordomos têm de fazer face são a promoção da Capeia a nível local através de cartazes espalhados por todo o concelho; a contratação de bandas musicais e ainda a exploração dos bares que funcionam durante o período das festas. No entanto os custos mais “...significativos a suportar são os relativos ao aluguer dos touros que serão lidados na Capeia...” (Câmara Municipal do Sabugal, 2014, p. 11). Para fazerem face a estes investimentos, os mordomos têm de organizar peditórios que em muitos casos começam três ou mais semanas antes da festa, por vezes ainda em território francês, junto da comunidade Sabugalense e que se estendem até ao dia da Capeia. Além dos peditórios, todos os solteiros contribuem para a festa, através de um pagamento estipulado pelos mordomos depois dos custos inerentes à organização serem conhecidos. (Cabanas, 2011).

Uma outra responsabilidade dos mordomos passa pela preparação do Forcão. No inverno e com a ajuda dos populares, vão para o campo, onde escolhem e abatem os carvalhos e o pinho, para mais tarde construir a estrutura. A este propósito Adérito Tavares (1985, p. 33) refere que “...o corte do Forcão é anunciado por uma ronda pelas ruas da aldeia, ao som do tambor, convidando novos e velhos a deslocarem-se ao campo em busca de bons troncos de carvalho... faz parte da tradição. Antigamente a madeira era trazida pelos rapazes, a pulso. Hoje normalmente, transporta-se num trator.” Depois da madeira ser cortada e levada para a aldeia, fica a repousar até ao verão para ter tempo de secar, o que aumenta a sua resistência e diminui o peso, e então “...só a poucos dias da Capeia será carpinteirado (o forcão), tarefa para especialistas experientes, dada a importância da função a que se destina.” (Cabanas, 2011, p. 130).

A última responsabilidade dos mordomos é a preparação da praça onde será realizada a Capeia. As Capeias são em regra geral realizadas nos largos das aldeias, por norma junto às respetivas igrejas, no entanto existem algumas exceções como em Aldeia da Ponte e Soito que possuem praça de touros ou ainda a Rebolosa, Vale de Espinho e Ozendo que possuem redondéis. Antigamente os largos eram vedados “...essencialmente por carros de bois carregados de grossos troncos, colocados a par, em socialco, mais baixos os da frente, mais altos os de trás, para aumentar a área das bancadas. Isto quando a largura da praça e os carros disponíveis o permitissem.” (Cabanas, 2011, p. 131), hoje em dia o largo é “...delimitado por estruturas adquiridas em cada povoação para o efeito, ou ainda utilizando atrelados de tratores e, sempre que possível utilizando as próprias paredes das casa e currais anexo. Raramente se utilizam os carros de vacas/carros de bois carregados com lenha...” (Câmara Municipal do Sabugal, 2014, p. 13) no entanto em Aldeia Velha ainda se podem ver os antigos carros de bois carregados com troncos de madeira a limitarem o espaço da praça.

Por norma a praça é montada algumas semanas antes da Capeia em que mais uma vez os mordomos contam com a ajuda dos populares, tal como é relatado por Cabanas (2011, pp. 131-132) “A montagem (...) da praça, bem como das restantes estruturas é normalmente geradora de um forte envolvimento da comunidade, começando cerca de quinze dias antes e acabando a desmontagem quase uma semana depois.” Depois da praça montada, é habitual as famílias começarem a montar os seus andaimes, garantindo bons lugares sentados para assistirem ao espetáculo, o que pode causar algum transtorno aos “forasteiros” de outras aldeias e turistas, que desta forma ficam com poucos lugares disponíveis.

### **2.3.5. O Encerro**

A julgar pela quantidade de pessoas o encerro é sem dúvida um dos momentos mais acarinhado pelo público raiano. O número de pessoas que participam, acompanham, ou que esperam pelos touros junto à manga ou perto da praça chega, a julgar pela quantidade de pessoas aí presentes, a ser superior ao número de pessoas que assiste à Capeia. De acordo com Cabanas (2011) os encerros das Capeias tiveram origem na necessidade de conduzir os touros desde os campos espanhóis até às praças das aldeias. Esta tarefa exige imenso cuidado uma vez que a qualquer momento os touros se podem tresmalhar e a festa é posta em causa. Por essa razão, atualmente, o transporte das reses é feito “...por camião,

atempadamente ...evitando... perigos de tresmalhamento...” (Câmara Municipal do Sabugal, 2014, p. 15).

Cabanas na sua obra, Forcão - Capeia Arraiana (2011, p. 145) descreve magistralmente o decorrer de um encerro. Assim “O encerro inicia-se num local previamente escolhido em função das condições de segurança e distância à aldeia. Para lá se dirigem bem cedo os cavaleiros e os mais aficionados, especialmente todos aqueles que não gostam de perder nenhum momento do encerro. Os touros e cabrestos são descarregados junto a um muro ou vedação que os confina pelo menos num dos lados. Na parte mais aberta posicionam-se os cavaleiros mais experientes. À hora prevista para a saída, alguns cavaleiros executam um volteio em redor da manada, destinando a encaminhá-la para o percurso, enquanto outros servem de guia ou lhes vão *cortando* as laterais.” Atualmente participam em “...média 75 a 120 cavaleiros por Encerro, por norma naturais da freguesia, de aldeias vizinhas e aldeias espanholas.” (Pucariço, 2015, p. 75).

Tradicionalmente o encerro era realizado exclusivamente por cavaleiros, porém nas últimas décadas com a evolução da sociedade e do poder de compra são vários os veículos motorizados tais como motas, moto-quatro e jipes que acompanham o encerro.

Esta questão, bastante polémica, tem vindo a ser debatida, pois enquanto uns olham para a questão como um problema, que põe a tradição em causa, outros defendem-na alegando que faz parte da evolução. No entanto nos últimos anos e nalgumas localidades, nomeadamente na Aldeia do Bispo em 2014, os mordomos, alegando razões de segurança proibiram a entrada de qualquer veículo motorizado na manga, permitindo o maior controlo dos cavaleiros sobre os animais, o que agradou à população geral, principalmente aos mais velhos.

Com tudo isto percebe-se que atualmente os encerros funcionam como uma recriação do passado já que não existe a necessidade de “encerrar” os touros, no entanto é mantido na maioria das localidades talvez pela “...dimensão de espetacularidade...” (Câmara Municipal do Sabugal, 2014, p. 15) que provoca a quem assiste ao processo. Embora esta parte da tradição seja apenas uma recriação ainda é bastante acarinhada pelas comunidades locais, o que certamente contribui para a sua preservação ao longo dos tempos.

### **2.3.6. O Boi da prova**

Várias horas após o início do encerro e depois de alguns imprevistos, os cavaleiros chegam finalmente à praça com a manada direcionando-a para os curros, onde repousam, “...aliviando um pouco do *stress* do encerro ou do transporte...” (Cabanas, 2011, p. 150) até à hora da Capeia.

No entanto um dos animais é escolhido para ser lidado ainda antes da hora de almoço, o boi da prova. A este boi cabe a função de realizar uma espécie de teste aos homens que pegam ao Forcão, mas que também serve “...de antevisão da exigência a que os touros sujeitarão os homens da terra na Capeia...” (Câmara Municipal do Sabugal, 2014, p. 15). Quando o touro volta para o curro, já são cerca de 12h ou 13h e a assistência abandona a praça, para ir almoçar com as respetivas famílias e amigos.

### **2.3.7. O Pedir da Praça**

A meio da tarde todo o povo começa a voltar para junto do recinto, chegando em primeiro lugar as mulheres e os idosos e apenas depois os homens. Pouco a pouco os lugares disponíveis vão desaparecendo, até o recinto ficar sobrelotado como descreve António Pissarra (2003, p. 152) “...Tudo está pronto e não há quase lugar onde possa caber sequer uma mosca. Nos telhados das casas, na torre do sino, às janelas e obviamente à volta da praça, em local onde se possa colocar a cabeça e longe das investidas do touro, é possível descortinar uma alma.”

Antes da Capeia, começar, procede-se ao tradicional momento de pedir a praça, em que os mordomos pedem autorização à pessoa de maior prestígio da audiência, que “...pode ser o presidente da Câmara, um vereador, o presidente da Junta, a pessoa mais idosa ou outra de reconhecido mérito na freguesia.” (Cabanas, 2011, p. 166) para que se dê início à Capeia. “O passeio do pedir a praça, (...) possui alguma similitude com um desfile militar. Mas, para reforçar esta ideia, há ainda o facto de todos os intervenientes no passeio marcharem atrás dos mordomos, com passo certo, “à tropa”, durante todo o percurso até à praça.” (Patana, 2013, p. 55). Também Luís Capucha citado em Cabanas (2011, p. 162) faz a ligação entre as Capeias e a defesa do território raiano, “Quase todas as invasões de Portugal passaram por essa região e as comunidades locais constituíram a primeira linha de defesa contra os cavaleiros invasores. Ao longo dos tempos, os pequenos camponeses aprenderam também a defender-se dos latifundiários dos campos vizinhos de Salamanca.

Crê-se que é essa necessidade de defesa – com táticas de guerrilha – que se encontra na origem de uma tauromaquia única no mundo: a Capeia arraiana.” Também o facto se utilizarem alabardas que são armas de origem medieval compostas por “...uma comprida vara rematada por uma peça que era simultaneamente lança e machado, e possuía ainda um gancho com o qual o peão podia com alguma facilidade derrubar um cavaleiro.” (Cabanas, 2011, p. 165) transmite a ideia de uma cerimónia com origem militar.

Este pedido solene inicia-se com um passeio, “Os cavalos são cuidadosamente ornamentados com colchas e flores. Montados nestes cavalos muito bem ornamentados, os mordomos, em cortejo, saem de casa do mordomo mais velho e, percorrendo as várias ruas da aldeia, ao som do tambor ou da fanfarra, dirigem-se à praça. Para além dos mordomos, o cortejo completa-se com rapazes e raparigas munidos de varas, varapaus, bengalas e alabardas bem erguidas ao alto.” (Patana, 2013, p. 56), “Os jovens do Forcão vestem uma *t-shirt* colorida e estampada com o brasão da aldeia, da associação ou da comissão. Vão engalanados, tal como as montadas, alguns transportando estandartes, espadas e alabardas.” (Cabanas, 2011, p. 166).

Quando o cortejo chega à praça é então tempo de fazer “o” pedido (Figura 2.2.). De acordo com Pissarra (2003, p. 154) “O pedido é feito em voz solene a que se segue o discurso inflamado, de quem irá dar a permissão, sobre a importância da tradição e os valores da gente da Raia, pede-se também coragem e valentia, para além de cuidado, de modo a que não aconteça nenhuma tragédia e tudo acabe bem. Redobram as palmas e agita-se a massa humana na expectativa da emoção que se aproxima. Retira-se o desfile e guardam-se religiosamente as alabardas.”

**Figura 2.2.** Pedido da Praça na Lageosa, 2015



Fonte: Própria

### **2.3.8. A Capeia e a lide do touro**

Depois do pedido da praça estar concluído, chega finalmente a hora de começar a tão esperada Capeia. Tal como já foi mencionado, o Forcão é um objeto triangular de madeira que confere a diferenciação da Capeia de todas as outras manifestações tauromáquicas. Embora todos os forcões tenham a mesma estrutura, as medidas variam de freguesia para freguesia e mesmo de ano para ano, no entanto de acordo com Cabanas (2011) podemos considerar que as medidas padrão da estrutura triangular são 4,7m X 4,5m X 4,7m com o peso aproximado de 300kg. Este é constituído por “...três barrotes de madeira de carvalho, no sentido longitudinal e outro, de pinho, transversal, colocado à frente. (...) Para complementar os barrotes laterais são acrescentadas mais umas quantas varas, para a frente, formando assim, as chamadas galhas.” (Patana, 2013, p. 29).

Tal como com a própria Capeia, é difícil apontar uma origem para a criação do Forcão e qual a sua utilização original, já que não existe bibliografia com tal informação. Na obra de Pissarra (2003) afirma-se que o Forcão poderia servir como instrumento para defesa das investidas dos cavaleiros medievais espanhóis. No caso da obra de Cabanas (2011) são expostas duas teorias diferentes, a primeira é que o Forcão servia para proteger as aldeias das invasões francesas no início do Séc. XIX. A segunda hipótese apresentada refere que

estruturas semelhantes ao Forcão serviam para correr os bois espanhóis que passavam a fronteira e que causavam danos nos cultivos junto às aldeias, o que situaria a origem do Forcão há cerca de 200 anos atrás. No entanto é certo que o Forcão já existia no final do Séc. XIX, momento em que foi referido pela primeira vez na literatura.

Quanto à origem do nome Forcão, existe uma certa uniformidade nas teorias científicas. Adérito Tavares (1985) explica que a palavra Forcão advém do latino *furca* da qual deriva também forquilha, de facto é fácil perceber que o Forcão se aparenta a uma forquilha gigante. Por outro lado Cabanas (2011) tentou perceber se existiria alguma semelhança entre Forcão e alguma palavra espanhola, sendo que rapidamente chegaram a uma conclusão que em espanhol chama-se *horca* às forquilhas de madeira, e uma *horca* gigante é apelidada de *horcón*, o que se assemelha com a palavra portuguesa.

Depois da madeira ter secado durante largos meses na aldeia, a poucos dias da Capeia constrói-se então o Forcão, “...tarefa da máxima responsabilidade, pois da sua robustez depende a segurança de quantos lhe pegam.” (Cabanas, 2011, p. 128). Em primeiro lugar os trabalhadores começam por retirar a casca de todos os troncos, trabalho feito com o recurso a antigos machados. Uma vez terminada a tarefa, os troncos são então “...pregados e, mais importante, muito bem atados, para que não se soltem, trabalho que exige alguma perícia. Todas as galhas são então, fortemente presas, com corda de sisal ou *nylon*, à barra frontal.” (Cabanas, 2011, p. 130), este processo garante uma certa elasticidade nos pontos de ligação dos paus, para que aguentem os sucessivos embates dos touros.

Depois de concedida a praça, os populares começam a dispersar para arranjam um lugar seguro, sendo o Forcão levado para o meio da praça para fazer frente ao primeiro touro da tarde, o boi dos mordomos. Cabe aos mordomos fazerem frente ao primeiro touro da Capeia, pegando ao Forcão nas duas galhas, que são os “...lugares que oferecem menor proteção das investidas do touro e que estão mais expostos ao perigo, e que, como tal, requerem maior coragem.” (Câmara Municipal do Sabugal, 2014, p. 17). Quando cada um dos homens está pronto levanta-se então o Forcão, retirando o apoio que segurava o rabiche<sup>13</sup>. A praça entra em silêncio e o público foca toda a sua atenção no curro. “Abrem-se as portas e o animal entra na praça enfurecido. Muitas vezes dá uma ou duas voltas à

---

<sup>13</sup> O rabiche ou leme do forcão situa-se no vértice do triângulo. É através do rabiche que dois homens dirigem os movimentos do Forcão (Pucariço, 2015).

praça, outras vezes...investe diretamente no Forcão...” (Pissara, 2003, p. 162) E assim começa a lide do boi dos mordomos, o primeiro da Capeia.

Atualmente para lidar com os cerca de 300kg do Forcão são necessários cerca de três dezenas de pessoas. Antigamente o Forcão era apenas pegado nas laterais, no entanto com o aumento do tamanho dos touros, a pega ao Forcão teve de se adaptar, como relata Patana (2013, p. 30) “Até aos anos setenta, os pegadores do Forcão apenas se colocavam nas laterais do mesmo. A partir dessa altura, com o aumento de pujança dos touros, houve a necessidade de contrabalançar com mais braços e, sobretudo com reforço de força de músculos. A opção foi ocupar os espaços no interior do Forcão, antes vazios.” De todos os homens que pegam ao Forcão é necessário destacar o “rabicheiro”, “...isto é, o homem, ou par de homens que, conjuntamente erguem o “rabicho” do Forcão e o direcionam para fazer rodar a estrutura e fazer frente às investidas do touro.” (Câmara Municipal do Sabugal, 2014, p. 17), mais do que rodar a estrutura é também preciso saber quando baixar ou subir as galhas do Forcão, para que o touro não consiga passar por baixo (Figura 2.3.), ou saltar por cima do Forcão, tarefa da responsabilidade dos rabicheiros.

**Figura 2.3.** Pega ao Forcão em Aldeia da Ponte, 2015



Fonte: Própria

A pega ao Forcão é dos momentos mais aguardados pelo público, uma vez que serve de testemunho da valentia dos rapazes. A pega ao Forcão “...não é previamente combinada nem exige uma coordenação prévia...” (Câmara Municipal do Sabugal, 2014, p. 19), no entanto e “...para evitar acidentes é necessário que os homens que pegam ao Forcão

tenham habilidade e experiência suficiente para desempenhar o lugar que irão ocupar. (...) Aos que se colocam nas zonas exteriores exige-se uma certa arte na colocação dos pés e das pernas, para evitar que caiam com as investidas do touro.” (Cabanas, 2011, p. 127). Se todos os pegadores do Forcão já possuírem experiência e arte, brindam a assistência com momentos em que o Forcão “...parece dançar, tal é a harmonia com que o mesmo se desloca...” (Patana, 2013, p. 30) o que constitui um “...quadro de rara beleza estética.” (Cabanas, 2011, p. 127)

Ao fim de alguns minutos de lide do touro com o Forcão, quando a rapaziada começa a acusar alguma fadiga, aproveita-se um momento em que o touro se afasta do Forcão, normalmente com a ajuda do público, para pôr o Forcão num dos cantos da praça, como refere Cabanas (2011, p. 108) “...o touro desengana-se e desinteressa-se do Forcão, que de imediato, num abrir e fechar de olhos, se deixa encostado no lugar de repouso, com os jovens a dispersarem-se... pela arena.”. É então que começa a segunda parte da lide do touro “...em que os mais corajosos enfrentam o touro, *cortando-lhe* as voltas.” (Idem). Pela expressão “cortando-lhe as voltas” entende-se correr de uma forma mais ou menos organizada em frente do touro para que este não tenha tempo de se focar apenas num alvo e atacar um dos rapazes (Figura 2.4.). Quando o touro começa a ficar cansado “...ouve-se o grito “Agarraí-o”. Então, porque alguém foi mais destemido ou porque as circunstâncias o exigiram, o animal é agarrado e a turba vibra de alegria.” (Pissara, 2003, p. 170). Depois de solto, o animal é encaminhado para o curro e assim se dá por terminada a lide do touro.

**Figura 2.4.** Lide do touro sem a utilização do Forcão em Aldeia da Ponte, 2015



Fonte: Própria

Quando o touro, depois de lidado, sai da arena e entra novamente no curro, a praça volta a encher-se momentaneamente de pessoas, uns aproveitam para matar a sede, outros debatem a qualidade dos touros apresentados, comparando-os aos dos anos anteriores. Depois de terem sido corridos alguns touros, faz-se uma pequena pausa na Capeia, com a entrada de um bezerro na praça (Figura 2.5.). Esta brincadeira é pensada para os mais novos, que começam a ganhar gosto à tradição, poderem fazer a sua própria Capeia e assim “...a participação na Capeia (...) é extensiva a toda a população da comunidade, independentemente do seu género ou idade, assim como das aldeias exteriores ou mesmo de fora do concelho.” (Câmara Municipal do Sabugal, 2014, p. 20).

**Figura 2.5.** Entrada do bezerro na praça e pega ao Forcão pelas crianças, 2015



Fonte: Própria

Depois de todos os touros corridos e depois de um dia intenso para todos os presentes, dá-se por terminada a Capeia da aldeia. No entanto nalguns locais ainda há tempo para uma última tradição, o desencerro ou seja “...a devolução dos cabrestos e dos touros do encerro, novamente conduzidos pelos cavaleiros...” (Câmara Municipal do Sabugal, 2014, p. 20) para as pastagens. No caso das aldeias que não realizam o desencerro, os animais são carregados para um camião e levados para as pastagens.

Desde 1985 que anualmente se realiza o festival “Ó Forcão, Rapazes!”, iniciativa tomada pela Associação Recreativa e Cultural dos Forcalhos e pela Associação dos Amigos de Aldeia da Ponte, no qual participam as freguesias de Aldeia do Bispo, Aldeia da Ponte, Alfaiates, Forcalhos, Lageosa e Soito. Inicialmente o festival funcionava como um concurso para eleger a melhor pega ao Forcão. No entanto “Cedo se abandonou a ideia de concurso, uma vez que era muito complicada a objetividade das classificações, dado que a avaliação da qualidade da pega não dependia apenas da *galhardia* dos homens que pegavam ao Forcão, mas também da bravura do touro. Por outro lado o concurso também acabava por exacerbar bairrismos pouco saudáveis entre freguesias.” (Câmara Municipal do Sabugal, 2014, p. 35). O local onde o festival se realiza muda todos anos, alternando entre Aldeia da Ponte e o Soito, por serem as únicas que possuem praças capazes de acolherem os milhares de espetadores que por norma esgotam todos os lugares “Com a praça de touros...completamente esgotada por uma assistência vibrante e colorida, a

rapaziada da raia demonstra a sua raça na espera dos bravos e corpulentos touros.” (Cabanas, 2011, p. 204).

Este festival é a única manifestação ligada ao Forcão, que implica o pagamento de uma entrada, isto porque não existe peditório como nas aldeias para fazer frente às despesas. No entanto depois de todas as despesas pagas “...o dinheiro sobranete (...) é distribuído pelas equipas concorrentes, em média 2 a 3 mil euros por cada.” (Cabanas, 2011, p. 205).

Importa referir que o festival não é considerado uma Capeia, mas sim uma demonstração, uma vez que apenas acontece a pega do Forcão, não se verificando nomeadamente o encerro. Com o final do festival dá-se por encerrada a época das Capeias “...e se fica, ansiosamente, à espera...” (Patana, 2013, p. 59) para que as Capeias voltem no ano seguinte.

Resumindo, percebe-se que a Capeia foi desde sempre influenciada pelas mudanças sociais que ocorreram no concelho do Sabugal. De facto a emigração, que se fez sentir na década de 60, constringiu o normal desenvolvimento das Capeias. A Capeia, juntamente com as outras festividades de verão, contribui para aumentar a ligação às origens junto da diáspora, fator essencial para que os emigrantes e os seus descendentes se desloquem até às terras Sabugalenses, especialmente no verão.

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

### **3. Metodologia**

Para o desenvolvimento do presente trabalho de investigação a escolha metodológica recaiu sobre a aplicação de um inquérito por questionário de administração direta, aos indivíduos que assistiram aos eventos.

A opção pelo recurso ao inquérito por questionário está relacionada com a necessidade de quantificar um conjunto significativo de dados e proceder-se a análises de correlação entre os mesmos (Quivy & Campenhoudt, 1995).

#### **3.1. Pergunta de partida e hipóteses**

A definição da pergunta de partida é uma etapa essencial de um trabalho de investigação pois será o fio condutor do trabalho a desenvolver.

De acordo com Quivy & Campenhoudt (1995, p. 6) “O investigador deve procurar enunciar o projeto de investigação na forma de uma pergunta de partida, através da qual tenta exprimir o mais exatamente possível o que procura saber, elucidar, compreender melhor.”. Segundo os mesmos autores, uma pergunta de partida terá que patentear três características, nomeadamente clareza, a exequibilidade e pertinência. Quanto à clareza, a pergunta de partida deve ser unívoca e concisa. Em relação à exequibilidade é necessário ter em atenção os recursos disponíveis (tempo, dinheiro e logística entre outros) para levar a investigação a bom termo. Finalmente e sobre a pertinência, a pergunta de partida terá como objetivo compreender sem julgar para assim contribuir para um melhor conhecimento.

Tendo em conta as anteriores características, a pergunta de partida definida foi:

*A Capeia para além de contribuir para o reforço da identidade do concelho do Sabugal terá capacidade para atrair turistas ao concelho do Sabugal?*

De forma a dar resposta à pergunta de partida foram delineadas as hipóteses de investigação. As hipóteses fornecem os critérios que permitirão selecionar os dados a recolher sobre um determinado assunto (Quivy & Campenhoudt, 1995). “Uma hipótese é, portanto, uma proposição provisória (...) que deve ser verificada.” (Quivy & Campenhoudt,

1995, p. 16). Depois de formuladas, cabe ao investigador testar as hipóteses através dos dados obtidos no desenvolvimento do trabalho de investigação.

Por conseguinte, as hipóteses de investigação identificadas foram:

Hipótese 1: A principal motivação para visitar o Sabugal é influenciada pela vontade em assistir à Copeia em detrimento do “Regresso às Origens”;

Hipótese 2: Os turistas estrangeiros atribuem uma menor importância à Copeia quando comparados aos turistas nacionais;

Hipótese 3: Quem assiste pela primeira vez a uma Copeia tende a não atribuir uma importância elevada ao evento na escolha do Sabugal enquanto destino turístico;

Hipótese 4: Os turistas estrangeiros que assistem pela primeira vez a uma Copeia tendem a dar uma maior importância à Copeia quando comparados com os turistas nacionais

### **3.2. Conceção e aplicação dos questionários**

Para o adequado desenvolvimento do presente trabalho de investigação identificou-se a necessidade de recolher informação junto dos indivíduos que constituem a população-alvo. Por conseguinte, e para o efeito, construiu-se e aplicou-se um inquérito por questionário mediante administração direta.

O questionário reúne um total de dezassete (17) perguntas (que serão trinta e oito se consideradas as alíneas), agrupadas em três secções temáticas, nomeadamente: (I) Caracterização Sociodemográfica, (II) Visita e Motivações e (III) A Copeia (apêndice I).

As perguntas que compõem o questionário são essencialmente perguntas fechadas, envolvendo aspetos fatuais, com uma predominância de variáveis qualitativas, nomeadamente escalas nominais e de Likert. A opção por estas escalas justifica-se pela própria natureza da investigação, isto é, medir aspetos concretos associados à satisfação, motivação e preferência dos indivíduos para com a Copeia, e ainda pela facilidade

decorrente da análise estatística, e interesse em não só produzir como aplicar um questionário simples e realista, promovendo assim a disponibilidade dos inquiridos à resposta (Hill & Hill, 1998). Por outro lado, no processo de construção do questionário, nomeadamente no que respeita à estruturação das questões e à organização das suas opções de resposta, foram consultados diversos documentos associados à temática desenvolvida nesta investigação, nomeadamente, a fidelização dos turistas, a tradição dos produtos turísticos e avaliação da satisfação entre outros.

O questionário foi também construído em francês (apêndice II) pois o Sabugal é uma região marcada pela emigração de trabalhadores para França. Deste modo, conseguiu-se agilizar, facilitar e promover a participação dos turistas cujo francês é o idioma de preferência.

### **3.2.1. Definição da amostra**

De acordo com Rocha (2015, p. 22) que cita Reis (2010) “A população-alvo (N) designa a totalidade dos indivíduos que possuem as mesmas características ou partilham características comuns, definidas por um conjunto de critérios, isto é, toda a população que o investigador está interessado em pesquisar.” Já a amostra (n) é uma seleção homogénea e representativa de indivíduos inseridos na população-alvo. No caso específico da presente investigação importa referir que o método de inquirição previu a aplicação do questionário ao universo a estudar. A abordagem da tipologia de amostragem desenvolvida partiu do pressuposto que o universo apresentava uma dimensão desconhecida. Neste sentido, definiu-se a população-alvo como todos os não-residentes, turistas e visitantes, que assistiam às capeias no mês de Agosto de 2015, nas aldeias do concelho do Sabugal.

A determinação da dimensão da amostra é um fator crucial para garantir a extrapolação de conclusões para o universo, pelo que a sua representatividade assume um papel fundamental em qualquer investigação. Neste sentido foi levado em conta três itens essenciais (Laureano, 2011):

- a) a precisão desejada para o intervalo de confiança, ou seja, o erro máximo para a estimativa, normalmente abaixo dos 5%, ainda que possa chegar aos 10%;

- b) a dispersão do atributo, geralmente não controlável, na população em que normalmente se considera a dispersão máxima, isto é, considerar que apenas 50% dos indivíduos têm o atributo e que os restantes 50% não o têm;
- c) o nível de confiança no intervalo, em que os valores comumente utilizados são de 90%, 95% e 99%.

Assim, e tendo em conta o que foi anteriormente mencionado, utilizou-se a seguinte equação para calcular o tamanho da amostra, considerando uma população-alvo desconhecida:

$$n = \frac{z_{(1-\alpha/2)}^2 \times p \times q}{E^2}$$

em que:

n = dimensão da amostra

$\alpha$  = nível de significância (0,05)

z = valor associado ao nível de confiança escolhido de 95% (1,96)

p = valor estimado da proporção dos indivíduos que têm o atributo (50%)

q = valor estimado da proporção dos indivíduos que não têm o atributo (50%)

E = amplitude máxima do erro

Assim, no contexto descrito, a amostra determinada foi de 210 (n) indivíduos, o que representou uma amplitude máxima do erro de 6,75%. Deste modo, verifica-se que a amostra é estatisticamente significativa e representativa do universo em análise, para um grau de confiança de 95%.

A aplicação do questionário decorreu durante o mês de agosto de 2015 e foi estratificada pelas aldeias do concelho do Sabugal, conforme se apresenta na Tabela 3.1..

**Tabela 3.1** - Data e local da aplicação dos Questionários

<b>Data</b>	<b>Localidade</b>	<b>Nº de questionários aplicados</b>
02-08-2015	Quadrazais	8
10-08-2015	Aldeia do Bispo	22
11-08-2015	Soito	22
15-08-2015	Aldeia da Ponte	35
16-08-2015	Vale de Espinho	24
16-08-2015	Torre	10
17-08-2015	Alfaiates	25
18-08-2015	Fóios	20
02-08-2015 a 31-08-2015	Zonas de lazer e empreendimentos turísticos adjacentes às aldeias onde se realizaram capeias	44

Fonte: Elaboração Própria

### **3.2.2. O pré-teste e a aplicação do questionário**

O questionário foi sujeito a um pré-teste aplicado no dia 2 de Agosto de 2015, na primeira Capeia do verão, realizada em Quadrazais. Do pré-teste resultou a necessidade de uma pequena alteração de semântica numa das perguntas. Finda esta etapa, os questionários foram aplicados (Tabela 3.1) durante os períodos em que os indivíduos esperavam pelo início do encerro, ou no início das Capeias. A escolha dos momentos de aplicação dos questionários teve em consideração a receptividade dos indivíduos em cooperar com a investigação.

### **3.3. Análise estatística**

As estatísticas descritivas descrevem, resumidamente, as características de uma ou mais variáveis obtidas a partir da amostra de dados, bem como a descrição sumária da variação dos valores de uma variável (Hill & Hill, 2009). Adicionalmente e mediante a análise inferencial dos dados é possível generalizar conclusões, assim como, inferir a partir dos resultados obtidos e suportados pelo estudo da população. Desta forma, procedeu-se à relação entre questões para identificar a existência de (in)dependência entre os atributos a

inquirir. Os referidos atributos foram selecionados não só pela relevância como pelo contributo para o conhecimento das motivações e preferências dos inquiridos.

Para o presente estudo, para além da análise exploratória dos dados realizada numa primeira etapa, foi igualmente decidido fazer uma abordagem inferencial, nomeadamente o teste de independência de Qui-Quadrado com recurso ao estudo de tabelas de contingência.

Este estudo de independência consiste num teste estatístico não-paramétrico, utilizado para averiguar se duas ou mais populações independentes diferem entre si relativamente a uma determinada característica. Deste modo, é possível verificar se existe dependência entre duas distintas amostras. Por outras palavras, o teste de independência do Qui-Quadrado é indicado para comparar dois atributos e, por conseguinte, determinar a existência, ou não de um padrão de associação ou dependência entre os mesmos (Maroco, 2007).

A conclusão da análise de resultados é obtida através do cálculo da estatística do teste ( $\chi^2$ ) conjuntamente com a análise do valor de significância (aqui designado por *p-value*). Adicionalmente foram calculados os valores dos resíduos ajustados, em função das categorias de resposta inerentes a cada questão do questionário. Desta forma, mediante comparações múltiplas foi possível determinar qual, ou quais, a(s) categoria(s) com maior influência no valor significativo da estatística do teste do Qui-Quadrado ( $\chi^2$ ) (Haberman, 1973). Consequentemente foi igualmente possível identificar quais as categorias que apresentam maior ocorrência e/ou frequência em cada questão. Previamente, todos os pressupostos<sup>14</sup> inerentes à realização do teste de independência do Qui-Quadrado foram devidamente validados.

Neste sentido procedeu-se à associação das questões do inquérito de forma a analisar os resultados obtidos pelo cruzamento de dados, e por outro lado verificar se os resultados são, ou não, estatisticamente significativos. As associações das questões em estudo estão descritas na Tabela 3.2.

---

<sup>14</sup> Dimensão da amostra (n) superior a 20, todas as categorias apresentarem valores esperados superior a 1 e, pelo menos, 80% dos valores esperados serem iguais ou superiores a 5 (Maroco, 2007).

**Tabela 3.2 - Hipóteses e associações entre questões**

<b>Hipóteses</b>	<b>Questões associadas</b>
A principal motivação para visitar o Sabugal é influenciada pela vontade em assistir à Capeia em detrimento do “Retorno às Origens”	1.6 – Ligação com o concelho do Sabugal 2.3 – Ordene por ordem de preferência os motivos que o levaram a escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (Capeia)
	1.6 – Ligação com o concelho do Sabugal 2.3 – Ordene por ordem de preferência os motivos que o levaram a escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (Retorno às Origens)
Os turistas estrangeiros atribuem uma menor importância à Capeia quando comparados aos turistas nacionais	1.6 – Ligação com o concelho do Sabugal por país de origem 2.3 – Ordene por ordem de preferência os motivos que o levaram a escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (Capeia)
	1.6 – Ligação com o concelho do Sabugal, por país de origem 2.3 – Ordene por ordem de preferência os motivos que o levaram a escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (Retorno às Origens)
Quem assiste pela primeira vez a uma Capeia tende a não atribuir uma importância elevada ao evento na escolha do Sabugal enquanto destino turístico	3.1 – É a primeira vez que assiste a uma Capeia 2.3 – Ordene por ordem de preferência os motivos que o levaram a escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (Retorno às Origens)
	3.1 – É a primeira vez que assiste a uma Capeia 2.3 – Ordene por ordem de preferência os motivos que o levaram a escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (Capeia)
Os turistas estrangeiros que assistem pela primeira vez a uma Capeia tendem a dar uma maior importância à Capeia quando comparados com os turistas nacionais	3.1 – É a primeira vez que assiste a uma Capeia por país de origem 2.3 – Ordene por ordem de preferência os motivos que o levaram a escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (Retorno às Origens).
	3.1 – É a primeira vez que assiste a uma Capeia por país de origem 2.3 – Ordene por ordem de preferência os motivos que o levaram a escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (Capeia)

Fonte: Elaboração Própria

Para o presente estudo todos os resultados foram considerados estatisticamente significativos ao nível de significância ( $\alpha$ ) de 5% (ou seja, sempre que  $p\text{-value}<0,05$ ). Todos os cálculos inerentes à análise estatística realizada foram executados mediante o *software* IBM SPSS Statistics 22.0.

## **4. Apresentação e discussão dos resultados**

No presente capítulo testam-se as hipóteses de investigação, apresentam-se e discutem-se os resultados obtidos. Estes foram obtidos pela aplicação de inquéritos por questionário administrados nas aldeias do concelho do Sabugal, durante o mês de agosto no ano de 2015.

Este capítulo inicia-se com uma análise descritiva dos resultados dos questionários e uma análise correlacional relativamente às diferentes relações de (in)dependência entre variáveis, testando as hipóteses anteriormente indicadas na Tabela 3.2.

### **4.1. Análise exploratória dos dados**

A análise descritiva dos dados obtidos tem como intuito realizar uma análise exploratória, caracterizando as respostas dadas pelos inquiridos de uma forma geral, e caracterizar a amostra em estudo. Este subcapítulo está dividido em três distintas secções temáticas, nomeadamente, a caracterização sociodemográfica, a visita e motivações e a Capeia.

Conforme anteriormente mencionado a amostra é composta por 210 indivíduos, não-residentes no concelho do Sabugal, turistas e visitantes, que assistiam às Capeias durante do mês de Agosto de 2015. De salientar que também foram recolhidos questionários nas zonas de lazer adjacentes às aldeias com Capeias e em diversos empreendimentos turísticos da região.

#### **4.1.1. Caracterização sociodemográfica da amostra**

Para esta primeira seção do questionário foi solicitado aos inquiridos que identificassem a sua idade, género, nacionalidade, país de residência, concelho de residência (para os residentes em Portugal), habilitações literárias, situação profissional e ligação/relação com o concelho do Sabugal.

Do total da amostra (209)<sup>15</sup>, 96 indivíduos são do sexo masculino (45,7%) e 113 do sexo feminino (53,8%). Em relação à idade, os inquiridos foram agrupados em seis classes etárias diferentes (Tabela 4.1).

---

<sup>15</sup> A esta questão houve um questionário que foi remetido sem resposta.

**Tabela 4.1-** Classes etárias dos inquiridos (n=210)

<b>Classes etárias</b>	<b>Número de indivíduos</b>
≤ 25 anos	23 (10,95%)
26 - 35 anos	51 (24,29%)
36 - 45 anos	68 (32,28%)
46 - 55 anos	38 (18,10%)
56 - 65 anos	20 (9,52%)
> 65 anos	10 (4,76%)

**Fonte:** Elaboração Própria

Quanto à nacionalidade dos inquiridos, 108 têm nacionalidade portuguesa (51,4%), sendo que os restantes 102 têm nacionalidade estrangeira (48,6%), dos quais 82 são franceses (39%) e 12 possuem dupla nacionalidade (5,7%) (nomeadamente, franco-portuguesa). Verificou-se ainda 6 indivíduos de nacionalidade espanhola (2,9%) e 2 com nacionalidade suíça (1%).

Em relação aos países de residência, 125 dos indivíduos residem em França (59,5%), 75 residem em Portugal (35,7%), 6 residem em Espanha (2,9%) e os restantes 4 residem na Suíça (1,9%).

No que respeita às habilitações literárias, 110 inquiridos possuem ensino superior (52,4%) e 82 concluíram o ensino secundário (39%). O ensino básico é o nível com menor expressão, representado por apenas 16 indivíduos (7,6%)<sup>16</sup>.

Quanto à situação profissional, a predominância reflete-se nos trabalhadores por conta de outrem com 143 indivíduos (68,1%), seguindo-se os profissionais liberais com 21 indivíduos (10%). Com uma menor expressão encontram-se os estudantes com 19 indivíduos (9%), reformados com 20 indivíduos (9,5%) e desempregados ou em situação similar com 7 indivíduos (3,3%).

---

<sup>16</sup> A esta questão houve um questionário que foi remetido sem resposta.

No que respeita à ligação ao concelho do Sabugal, do total dos 209 inquiridos, 30 (14,4%) responderam que tinham nascido no concelho, sendo que 83 dos inquiridos (39,7%) são descendentes de naturais da região e 96 dos indivíduos (45,9%) não têm qualquer ligação ao concelho do Sabugal<sup>17</sup>. No entanto, é importante referir que todos os inquiridos que disseram estar casados ou em união de facto com descendentes do concelho do Sabugal foram classificados como não tendo ligação ao concelho do Sabugal<sup>18</sup>.

#### **4.1.2. Visita e motivação**

A segunda parte do questionário tinha como objetivo perceber quais as motivações dos turistas/visitantes para a escolha do Sabugal enquanto destino de férias e paralelamente conhecer os seus hábitos de visitação.

Para o efeito solicitou-se aos inquiridos que identificassem o tipo de alojamento selecionado, o número de dias que passavam na região, os motivos para a escolha do Sabugal enquanto destino turístico, e se pensavam regressar ao Sabugal enquanto destino de férias. Por fim, foi-lhes questionado se recomendariam a região a familiares e amigos.

No que concerne ao tipo de alojamento selecionado, a maioria dos inquiridos, isto é, 122 (58,1%) indicou a casa de familiares ou amigos. A casa própria foi referido por 75 dos inquiridos (35,7%) e em último lugar a opção por unidades turísticas onde se inclui o campismo, turismo em espaço rural (TER), hotel e pensões/residenciais, referida por 13 inquiridos (6,2%).

No que concerne à estada no concelho do Sabugal, as respostas foram reunidas em 4 grupos, de forma a facilitar a interpretação dos resultados obtidos. Por conseguinte, o primeiro grupo foi constituído por indivíduos que optaram por estadas inferiores a 5 dias, seguido pelos grupos cuja permanência se encontrava entre os períodos de 6 a 10 dias, de 11 a 19 dias e o quarto grupo que incluía os turistas que ficavam para além de 20 dias (Tabela 4.2).

---

<sup>17</sup> A esta questão houve um questionário que foi remetido sem resposta.

<sup>18</sup> Esta classificação foi feita pelos próprios inquiridos, no momento de resposta aos questionários, ou seja, foram eles mesmos que consideravam não ter qualquer ligação ao concelho do Sabugal embora estivessem casados ou em união de facto com descendentes do concelho do Sabugal.

**Tabela 4.2** - Duração das estadas dos inquiridos (n=210)

<b>Duração da estada</b>	<b>Número de indivíduos</b>
Até 5 dias	43 (20,5%)
Entre 6 e 10 dias	55 (26,2%)
Entre 11 e 19 dias	60 (28,6%)
Mais do que 20 dias	52 (24,8%)

Fonte: Elaboração Própria

No que respeita à preferência e motivos que levam os inquiridos a escolher o Sabugal como destino de férias (Tabela 4.3), verifica-se que o “Regresso às Origens” é indicada por 77 (38,1%) indivíduos como a principal motivação da visita ao concelho, indo ao encontro do que foi anteriormente referido (ponto 1.3. desta investigação), ou seja, que existe uma ligação entre o Sabugal e a diáspora<sup>19</sup>. Adicionalmente, observa-se que a Capeia foi a segunda variável mais escolhida como principal motivação de visita por 41 (20,3%) indivíduos (Tabela 4.3).

**Tabela 4.3.** Numero de inquiridos por primeira variável motivacional á visitação do concelho do Sabugal (n=202)<sup>20</sup>

<b>Variáveis</b>	<b>Número de indivíduos versus principal motivação à visita do concelho do Sabugal</b>
<b>Regresso às Origens</b>	77 (38,1%)
<b>Capeia</b>	41 (20,3%)
<b>Paisagem e Natureza</b>	31 (15,3%)
<b>Tranquilidade e Repouso</b>	24 (11,9%)
<b>Outras Festividades</b>	12 (5,9%)
<b>Monumentos</b>	8 (4,0%)
<b>Termas</b>	6 (3,0%)
<b>Gastronomia</b>	3 (1,5%)

Fonte: Elaboração Própria

<sup>19</sup> Entende-se por diáspora como o conjunto de “...comunidades radicadas fora da pátria que mantêm laços culturais e afetivos com o país de origem.” (Porto Editora, 2003-2017).

<sup>20</sup> A esta questão houve 8 questionários que foram remetidos sem resposta.

Os 41 inquiridos que escolheram a Capeia como fator motivacional para a visita ao concelho do Sabugal possuem idades compreendidas entre os 18 e os 77 anos. Da totalidade dos 41 indivíduos, 21 (51,2%) são do sexo masculino e 20 (48,8%) são do sexo feminino. Quanto à nacionalidade, 22 (53,7%) inquiridos possuem nacionalidade portuguesa, 12 (29,3%) inquiridos são franceses, 5 (12,2%) inquiridos têm nacionalidade espanhola e 2 (4,9%) inquiridos possuem dupla nacionalidade. É ainda de assinalar que dos 6 inquiridos de nacionalidade espanhola, 5 consideram a Capeia como o principal fator motivacional para visitar a raia sabugalense. Quanto à ligação ao concelho do Sabugal, 5 (12,2%) nasceram no concelho, 9 (21,9%) são descendentes de naturais da região e 27 (65,9%) dizem não ter qualquer ligação com o concelho.

Quando questionados sobre a possibilidade de regressar ao concelho do Sabugal, verificou-se que 207 dos inquiridos referem ter vontade de regressar (98,6%). Por outro lado, quando questionados se recomendariam o destino Sabugal aos seus amigos e familiares 205 inquiridos responderam afirmativamente (97,6%). Por conseguinte, os resultados evidenciam que os turistas reconhecem o Sabugal como um destino turístico, ao qual têm vontade de regressar e divulga-lo junto dos seus amigos e familiares.

Em suma, os resultados confirmam que os inquiridos são na sua grande maioria emigrantes, cuja principal motivação para a visita decorre da dimensão “Regresso às Origens”, que pernoitam em casas próprias, de amigos ou familiares e cujas estadas correspondem, maioritariamente a intervalos entre os 11 e 19 dias. Por fim os inquiridos evidenciam não só vontade em regressar, como dizem recomendar a visita à região aos amigos e familiares.

#### **4.1.3. A Capeia**

A terceira e última parte do questionário está relacionada com a necessidade de compreender e avaliar a relação dos turistas e visitantes do concelho do Sabugal com a Capeia.

Neste sentido foi perguntado aos inquiridos se era a primeira vez que assistiam a uma Capeia, como avaliam a sua satisfação e a importância que atribuem a alguns aspetos do evento. Para terminar pedia-se para que respondessem a três perguntas de opinião sobre o evento.

Assim, e dos 210 inquiridos, apenas 46 (21,9%) referiram ter assistido pela primeira vez a uma Capeia. Foi ainda possível verificar que 89,8% tomou conhecimento da realização do evento por terem uma ligação com a região ou por referências partilhadas por amigos e/ou familiares. Os restantes (10,2%) indicaram ter tido conhecimento através da internet, de revistas e jornais generalistas.

No que concerne ao histórico de assistências à Capeia observa-se uma prevalência do intervalo “menos de 10 anos”, quando comparado com os restantes (Tabela 4.4).

**Tabela 4.4.** Histórico de assistência à Capeia (n=210)

<b>Histórico de assistência</b>	<b>Número de indivíduos</b>
Menos de 10 anos	123 (58,6%)
Entre 10 a 20 anos	27 (12,9%)
Mais de 21 anos	60 (28,6%)

Fonte: Elaboração Própria

Quanto à satisfação com a experiência (Tabela 4.5), é possível verificar que o item “Avaliação geral da Capeia” se destaca de forma bastante vincada comparativamente aos restantes itens. As variáveis “Infraestruturas de apoio ao evento” e “Meios de socorro e segurança presentes no evento” evidenciam uma penalização na avaliação por parte dos inquiridos, revelando por isso insatisfação dos inquiridos relativamente aos meios de socorro e segurança presentes no evento.

**Tabela 4.5.** Avaliação da satisfação com as Capeias (n=210)

	<b>Avaliação geral da Capeia</b>	<b>Qualidade da organização</b>	<b>Infraestruturas de apoio ao evento</b>	<b>Meios de socorro e segurança presentes no evento</b>
<b>Muito satisfeito</b>	107 (51,0%)	73 (34,8%)	58 (27,6%)	54 (25,7%)
<b>Satisfeito</b>	76 (36,2%)	101 (48,1%)	107 (51,0%)	102 (48,6%)
<b>Insatisfeito</b>	1 (0,5%)	12 (5,7%)	26 (12,4%)	29 (13,8%)
<b>Muito insatisfeito</b>	5 (2,4%)	4 (1,9%)	4 (1,9%)	4 (1,9%)
<b>Não sabe/Não responde</b>	21 (10,0%)	20 (9,5%)	15 (7,1%)	21 (10,0%)

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente à avaliação da importância dos elementos que compõem a Capeia (Tabela 4.6), constata-se que os meios de socorro e segurança assumem uma elevada importância, dado que 169 entrevistados (80,5%) referem ser um elemento muito importante para o evento. Por outro lado, as infraestruturas de apoio ao evento são o item que demonstra ter menos importância. Neste sentido, conclui-se que os meios de socorro e segurança são preponderantes neste tipo de eventos, dado que o peso que assume junto dos inquiridos poderá fortemente influenciar a sua tendência de (in)satisfação.

**Tabela 4.6.** Avaliação da importância dos diversos elementos da Capeia visando a satisfação dos turistas (n=210)

	<b>Qualidade da organização</b>	<b>Infraestruturas de apoio ao evento</b>	<b>Meios de socorro e segurança presentes no evento</b>
<b>Muito importante</b>	151 (71,6%)	127 (60,5%)	169 (80,5%)
<b>Importante</b>	47 (22,4%)	61 (29,0%)	25 (11,9%)
<b>Pouco importante</b>	4 (1,9%)	12 (5,7%)	3 (1,4%)
<b>Não sabe/Não responde</b>	8 (3,1%)	10 (4,8%)	13 (6,2%)

Fonte: Elaboração Própria

As últimas questões tinham como objectivo perceber se a Capeia tem capacidade para motivar o “regresso das gentes” às origens, se o evento pode ser trazer turistas ao concelho do Sabugal e se os entrevistados recomendariam a Capeia aos seus amigos e familiares (Tabela 4.7).

**Tabela 4.7.** Atratividade da Capeia (n=210)

	<b>A Capeia por si só tem a capacidade para motivar as gentes às suas origens?</b>	<b>A Capeia é um produto turístico para trazer turistas (outras gentes) ao concelho do Sabugal?</b>	<b>Recomendaria este evento aos seus amigos e familiares?</b>
<b>Sim</b>	171 (81,4%)	184 (87,6%)	195 (92,9%)
<b>Não</b>	22 (10,5%)	13 (6,2%)	8 (3,8%)
<b>Sem opinião</b>	17 (8,1%)	13 (6,2%)	7 (3,3%)

Fonte: Elaboração própria

Quando questionados sobre a capacidade da Capeia em motivar o regresso das gentes às origens, 171 dos inquiridos (81,4%) responderam afirmativamente, o que demonstra que estes vêem na Capeia um motivo para regressar ao Sabugal. No que respeita ao facto da Capeia poder trazer turistas ao concelho do Sabugal, 184 inquiridos responderam afirmativamente (87,6%). Por fim, a tendência de resposta mantém-se no que respeita à recomendação da Capeia a amigos e familiares, onde 195 indivíduos responderam afirmativamente (92,9%).

Em suma, concluímos que os turistas do concelho do Sabugal em agosto, na sua maioria, têm o hábito de assistir às Capeias, demonstrando enorme satisfação em experienciar o evento. A maioria dos inquiridos refere ainda que recomendaria o evento e reconhece nas Capeias capacidade para atrair turistas e visitantes ao concelho do Sabugal. No entanto, este resultado contrasta com os apresentados anteriormente, dado que pelos resultados alcançados ficou evidente que para apenas 20,3% dos inquiridos, a Capeia é a motivação principal para a visita ao concelho do Sabugal (Tabela 4.3).

## 4.2. Análise correlacional

Neste subcapítulo, testam-se as hipóteses (Tabela 3.2.; pág. 62), para assim analisar as diferentes relações de (in)dependência entre os itens pesquisados.

### **Hipótese 1 - A principal motivação para visitar o Sabugal é influenciada pela vontade em assistir à Capeia em detrimento do “Regresso às Origens”**

Ao correlacionar a ligação que os inquiridos têm com o concelho do Sabugal e a sua preferência pelas Capeias, pretende-se compreender o padrão comportamental destes face à ordem em que a Capeia é colocada no ranking motivacional, para a escolha do Sabugal enquanto destino. Por conseguinte, examinando os resultados obtidos é possível concluir que não existe associação estatisticamente significativa no padrão de respostas obtido ( $p\text{-value} = 0,279$ ). Assim sendo, a ordem em que a Capeia é colocada não é explicada pelo facto dos inquiridos terem ou não ligação ao concelho do Sabugal. Por outras palavras, é possível concluir que a Capeia não interfere sobre a decisão da escolha do Sabugal enquanto destino de férias.

Em segundo lugar correlacionou-se a ligação que os inquiridos possuem com o concelho do Sabugal e a importância que é atribuída ao item “Regresso às Origens”. Esta correlação resulta da necessidade de avaliar o peso da variável “Regresso às Origens” como elemento influenciador para com a escolha do Sabugal como destino de férias. Assim, pela observação dos resultados alcançados é possível concluir que existe uma associação estatística significativa no padrão de respostas obtido ( $p\text{-value} = 0,000$ ). Isto evidencia que a variável “Regresso às Origens” tem um peso decisivo no momento da escolha do Sabugal enquanto destino, o que por sua vez vem corroborar o ranking elaborado na Tabela 4.3.

**Tabela 4.8.** Tabela de contingência referente à ligação com o concelho do Sabugal e a importância atribuída ao “Regresso às Origens”

Ligação com o concelho do Sabugal		Preferência para escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (Regresso às Origens)							
		1	2	3	4	5	6	7	8
Nasci aqui	% de respostas	6,1%	1,0%	2,5%	0,5%	1,5%	0,5%	0,5%	1,0%
	Valor residual	0,7	-0,3	1,1	-0,2	1,8	0,2	-0,8	-1,8
Sou descendente de naturais da região	% de respostas	<b>25,3%</b>	5,1%	3,0%	2,5%	1,0%	1,0%	<b>1,0%</b>	<b>1,0%</b>
	Valor residual	<b>5,9<sup>(*)</sup></b>	1,4	-1,6	1,0	-1,1	-0,3	<b>-2,2<sup>(*)</sup></b>	<b>-5,1<sup>(*)</sup></b>
Não tenho qualquer ligação com o concelho	% de respostas	<b>7,1%</b>	3,0%	6,6%	1,5%	2,0%	1,5%	<b>6,1%</b>	<b>18,7%</b>
	Valor residual	<b>-6,2<sup>(*)</sup></b>	-1,2	0,8	-0,8	-0,1	0,2	<b>2,7<sup>(*)</sup></b>	<b>6,3<sup>(*)</sup></b>

Nota: <sup>(\*)</sup> valores residuais absolutos superiores a 1,96, representativos da associação local estatisticamente significativa.

Fonte: Elaboração Própria

Adicionalmente, pelos resultados obtidos (Tabela 4.8), verifica-se que esta correlação é marcada por quatro diferentes padrões de resposta:

- a) Os descendentes da região que colocam o “Regresso às Origens” em primeiro lugar (25,3%);
- b) Os indivíduos sem ligação ao concelho do Sabugal que colocam o “Regresso às Origens” em primeiro lugar (7,1%);
- c) Os descendentes da região que colocam o “Regresso às Origens” nos últimos lugares (2%);
- d) Os indivíduos sem ligação ao concelho do Sabugal que colocam o “Regresso às Origens” nos últimos lugares (24,8%).

Observando padrão de resposta a), constata-se que é o detentor de uma maior percentagem de respostas, o que vem demonstrar que, de facto, os turistas inquiridos possuem uma forte ligação emocional/afetiva às suas “raízes” identitárias. Esta tendência foi igualmente observada durante a aplicação dos questionários, dado que foi visível o facto de os descendentes da região quererem manter essa ligação viva, bem como incuti-la nas

gerações mais novas (nomeadamente, para com os seus filhos). Ao analisarmos os grupos etários (ver Tabela 4.1), é perceptível que os jovens continuam a deslocar-se até ao concelho do Sabugal, o que é um forte indicador de que também estes possuem ligação emocional/afetiva com as suas “raízes”<sup>21</sup>.

O padrão de resposta b), identifica os inquiridos que mesmo não tendo uma ligação direta, isto é, que não nasceram no concelho do Sabugal ou que não são descendentes de naturais do concelho do Sabugal, que definem o “Regresso às Origens” como um fator motivacional importante. Este resultado embora possa parecer contraditório, reforça o que foi dito anteriormente, ou seja que estes indivíduos possuem alguma ligação com o Sabugal designadamente através do matrimónio. Através deste padrão, pode-se ainda concluir que existe uma preocupação por parte destes indivíduos em manter viva a ligação emocional/afetiva existente entre os seus cônjuges, que são naturais ou descendentes do concelho, e as suas raízes.

O padrão de resposta c) e d) indicam uma outra realidade, em que os descendentes da região e os indivíduos sem ligação ao concelho do Sabugal colocam o “Regresso às Origens” nos últimos lugares do seu ranking motivacional. Ou seja, estes indivíduos procuram o Sabugal por outros motivos, nomeadamente os que foram anteriormente identificados na Tabela 4.3. No entanto, os resultados obtidos demonstram o carácter residual que estes últimos padrões evidenciam, dado que a percentagem combinada de respostas é inferior ao primeiro e segundo padrão (o que mais uma vez é indicador do peso da variável “Regresso às Origens”).

Em suma e pelo exposto, podemos considerar que a Hipótese 1 - *A principal motivação para visitar o Sabugal é influenciada pela vontade em assistir à Capeia em detrimento do “Regresso às Origens”* - não se verifica, já que a principal motivação para visitar o Sabugal incide na variável “Regresso às Origens” e não para assistir às Capeias.

---

<sup>21</sup> Embora não existam dados bibliográficos que confirmem esta afirmação, o autor considera que os mais jovens ( $\leq 26$  anos) deslocam-se para o Sabugal com os seus ascendentes.

## **Hipótese 2 - Os turistas estrangeiros atribuem uma menor importância à Capeia quando comparados aos turistas nacionais**

Para testar a validade da segunda hipótese, foi explorada a correlação entre a ligação que os inquiridos possuem com o concelho do Sabugal, do ponto de vista das suas origens, a importância atribuída às Capeias e o país de residência dos inquiridos.

Desta forma avaliou-se se o país de residência tem influência no padrão comportamental dos inquiridos face ao evento Capeia. Foi assim possível medir a importância da dimensão Capeia para a escolha do Sabugal enquanto destino turístico. Analisando os resultados verifica-se que, tanto no caso do turismo doméstico, como para os turistas que residem no estrangeiro, não existe uma associação estatisticamente significativa no padrão de respostas observado ( $p\text{-value} = 0,494$  para Portugal;  $p\text{-value} = 0,126$  para França e outros).

Nesse sentido, independentemente do país de origem, os resultados revelam que a variável inerente à ligação para com o concelho do Sabugal não influencia a importância atribuída à Capeia, no momento de decisão para a escolha deste destino de férias.

Uma vez que os resultados da primeira hipótese definiram o “Retorno às Origens” como o principal fator motivacional para a visita do concelho do Sabugal, foi ainda testado, nesta hipótese, se a variável “país de residência” influencia essa valorização.

Para isso correlacionou-se a ligação que os inquiridos possuem com o concelho do Sabugal, por país de residência, com a importância atribuída ao item “Retorno às Origens”. Por conseguinte, examinando os resultados obtidos, conclui-se que existe uma associação estatisticamente significativa no padrão de respostas ( $p\text{-value} = 0,002$  para Portugal;  $p\text{-value} = 0,000$  para França e outros países). Por outras palavras, conclui-se que independentemente da origem dos turistas, estes vêm no “Retorno às Origens” a sua principal motivação para se deslocarem ao concelho do Sabugal.

Adicionalmente, pelos resultados obtidos (Tabela 4.9), verifica-se que esta correlação é marcada por oito diferentes padrões de resposta, e que possuem algumas similitudes com os da hipótese anterior.

- a) Os descendentes da região, residentes em Portugal que colocam o “Retorno às Origens” em primeiro lugar (24,6%);

- b) Os descendentes da região, residentes em Portugal que colocam o “Retorno às Origens” em último lugar (1,4%);
- c) Os indivíduos sem ligação ao concelho do Sabugal, residentes em Portugal que colocam o “Retorno às Origens” em primeiro lugar (5,8%);
- d) Os indivíduos sem ligação ao concelho do Sabugal, residentes em Portugal que colocam o “Retorno às Origens” em último lugar (21,7%);
- e) Os descendentes da região, residentes no estrangeiro que colocam o “Retorno às Origens” em primeiro lugar (25,6%);
- f) Os descendentes da região, residentes no estrangeiro que colocam o “Retorno às Origens” em último lugar (0,8%);
- g) Os indivíduos sem ligação ao concelho do Sabugal, residentes no estrangeiro que colocam o “Retorno às Origens” em primeiro lugar 7,8%);
- h) Os indivíduos sem ligação ao concelho do Sabugal, residentes no estrangeiro que colocam o “Retorno às Origens” em último lugar (17,1%).

**Tabela 4.9.** Tabela de contingência referente à ligação com o concelho do Sabugal e a importância atribuída ao “Regresso às Origens” por país de residência

País de residência	Ligação com o concelho do Sabugal		Preferência para escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (Regresso às Origens)							
			1	2	3	4	5	6	7	8
Portugal	Nasci aqui	% de respostas	4,3 %	1,4 %	1,4 %	1,4 %	2,9 %	1,4 %	0,0 %	2,9 %
		Valor residual	-0,6	-0,1	0,3	1,3	1,5	1,3	-1,1	-0,7
	Sou descendente de naturais da região	% de respostas	<b>24,6%</b>	5,8 %	2,9 %	1,4 %	1,4 %	1,4 %	1,4 %	<b>1,4%</b>
		Valor residual	<b>3,7 (*)</b>	0,9	0,0	0,3	-1,0	0,3	-1,2	<b>-3,5 (*)</b>
	Não tenho qualquer ligação com o concelho	% de respostas	<b>5,8%</b>	2,9 %	2,9 %	0,0 %	2,9 %	0,0 %	7,2 %	<b>21,7%</b>
		Valor residual	<b>-3,3 (*)</b>	-0,8	-0,2	-1,3	-0,2	-1,3	2,1	<b>4,0 (*)</b>
França (e outros países da europa)	Nasci aqui	% de respostas	7,0 %	0,8 %	3,1 %	0,0 %	0,8 %	0,0 %	0,8 %	<b>0,0%</b>
		Valor residual	1,4	-0,3	1,2	-1,0	0,8	-0,8	-0,1	<b>-2,0 (*)</b>
	Sou descendente de naturais da região	% de respostas	<b>25,6%</b>	4,7 %	3,1 %	3,1 %	0,8 %	0,8 %	0,8 %	<b>0,8%</b>
		Valor residual	<b>4,6 (*)</b>	1,1	-1,8	1,0	-0,6	-0,6	-1,8	<b>-3,8 (*)</b>
	Não tenho qualquer ligação com o concelho	% de respostas	<b>7,8%</b>	3,1 %	8,5 %	2,3 %	1,6 %	2,3 %	5,4 %	<b>17,1%</b>
		Valor residual	<b>-5,4 (*)</b>	-0,8	0,9	-0,3	0,1	1,1	1,8	<b>5,0 (*)</b>

Nota: (\*)valores residuais absolutos superiores a 1,96, representativos da associação local estatisticamente significativa.

Fonte: Elaboração Própria

Analisando estes padrões de comportamento é possível reforçar as conclusões obtidas na hipótese 1, ou seja:

- Os padrões a) e e) demonstram a forte ligação emocional, anteriormente identificada, estabelecida entre os descendentes da região para com suas “raízes”, bem como a necessidade de manter e transmitir essa ligação.
- Os padrões b) e f) identificam os inquiridos que possuem uma ligação direta com o concelho do Sabugal, mas que a motivação principal não é o “Retorno às Origens”.
- Os padrões c) e g) correspondem aos indivíduos que possuem algum tipo de ligação indireta com o concelho.
- Os padrões d) e f) correspondem aos turistas/visitantes que se deslocam ao concelho do Sabugal por outros motivos que não o “Retorno às Origens”.

Importa também salientar a correlação que resulta da ausência de respostas por parte de indivíduos que nasceram no concelho do Sabugal, residentes no estrangeiro, que colocaram o “Retorno às Origens” na última posição das suas motivações para visitar o concelho do Sabugal (Tabela 4.10). Esta inexistência de respostas demonstra que para os indivíduos que nasceram no concelho do Sabugal, que vivem no estrangeiro, o fator “raízes” tem uma maior importância quando comparado com os que residem em Portugal. Ou seja, os turistas estrangeiros que nasceram no concelho do Sabugal atribuem uma maior importância ao “Retorno às Origens” do que os nacionais.

**Tabela 4.10.** Tabela de contingência referente aos indivíduos nascidos no concelho do Sabugal com residência no estrangeiro e a importância atribuída ao “Retorno às Origens”

País de residência	Ligação com o concelho do Sabugal		Preferência para escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (Retorno às Origens)							
			1	2	3	4	5	6	7	8
França (e outros países da Europa)	Nasci aqui	% de respostas	7,0	0,8	3,1	0,0	0,8	0,0	0,8	<b>0,0</b>
			%	%	%	%	%	%	%	%
		Valor residual	1,4	-0,3	1,2	-1,0	0,8	-0,8	-0,1	<b>-2,0</b>
									(*)	

Nota: (\*) valores residuais absolutos superiores a 1,96, representativos da associação local estatisticamente significativa.

Fonte: Elaboração Própria

Resumindo, podemos concluir que a Hipótese 2 - *Os turistas estrangeiros atribuem uma menor importância à Capeia quando comparados aos turistas nacionais* - não se confirma, uma vez que não existe diferença na importância atribuída à Capeia pelos turistas nacionais e estrangeiros. No entanto, e tal como na hipótese anterior, o “Retorno às Origens” é identificado pelos turistas residentes dentro e fora de Portugal como sendo o principal motivo para visitar o concelho do Sabugal.

### **Hipótese 3 - Quem assiste pela primeira vez a uma Capeia tende a não atribuir uma importância elevada ao evento na escolha do Sabugal enquanto destino turístico**

A correlação inerente à hipótese em estudo diz respeito à fidelização dos turistas às Capeias e à importância que as mesmas adquirem para a escolha do destino de férias. Deste modo, pretendeu-se avaliar se o facto dos inquiridos estarem a assistir pela primeira vez a uma Capeia, influencia a sua posição na lista dos fatores enquanto motivo para visitar o concelho do Sabugal, no momento de tomada de decisão para a escolha do destino de férias.

Assim, e pelos resultados obtidos, podemos concluir que não existe associação estatisticamente significativa no padrão de respostas entre a assistência à Capeia e a ordem em que esta é colocada ( $p\text{-value} = 0,319$ ). Ou seja, a ordem em que a Capeia é colocada no ranking de motivações não é explicada pelo facto de o inquirido estar ou não, a assistir pela primeira vez a uma Capeia. Por outro lado, ficou também patente que independentemente do número de vezes a que os turistas assistem à Capeia, a importância atribuída à mesma enquanto fator motivacional para visitar o concelho do Sabugal, não se altera.

Tendo em conta que o “Retorno às Origens” é nas hipóteses anteriores o fator decisivo para a escolha do Sabugal enquanto destino, tentou-se perceber se a existência de uma fidelização à Capeia altera a importância atribuída à variável “Retorno às Origens” enquanto fator motivacional para visitar o concelho do Sabugal. Para isso, correlacionou-se os dados obtidos da questão “É a primeira vez que assiste a uma Capeia” com a importância atribuída ao “Retorno às Origens”.

Assim, pela observação dos resultados obtidos é possível concluir que existe uma associação estatisticamente significativa no padrão de respostas obtido ( $p\text{-value} = 0,001$ ). Ou seja, o número de vezes a que o turista assiste às Capeias, tem uma influência na

importância que este atribui ao fator “Regresso às Origens”, sendo um factor decisivo para explicar dita importância.

**Tabela 4.11.** Tabela de contingência referente à assistência à Capeia e a importância atribuída ao “Regresso às Origens”

É a primeira vez que assiste a uma Capeia?		Preferência para escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (Regresso às Origens)							
		1	2	3	4	5	6	7	8
Sim	% de respostas	<b>3,0%</b>	3,0%	3,5%	0,0%	1,0%	0,5%	1,5%	<b>9,0%</b>
	Valor residual	<b>3,8<sup>(*)</sup></b>	-1,3	-1,0	1,6	0,0	0,3	0,2	<b>-3,9<sup>(*)</sup></b>
Não	% de respostas	<b>35,7%</b>	6,0%	8,5%	4,5%	3,5%	2,5%	6,0%	<b>11,6%</b>
	Valor residual	<b>-3,8<sup>(*)</sup></b>	1,3	1,0	-1,6	0,0	-0,3	-0,2	<b>-3,9<sup>(*)</sup></b>

Nota: <sup>(\*)</sup>valores residuais absolutos superiores a 1,96, representativos da associação local estatisticamente significativa.

Fonte: Elaboração Própria

Adicionalmente, os resultados obtidos (Tabela 4.11), demonstram que esta correlação é marcada pelos seguintes padrões de resposta:

- a) Os inquiridos que assistem à Capeia pela primeira vez e colocam o “Regresso às Origens” em primeiro lugar (3%);
- b) Os inquiridos que assistem à Capeia pela primeira vez e colocam o “Regresso às Origens” em último lugar (9%);
- c) Os inquiridos que não assistem à Capeia pela primeira vez e colocam o “Regresso às Origens” em primeiro lugar (35,7%);
- d) Os inquiridos que não assistem à Capeia pela primeira vez e colocam o “Regresso às Origens” em último lugar (11,6%);

Estes padrões de comportamento permitem inferir algumas conclusões importantes. Quem assiste a uma Capeia pela primeira vez, regra geral, atribui uma menor importância ao fator “Regresso às Origens”. Por outro lado, quem já está fidelizado com a Capeia, ou seja, que já assistiu ao espetáculo mais que uma vez, tende a atribuir uma importância superior à dimensão “Regresso às Origens”.

Estes resultados permitem confirmar que a Capeia, assume-se na realidade, como um importante fator identitário para o concelho do Sabugal.

Sintetizando estes resultados, podemos concluir que a Hipótese 3 - *Quem assiste pela primeira vez a uma Capeia tende a não atribuir uma importância elevada na escolha do Sabugal enquanto destino turístico* - não se confirma, uma vez que a assistência à Capeia não influencia a sua posição atribuída, na escolha do Sabugal enquanto destino turístico.

#### **Hipótese 4 - Os turistas estrangeiros que assistem pela primeira vez a uma Capeia tendem a dar uma maior importância à Capeia quando comparados com os turistas nacionais**

Para responder a esta última hipótese, foi necessário avaliar se o país de residência e o hábito em assistir à Capeia têm influência na ordem em que a mesma é colocada no ranking motivacional. Para isso utilizaram-se as questões, “É a primeira vez que assiste a uma Capeia” com a importância atribuída à Capeia para a escolha do Sabugal como destino.

Analisando os resultados obtidos, observa-se que em ambos os casos não existe uma associação estatisticamente significativa no padrão de respostas demonstrado pelos inquiridos ( $p\text{-value} = 0,368$  para Portugal;  $p\text{-value} = 0,315$  para França e outros). Tal resultado indica que a posição ocupada pela Capeia no ranking motivacional não infere do facto do inquirido estar, ou não a assistir pela primeira vez ao espetáculo, independentemente do seu país de residência, ou seja, como tal esta hipótese não se confirma.

No entanto, e tendo em conta o resultado da Hipótese 3, que está diretamente relacionada com esta, decidiu-se investigar se a posição atribuída ao “Regresso às Origens” é influenciada pela fidelização com a Capeia, e pelo país de residência. Utilizando para isso as questões “É a primeira vez que assiste a uma Capeia”, a importância atribuída ao “Regresso às Origens” e o país de residência.

Ao analisar os resultados obtidos, conclui-se que no caso dos residentes em Portugal não existe uma associação estatisticamente significativa no padrão de respostas observado ( $p\text{-value} = 0,118$ ). Porém, no caso dos residentes em França (e outros países), existe uma

associação estatisticamente significativa no padrão de respostas obtido ( $p\text{-value} = 0,021$ ). Assim, é possível afirmar que, no caso dos turistas portugueses a fidelização à Capeia não muda a posição do item “Regresso às Origens” no ranking motivacional, em oposição aos turistas estrangeiros em que tal influência é observada.

Assim verifica-se que esta correlação é marcada pelos seguintes padrões de resposta (Tabela 4.12):

- Os inquiridos que assistem pela primeira vez a uma Capeia, que vivem no estrangeiro e colocam o “Regresso às Origens” em primeiro lugar (3,8%);
- Os inquiridos que assistem pela primeira vez a uma Capeia, que vivem no estrangeiro e colocam o “Regresso às Origens” em último lugar (8,5%);
- Os inquiridos que não assistem à Capeia pela primeira vez, que vivem no estrangeiro e colocam o “Regresso às Origens” em primeiro lugar (36,9%);
- Os inquiridos que não assistem à Capeia pela primeira que vivem no estrangeiro e colocam o “Regresso às Origens” em último lugar (9,2%).

**Tabela 4.12.** Tabela de contingência referente à assistência à Capeia por indivíduos que vivem no estrangeiro e a importância atribuída ao “Regresso às Origens”

País de residência	É a primeira vez que assiste a uma Capeia?		Preferência para escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (Regresso às Origens)							
			1	2	3	4	5	6	7	8
França (e outros países da Europa)	Sim	% de respostas	<b>3,8</b> %	2,3 %	3,8 %	0,0 %	0,8 %	0,8 %	1,5 %	<b>8,5</b> %
		Valor residual	<b>-2,8</b> (*)	0,5	0,5	-1,4	0,2	0,2	0,1	<b>3,4</b> (*)
	Não	% de respostas	<b>36,9</b> %	6,2 %	10,8 %	5,4 %	2,3 %	2,3 %	5,4 %	<b>9,2</b> %
		Valor residual	<b>2,8</b>	-0,5	-0,5	1,4	-0,2	-0,2	-0,1	<b>-3,4</b>

Nota: (\*) valores residuais absolutos superiores a 1,96, representativos da associação local estatisticamente significativa.

Fonte: Elaboração Própria

Estes padrões comportamentais, bem como as percentagens de resposta, permitem compreender que para os turistas estrangeiros, a Capeia assume-se como um fator identitário de maior importância, principalmente para aqueles que assistem regularmente a este espetáculo tauromáquico.

Em suma, podemos considerar que a Hipótese 4 - *Os turistas estrangeiros que assistem pela primeira vez a uma Capeia tendem a dar uma maior importância à Capeia quando comparados com os turistas nacionais* - não se confirma, uma vez que a assistência à Capeia e o país de origem não influencia a posição atribuída ao evento na escolha do Sabugal enquanto destino turístico. Porém, tal como se viu, a assistência à Capeia, para o caso dos turistas residentes no estrangeiro, influencia a posição atribuída à variável “Retorno às Origens”.

## 5. Conclusões

O concelho do Sabugal é uma típica região do interior do país, caracterizado por um fraco desenvolvimento económico, evidenciando problemas sociais, provocados em grande parte por apresentar uma população pouco numerosa e bastante envelhecida. Este *handicap* resulta em grande parte da forte vaga de emigração que se fez sentir nos anos 60 e que representou uma grande diminuição do número de residentes no concelho do Sabugal.

A diminuição da população verificada provocou alterações nos mais diversos momentos da vida comunitária sabugalense e a Capeia não foi exceção. Naquele sentido a Capeia tem vindo a introduzir diferentes alterações ao seu modelo de operação o que tem permitido chegar com assinalável sucesso ao presente momento

De facto toda a economia sabugalense adaptou-se à atual realidade socioeconómica da região, que em grande parte tem sido condicionada pela vinda massiva de emigrantes com especial destaque para os meses de Verão. Este aumento das operações comerciais permite que os sabugalenses possam encarar os meses de época baixa sem grande preocupação.

Como se percebe as Capeias, estão presentes no imaginário popular como um evento que gera dinâmicas de aglutinação entre as gentes, como de forma sistematizada e repetida, promovem o desejo do regresso das gentes às suas origens.

Estes foram alguns dos pontos de partida que levaram ao desenvolvimento do presente estudo. Nesse sentido procurou-se perceber o contributo das Capeias para a sustentabilidade do Sabugal, enquanto manifestação que promove a aglutinação de gentes e paralelamente gera atratividade para o território da raia sabugalense.

Atendendo aos resultados obtidos, do teste estatístico realizado à primeira hipótese concluímos que o “Regresso às Origens” é decisivo no momento de escolha do Sabugal como destino de férias. Do teste à segunda hipótese, conclui-se que a importância atribuída à Capeia pelos turistas nacionais e estrangeiros é idêntica, sendo o “Regresso às Origens” o principal motivo de visita ao Sabugal. Relativamente à confirmação da terceira hipótese, confirma-se que assistir à Capeia não influencia a posição atribuída ao Sabugal enquanto destino turístico, sendo ainda que esta manifestação cultural é um importante fator

identitário para o concelho. Quanto ao último teste estatístico, da quarta hipótese, concluiu-se que assistir à Capeia e o país de origem não influenciam a posição atribuída ao evento na escolha do Sabugal enquanto destino turístico, porém também se conclui que a Capeia se assume, mais uma vez, como um importante fator identitário não só para os turistas que possuem uma ligação com o Sabugal, como para os estrangeiros que regularmente assistem ao evento.

Neste sentido e considerando as assistências das Capeias, compostas maioritariamente por emigrantes, é inquestionável afirmar que a Capeia é neste momento um recurso turístico do concelho do Sabugal. Embora a maioria dos inquiridos (38,1%) refira o “Regresso às Origens” como principal motivo para a visita ao Sabugal, é ainda assim notório a existência de pessoas que se deslocam ao concelho do Sabugal cuja principal motivação é assistir às Capeias. Este dado permite responder de forma afirmativa à pergunta de partida desta investigação, *“A Capeia além de contribuir para o reforço da identidade do concelho do Sabugal tem a capacidade de atrair turistas ao concelho?”*.

A Capeia tem por isso não só um enorme poder identitário como um papel francamente diferenciador para o território do Sabugal. Torna-se por isso deveras importante explorar e estimular este poder identitário, reforçando as ligações afetivas entre o território e os emigrantes e descendentes, melhorando a relação de proximidade e especialmente do compromisso com o território.

### **5.1. Recomendações**

Face aos resultados da investigação impõe-se processar algumas sugestões para que a Capeia possa evoluir para uma dimensão de produto turístico.

A Capeia, independentemente dos resultados obtidos, é uma tradição popular com elevada importância para a Raia dado o enorme poder identitário e diferenciador que empresta ao território.

Nesse sentido importa que a Câmara Municipal do Sabugal e as Juntas de Freguesia continuem a apoiar as Capeias diminuindo dessa forma o risco de se perder esta singular tradição.

Por outro lado e embora os resultados da investigação evidenciem que a principal motivação para os turistas visitarem o concelho do Sabugal no Verão seja o “Retorno às Origens”, será no entanto importante fazer crescer o interesse por outras motivações turísticas. É expectável que, com o passar das gerações, poucos serão aqueles que no futuro se motivarão com o “Retorno às Origens”. Assim e quando esgotado o interesse pelo “Retorno às Origens” possam as Capeias ser uma forte motivação, mantendo dessa forma uma consistência dinâmica no que concerne aos fluxos turísticos no território. Naquele sentido a Capeia terá que ser promovida para dessa forma se alcançar a dimensão de um produto turístico sustentável permitindo dessa forma inverter os preocupantes índices de despovoamento verificados neste território.

Será ainda interessante desenvolver diferentes estratégias para a promoção do produto turístico “A Capeia” junto de diferentes mercados, atraindo turistas e visitantes, nomeadamente aqueles que não possuem ligação ao concelho do Sabugal, dado que os resultados indicaram que 65,9% dos inquiridos que classificam a Capeia como a principal motivação à visita não possuem ligação com o concelho, o que reforça a ideia da Capeia ser um produto turístico autónomo com interesse para o mercado. Nesse sentido urge tomar algumas medidas para que o evento possa receber turistas, nesse sentido refira-se que uma das dificuldades relatadas pelos espectadores que não pertencem às aldeias que organizam as Capeias é conseguir um lugar sentado, pois os poucos que existem estão reservados para os residentes. Torna-se por isso fundamental introduzir algumas condições para que o evento seja ou passe a ser positivamente avaliado e desejado pelos demais turistas.

Por outro lado seria interessante, especialmente para os turistas, promover eventos em que as Capeias decorram em praças de touros ou redondéis, pois estas têm maior capacidade, permitindo assim acolher um maior número de interessados. As localidades Aldeia da Ponte ou o Soito seriam os locais ideais para a realização dos espectáculos tal como já acontece com o festival “Ao forcão rapazes!” que decorre naqueles locais.

Seria também muito importante tomar medidas que privilegiassem e promovessem a autenticidade das Capeias, nesse sentido e seguindo o exemplo da Aldeia do Bispo, os

encerros deverão ser feitos a cavalo, interditando não só a participação de veículos motorizados como tudo o mais que possa descaracterizar este singular legado cultural.

Desta forma a Capeia Arraiana deverá ser promovida e desenvolvida enquanto produto turístico, ainda que percebida como uma manifestação cultural, respeitando as diferentes características que compõem a sua identidade e afirmam autenticidade. Desta forma a Capeia poderá naturalmente evoluir enquanto produto turístico autêntico e singular, características determinantes para garantir a sua sustentabilidade.

## **5.2. Limitações do estudo**

Ainda que haja alguma informação publicada sobre “As Capeias” este é no entanto o segundo trabalho científico produzido e publicado. Embora exista bibliografia publicada a versando alguns destes temas, são no entanto poucos os estudos científicos que incidem e investigam sobre a emigração e o turismo da Raia

Ainda assim a grande dificuldade verificou-se sobretudo na recolha da informação, ou seja na aplicação dos questionários. Esta dificuldade resultou quase sempre dada a grande exaltação vivida pela assistência que, dada a festividade, dificilmente se encontrava disponível e com vontade para responder aos questionários.

As Capeias concentram-se maioritariamente no mês de Agosto. As Capeias duram um dia e não raras vezes acontecem no mesmo dia em localidades diferentes. Por essa razão e limitação financeira não foi possível estar presente em todas as Capeias o que limitou a recolha de dados em todos os eventos.

## **5.3. Futuras linhas de investigação**

São poucos os estudos científicos que abordam as Capeias e o Sabugal, naquele sentido e dada a riqueza cultural do território será por si razão para se processarem outras investigações.

Ficam algumas propostas e áreas de interesse:

- Análise e caracterização da procura turística no concelho do Sabugal;

- Avaliar o potencial turístico da região da Raia;
- Elaboração de um modelo de desenvolvimento turístico para a região;
- Análise do impacto socioeconómico da emigração no concelho do Sabugal;
- Criação de um plano de promoção turística junto da diáspora sabugalense;
- Elaboração de um estudo sobre as políticas de marketing desenvolvidas nas tauromaquias populares espanholas.

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

## Bibliografia

Almeida, L. M. (2014). *Projeto de Desenvolvimento de um Sistema de Gestão de Destinos (SGD): O Caso das Entidades Regionais de Turismo em Portugal*. Instituto Politécnico de Leiria. Peniche: Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar.

Brêtas, J. R., Moreno, R. S., Eugenio, D. S., Sala, D. C., Vieira, T. F., & Bruno, P. R. (2008). Os rituais de passagem segundo adolescentes. *Acta Paul Enferm* (21), 404-411.

Câmara Municipal do Sabugal. (2014). *Capeia Arraiana - Sabugal Património Cultural Imaterial Nacional*. Sabugal: Câmara Municipal do Sabugal.

Câmara Municipal do Sabugal. (2014). *Carta Europeia de Turismo Sustentável Gata-Malcata/Terras do Lince - Volume 2 Caracterização e Diagnóstico (Vol. II)*. Sabugal.

Câmara Municipal do Sabugal. (2012). *Diagnóstico Social do Concelho do Sabugal*. Sabugal.

Câmara Municipal do Sabugal. (2015). *Primeira revisão do Plano Diretor Municipal do Sabugal - Relatório 01 SABUGAL E O CONTEXTO REGIONAL*. Sabugal.

Câmara Municipal do Sabugal. (2015). *Primeira revisão do Plano Diretor Municipal do Sabugal - Relatório 04 CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA*. Sabugal.

Cabanas, A. (2011). *Forcão - Capeia Arraiana*. Sabugal: Grafitime.

Cardoso, P. A. (2011). *As Dinâmicas do Mundo Rural no Virar do Século O Caso do Concelho do Sabugal*. Universidade de Coimbra. Lisboa: Faculdade de Letras.

Carneiro, J. B., & Fontes, N. D. (Maio de 1997). Turismo e Eventos: Instrumento de Promoção e Estratégia de Marketing. *Turismo em Análise*, 65-74.

Coutinho, H. P., & Coutinho, H. R. (2007). Turismo de Eventos como Alternativa para o Problema da Sazonalidade Turística. *Revista Eletrônica Arboré* , 03, 1-13.

Cunha, L. (2009). *Introdução ao Turismo* (4.<sup>a</sup> Edição ed.). Lisboa: Editorial Verbo.

Cunha, L. (2003). *Perspectivas e Tendências do Turismo*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Elamé, E. (2010). Migration circulaire, tourisme de racines et développement local : Le cas des migrants duala de France . *Téoros. Revue de recherche en tourisme* , 29 (1), 46-54.

Fernandez, A. O., & Povedano, J. G. (2015). Nuevo Concepto del Turismo Taurino. *International Journal of Scientific Management and Tourism* , IV, 141-150.

Guimarães, E. P., & Ferreira, W. R. (2006). Turismo de Eventos e Seus Impactos: O Caso da Vesperata em Diamantina - MG. *Reuna* , 11 (3), 71-95.

Haberman, S. J. (1973). The analysis of residuals in cross-classified tables. *Biometrics* , 29, 205-220.

Hernández-Mongollón, J. M., Folgado-Fernández, J. A., & Duarte, P. O. (2014). Event Tourism Analysis and State of the Art. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation* , V (2), 83-102.

Hill, M. M., & Hill, A. (1998). *A Construção de um Questionário*. Lisboa: Dinâmia.

Hill, M. M., & Hill, A. (2009). *Investigação por Questionário* . Lisboa: Edições Sílabo.

INE. (2013). Anuário Estatístico da Região Centro 2012. Lisboa.

INE. (2016). Anuário Estatístico da Região Centro 2015. Lisboa, Portugal.

Laureano, R. (2011). *Testes de Hipóteses com o SPSS – O Meu Manual de Consulta Rápida*. Lisboa: Edições Sílabo.

Legrand, C. (2008). Tourisme des racines et confrontations identitaires dans l'Irlande des migrations . *Diasporas, histoire et sociétés* , 8, 162-171.

Manso, N. d. (2014). Capeia Arraiana - Património Cultural Imaterial Nacional. In C. M. Sabugal, *Capeia Arraiana - Sabugal Património Cultural Imaterial Nacional* (p. 9). Sabugal: Câmara Municipal do Sabugal.

Manso, N. d. (01 de Abril de 2007). Emigração no Concelho do Sabugal - 2. *Cinco Quinas*

Manso, N. d. (01 de Maio de 2007). Emigração no Concelho do Sabugal - Conclusão. *Cinco Quinas* .

Manso, N. d. (2014). Introdução. In C. M. Sabugal, *Capeia Arraiana - Sabugal Património Cultural Imaterial Nacional* (pp. 03-05). Sabugal: Câmara Municipal do Sabugal.

Maroco, J. (2007). Regressão linear com erros-nas-variáveis: Comparação dos estimadores de mínimos quadrados com os estimadores de 3 modelos de tipo II e de máxima verosimilhança. *XIV Congresso Anual da Sociedade Portuguesa de Estatística* , 511-519.

Marques, C. D. (2009). *Motivações das Viagens Turísticas para Regiões do Interior - O Caso do Douro*. Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Departamento de Economia, Sociologia e Gestão, Vila Real.

Martins, F. R. (2004). *O Regresso de Emigrantes Portugueses, entre 1975 e 2001*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa .

Miranda, M. I. (2012). *Os eventos como contributo para a diferenciação de um destino turístico: o caso do Programa Algarve - os eventos de Animação e Música Pop*. Estoril: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Paiva, R. M. (2015). *Emigração Clandestina para França o Concelho do Sabugal: 1960 - 1974*. Instituto Universitário de Lisboa, Departamento de História. Lisboa: ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.

Patana, Z. M. (2013). *Lageosa da Raia e as suas Capeias*. Castelo Branco: RVJ - Editores.

Pissara, A. P. (2003). *Terras do Forcão - Uma Tradição no Concelho do Sabugal*. Sabugal: Gráficas Europa.

Poinard, M. (1983). Emigrantes Retornados de França: a reinserção na sociedade Portuguesa. *Análise Social*, XIX (76), 261-296.

Presidência do Concelho de Ministros. (11 de Junho de 2014). Decreto-Lei N.º 89/2014. *Diário da República*. Lisboa, Portugal.

Pucariço, F. M. (2015). *Estudo do Impacto Socioeconómico da Capeia Arraiana*. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ramos, V. E., Salgado, M., Jorge, L. M., & Umbelino, J. (2015). *Strategic importance of the event management: popular tauromaquias*.

Ribeiro, J. C., Vareiro, L. C., Fabeiro, C. P., & de Blas, X. P. (2006). Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Minho-Lima: um estudo de caso. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 61-78.

Robalo, A. d. (2011). Nota de Abertura. In A. Cabanas, *Forcão - Capeia Arraiana* (p. 17). Sabugal: Grafitime.

Rocha, D. F. (2015). *Influência dos “media” e redes sociais nos hábitos alimentares da população jovem portuguesa*. Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar. Peniche: Instituto Politécnico de Leiria.

Rodrigues, A., & Mallou, J. (2014). A Influência da Motivação na Intenção de Escolha de um Destino Turístico em tempo de Crise Económica. *International Journal of Marketing, Communication and New Media*, II (2), 5-42.

Sousa, V. D. (2008). A necessidade de reinvenção do paradigma de desenvolvimento rural – uma reflexão a partir do caso algarvio. *VI Congresso Português de Sociologia - Mundos Sociais: Saberes e Práticas*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Tavares, A. (1985). *A Capeia Arraiana*. Lisboa: Edição do Autor.

Tavares, A. (2001). A tauromaquia popular na raia do Sabugal. *Congresso do 7º Centenário do Foral - Sabugal. Actas*, 45-53.

Torrado, M. H. (2012). *Os descendentes de emigrantes portugueses em França: o reencontro com as suas raízes*. Lisboa: Universidade Aberta.

Wang, N. (1999). Rethinking authenticity in tourism experience. *Annals of Tourism Research*, 26 (2), 349-370.

Zanini, M. C. (2004). A Família como Patrimônio: A Construção de Memórias entre Descendentes de Imigrantes Italianos. *Revista Campos*, 5, 53-67.

## **Webgrafia**

Aldeias Históricas de Portugal. (2015). *Grande Rota*. Obtido em 25 de Janeiro de 2017, de Aldeias Históricas de Portugal: <http://www.aldeiashistoricasdeportugal.com/percursos/grande-rota/>

Aldeias Históricas de Portugal. (2015). *Sortelha*. Obtido em 27 de Janeiro de 2017, de Aldeias Históricas de Portugal: <http://www.aldeiahistoricasdeportugal.com/sortelha>

Araújo, J. (16 de Março de 2016). *Produto Turístico*. Obtido em 26 de Fevereiro de 2017, de Knoow.net: <http://knoow.net/terraselocais/turismo/produto-turistico/>

Batista, P. L. (6 de Agosto de 2012). *As festas dos Quintos no Soito*. Obtido em 5 de Março de 2017, de Capeia Arraiana: <http://capeiaarraiana.pt/2012/08/06/as-festas-dos-quintos-no-soito/>

Câmara Municipal do Sabugal. (2016). *"Muralhas com História" - Sabugal*. Obtido em 27 de Janeiro de 2017, de Câmara Municipal do Sabugal: <http://www.cm-sabugal.pt/muralhas-historia-sortelha/>

Câmara Municipal do Sabugal. (2016). *"Sabugal, Surpreenda os Sentidos"*. Obtido em 27 de Janeiro de 2017, de Câmara Municipal do Sabugal: <http://www.cm-sabugal.pt/sabugal-surpreenda-os-sentidos/>

Câmara Municipal do Sabugal. (2016). *Desporto - BTT*. Obtido em 25 de Janeiro de 2017, de Câmara Municipal do Sabugal: <http://www.cm-sabugal.pt/concelho-do-sabugal/desporto/btt/>

Câmara Municipal do Sabugal. (2016). *Desporto - Percursos Pedestres*. Obtido em 25 de Janeiro de 2017, de Câmara Municipal do Sabugal: <http://www.cm-sabugal.pt/concelho-do-sabugal/desporto/percursos-pedestres/>

Câmara Municipal do Sabugal. (2016). *Rota dos 5 Castelos*. Obtido em 25 de Janeiro de 2017, de Câmara Municipal do Sabugal: <http://www.cm-sabugal.pt/concelho-do-sabugal/turismo/o-que-fazer/patrimonio/rota-dos-5-castelos/>

Câmara Municipal do Sabugal. (2016). *Sabugal Presépio - Programa*. Obtido em 28 de Janeiro de 2017, de Câmara Municipal do Sabugal: <http://www.cm-sabugal.pt/sabugal-presepio-maior-presepio-natural/>

Câmara Municipal do Sabugal. (2016). *Turismo - Onde Dormir*. Obtido em 22 de Dezembro de 2016, de Câmara Municipal do Sabugal: <http://www.cm-sabugal.pt/concelho-do-sabugal/turismo/onde-dormir/>

Federação Portuguesa de Ciclismo. (2014). *Centro de BTT Sabugal*. Obtido em 25 de Janeiro de 2017, de Centros de BTT: <http://centrosdebtb.pt/index.php?r=centrobtt/view&id=3>

Federação Portuguesa de Ciclismo. (6 de Dezembro de 2016). *Regulamento de Homologação Centros de BTT*. Obtido em 1 de Março de 2017, de Centros de BTT: [http://centrosdebtb.pt/docs/regulamento\\_centros%20de\\_ciclismo\\_btt.pdf](http://centrosdebtb.pt/docs/regulamento_centros%20de_ciclismo_btt.pdf)

Grande Rota do Vale do Côa. (2014). *Percorrer o Vale do Côa*. Obtido em 25 de Janeiro de 2017, de Grande Rota do Vale do Côa: <http://granderotadocoa.pt/pt/percorrer-o-vale-do-coa>

Infopédia. (2003-2017). *Tauromaquia*. Obtido em 20 de Fevereiro de 2017, de dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tauromaquia>

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. (2017). *Carta Europeia de Turismo Sustentável*. Obtido em 01 de Março de 2017, de Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas: <http://www.icnf.pt/portal/turnatur/ts/cets>

Peixoto, A. (21 de Maio de 2008). *A qualidade do Produto Turístico e dos Destinos*. Obtido em 26 de Fevereiro de 2017, de Publituris: <http://www.publituris.pt/2008/05/21/a-qualidade-do-produto-turistico-e-dos-destinos/>

Porto Editora. (2003-2017). *Diáspora*. Obtido em 03 de Março de 2017, de Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Di%C3%A1spora>

Publituris. (17 de Janeiro de 2017). *OMT: TURISMO MUNDIAL CRESCE 3,9%*. Obtido em 19 de Março de 2017, de Publituris: <http://www.publituris.pt/2017/01/17/omt-turismo-mundial-cresce-39/>

Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura. (5 de Dezembro de 2010). *Alminhas: Portugal foi o único país a criar estes monumentos*. Obtido em 1 de Março de 2017, de Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura: [http://www.snpcultura.org/vol\\_alminhas.html](http://www.snpcultura.org/vol_alminhas.html)

Termas de Portugal. (2017). *Estâncias Termais - Termas do Cró*. Obtido em 28 de Janeiro de 2017, de Termas de Portugal: <http://www.termasdeportugal.pt/estanciastermais/Termas-do-Cro>

Touradas. (2017). *História da Tauromaquia*. Obtido em 22 de Fevereiro de 2017, de Touradas: <http://www.touradas.pt/tauromaquia/historia>

Touradas. (2017). *Touradas em Números*. Obtido em 22 de Fevereiro de 2017, de Touradas: <http://touradas.pt/tauromaquia/touradas-numeros>

# Apêndices

## Apêndice I - Inquérito por questionário em português aplicado nesta investigação (página 1/2)



Este inquérito é realizado no âmbito da dissertação de mestrado em Turismo e Ambiente e do Grupo de Investigação em Turismos (GITUR), Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria)

1|2

### 1. Caracterização sociodemográfica

1.1. Idade: \_\_\_\_\_ 1.2. Género  Masculino  Feminino

#### 1.3. Nacionalidade

Portuguesa Concelho de Residência: \_\_\_\_\_

Estrangeira Qual? \_\_\_\_\_ País de residência: \_\_\_\_\_

#### 1.4. Habilitações literárias

Básico  Secundário  Superior  Outro Qual? \_\_\_\_\_

#### 1.5. Situação profissional

Trabalhador por conta de outrem  Estudante  Profissional Liberal  Reformado  Desempregado

Outro Qual? \_\_\_\_\_

#### 1.6. Ligação com o concelho do Sabugal

Nasci aqui  Sou descendente de naturais da região

Não tenho qualquer ligação com o concelho do Sabugal

### 2. Visita e Motivações

#### 2.1. Onde está alojado?

Casa própria  Campismo  Hotel  Pensão/Residencial  Casa de amigos e/ou familiares

Turismo em espaço rural  Outro. Qual? \_\_\_\_\_

2.2. Quanto tempo permanecerá na região? \_\_\_\_ dia(s)

2.3. Ordene de 1 a 8 de acordo com a sua preferência os motivos que o levaram a escolher o concelho do Sabugal como destino de férias (sendo que 1 é o motivo principal e 8 o motivo de menor importância)

1- Paisagens e natureza	
2- Copeia	
3- Monumentos (aldeia de Sortelha, castelos, igrejas, etc.)	
4- Termas	
5- Gastronomia regional (bucho, queijo da Malcata, etc.)	
6- Outras festividades locais	
7 -Retorno às origens	
8- Tranquilidade e repouso	

2.4. Pensa regressar ao concelho do Sabugal de férias?  Sim  Não

2.5. Recomendaria este destino turístico aos seus amigos e familiares?  Sim  Não

### 3. Copeia

Apêndice I - Inquérito por questionário em português aplicado nesta investigação (página 2/2)



Este inquérito é realizado no âmbito da dissertação de mestrado em Turismo e Ambiente e do Grupo de Investigação em Turismos (GITUR), Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria) 2|2

3.1. É a primeira vez que assiste a uma Copeia?  Sim  Não

Se respondeu SIM, como teve conhecimento deste evento (Copeia)

- Internet  Referência de amigos e/ou familiares  Revistas e jornais generalistas
- Revistas e jornais especializados  Município  Sou da região

Se respondeu NÃO, há quanto tempo assiste a estes eventos? \_\_\_\_ ano(s)

3.2. Avaliação da Copeia

Avalie a Copeia de acordo com a seguinte escala: 1= Muito insatisfeito; 2= Insatisfeito; 3= Satisfeito; 4= Muito Satisfeito					
	1= Muito insatisfeito	2= Insatisfeito	3= Satisfeito	4= Muito Satisfeito	Sem opinião
De um modo geral como avalia a Copeia					
Qualidade da organização					
Qualidade das infraestruturas de apoio ao evento (praça/recintos, estacionamento, casa de banho, etc.)					
Meios de socorro e segurança presentes no evento					

3.3. Medição da qualidade relativamente à organização, às infraestruturas e meios de socorro e segurança

Indique a importância que atribui a cada um dos indicadores em avaliação, de acordo com a seguinte escala: 1= Pouco importante; 2= Importante; 3= Muito importante				
	1= Pouco importante	2= Importante	3= Muito importante	Sem Opinião
Qualidade da organização (qualidade dos touros, do forcão, etc.)				
Qualidade das infraestruturas de apoio ao evento (praça/recinto, estacionamento, etc.)				
Meios de socorro e segurança presentes no evento				

3.4. A Copeia por si só tem a capacidade para motivar as gentes às suas origens?

Sim  Não  Sem Opinião

3.5. A Copeia é um produto turístico para trazer turistas (outras gentes) ao concelho do Sabugal?

Sim  Não  Sem Opinião

3.6. Recomendaria este evento aos seus amigos e familiares?  Sim  Não  Sem Opinião

Muito Obrigado!

Apêndice II – Inquérito por questionário em francês aplicado nesta investigação (página 1/2)



Cette enquête est menée dans le cadre de la thèse de maîtrise en Tourisme et Environnement, et du Groupe d'Investigation en Tourisme (GITUR), Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria)  
1|2

**1. Caractéristiques sociodémographiques**

1.1. Age: \_\_\_\_\_ 1.2. Genre  Masculin  Féminin

**1.3. Nationalité**

Portugaise Département de Résidence: \_\_\_\_\_

Étrangère Laquelle? \_\_\_\_\_ Pays de résidence: \_\_\_\_\_

**1.4. Niveaux d'études**

Primaire  Secondaire  Supérieur  Autre Lequel? \_\_\_\_\_

**1.5. Situation professionnelle**

Employée  Étudiant  Travailleur a son compte  Retraité  Sans emploi

Autre Lequel? \_\_\_\_\_

**1.6. Lien avec la municipalité du Sabugal**

Je suis né ici  Je suis originaire de la région

Je n'ai aucune liaison avec la municipalité du Sabugal

**2. Visite et motivations**

**2.1. Ou êtes vous logé ?**

Maison personnel  Camping  Hôtel  Pension/résidentiel  Maison familiale et/ou de amis

Tourisme rural  Autre \_\_\_\_\_

**2.2. Combien de temps demeurez vous dans la région? \_\_\_\_\_ jour(s)**

**2.3. Classez de 1 a 8, selon votre préférence les raisons qui vous ont amené à choisir la région du Sabugal comme une destination de vacances ( le 1 étant la principal raison et le 8 la moins importante)**

1- Paysages et nature	
2- Casteia	
3- Monuments (village de Sortelha, chateaux, eglises, etc.)	
4- Termes	
5- Gastronomie régional (bucho, fromage de Malcata, etc.)	
6- Autres festivités locales	
7- Retour aux origines	
8- Tranquillité et repos	

2.4. Pensez vous revenir a la région du Sabugal en vacances ?  Oui  Non

2.5. Recommanderiez vous cette destination a votre famille et amis ?  Oui  Non

**3. Casteia**

Apêndice II – Inquérito por questionário em francês aplicado nesta investigação (página 2/2)



Cette enquête est menée dans le cadre de la thèse de maîtrise en Tourisme et Environnement, et du Groupe d'Investigation en Tourisme (GITUR), Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria)  
2|2

3.1. C'est la première fois que vous assisté a une Capeia ?  Oui  Non

Si vous avez répondu OUI, comment avez vous entendu parlé de cet évènement (Capeia)

- Internet  Reference de la famille et/ou amis  Magazines et journaux
- Magazines et journaux spécialisés  Commune  Je suis de la région

Si vous avez répondu NON, depuis combien d'années assistez vous a ce spectacle : \_\_\_\_ années

3.2. Évaluation da Capeia

Évaluer la Capeia selon le barème suivant: 1 = Très insatisfait; 2 = Insatisfait; 3 = Satisfait; 4 = Très satisfait					
	1 = Très insatisfait	2 = Insatisfait	3 = Satisfait	4 = Très satisfait	Sans opinion
En general comment évaluez vous la Capeia					
Qualité de l'organisation					
Qualité des infrastructures à l'appui de l'évènement (enceinte, parking, toilettes, etc.)					
Moyens de sauvetage et de sécurité lors de l'évènement					

3.3. Mesure de la qualité de l'organisation, des infrastructures et des moyens de sécurité

Indiquer l'importance que vous accordez à chacun des indicateurs suivants: 1 = Peu important; 2 = Important; 3 = Très important				
	1 = Peu important	2 = Important	3 = Très important	Sans opinion
Qualité de l'organisation (des taureaux, du forcão, etc.)				
Qualité des infrastructures à l'appui de l'évènement (enceinte, parking, toilettes, etc.)				
Moyens de sauvetage et de sécurité lors de l'évènement				

3.4. La Capeia a t'elle la capacité a motiver les gens à revenir a leurs origines?

Oui  Non  Sans opinion

3.5. La Capeia est un produit touristique capable d'attirer des touristes (d'autres personnes) dans la région du Sabugal?

Oui  Non  Sans opinion

3.6. Recommanderiez vous la Capeia a votre famille et amis ?

Oui  Non  Sans opinion

Merci Beaucoup!